

Que vale a vida nos campos da morte?



David Ganhão

Guerra na Ucrânia
Canadá envia mais ajuda



P20

Genocídio O que é?



P28

Taça da Liga
Braga-Estoril



P37

WAR ROOM
Uncovering the why, where and how things unfold with Vince Nigro

Citytv Saturdays, 7:30 am
Global DURHAM Sundays, 10 am

and streaming on
CAMOESTV.com



EDITORIAL



Credito: DR

Quanto vale a sua vida?

Manuel DaCosta
Editorial



No início de 2024, é difícil não ser consumido por um sentimento de apreensão face ao estado do mundo. Todos os dias são apresentadas estatísticas sobre as mortes de seres humanos em resultado de várias calamidades que podem afetar o mundo. Num determinado dia, cerca de 150.000 pessoas morrem devido a vários fatores, incluindo catástrofes naturais, acidentes, doenças e violência. Acabámos por aceitar os conceitos de morte que ocorrem naturalmente, exceto a noção de violência, que inclui as guerras.

A brutalidade entre humanos, que leva ao derramamento de sangue e à morte, tem sido uma normalidade desde o início da concepção humana, por isso, porque é que nos havemos de dar ao trabalho de atribuir um valor à vida humana, quando tantos não o fazem?

Muitos dir-lhe-ão que a morte é um método natural de renovação do mundo, como é o caso da gripe que mata 400.000 pessoas por ano. No Canadá há 845 mortes por dia e em Portugal 311, e estes são

países que não estão envolvidos em conflitos bélicos.

O valor da vida humana é uma questão complexa, que pode ser debatida pelos pensadores mais intelectualmente avançados do mundo, sem que haja respostas concordantes. De um ponto de vista moral e ético, muitas pessoas argumentarão que as vidas humanas devem ser tratadas com o máximo valor, respeito e dignidade. Este ponto de vista resulta das nossas convicções humanistas de que cada pessoa no mundo tem um valor subjacente, baseado no direito de viver legal, económica e socialmente. Estes direitos, que estão consagrados nas legislações da maioria das democracias mundiais, deveriam proporcionar um nível de proteção individual, mas temos de reconhecer que a atribuição de qualquer valor que não seja moral pode ser controversa e eticamente inaceitável. O valor de uma vida humana é profundamente pessoal e é influenciado por considerações culturais, religiosas, éticas e filosóficas.

As guerras e a sua barbárie continuam a ser um matadouro de seres humanos por muitas razões que ultrapassam o âmbito deste editorial, mas a guerra e a morte andam juntas e são perpetradas pelas crenças de alguns que consideram que, para manter a lei e a ordem no mundo, sacrificar seres humanos é um modo de vida. Os custos podem ser calculados para tudo

no mundo, incluindo guerras, catástrofes e outros fracassos sistemáticos frequentemente baseados na religião e na cultura, mas os custos não podem ser atribuídos a uma alma, que foi desvalorizada por uma bala de dois dólares.

No dia 7 de outubro de 2023, 1200 israelitas, incluindo centenas de mulheres e crianças, foram assassinados pelo Hamas. As medidas de retaliação resultaram na morte de 25.000 palestinianos em Gaza. Na Ucrânia, o número estimado de civis e soldados mortos é de 500.000. Todos os dias, os governos continuam a enviar navios armados por ar, mar e terra para matar mais soldados e civis inocentes que não pediram uma guerra e não pediram a morte. Todos os dias, uma mãe, um pai, um irmão ou uma irmã recebem uma chamada à porta para comunicar a perda dos seus entes queridos em resultado da violência perpetrada pelas guerras. O horror de uma perda não pode ser medido empiricamente e, por isso, cabe àqueles que receberam a notícia derramar as lágrimas que confortam as suas almas.

Aqueles que tomam as decisões de matar são pessoas como você e eu e pergunto-me se receberam uma dispensa especial de Deus para que a sua moralidade não seja comprometida pelo planeamento e implementação de máquinas de guerra para matar. As decisões de guerra não devem ser subjetivas e conduzidas puramente por

causas egoístas, como acontece na maioria dos casos, e os úteros que dão origem a uma vida devem ser respeitados. Os seres humanos não são armas ou bombas, mas são transportadores treinados para matar e, à medida que o sangue escorre dos seus corpos, pergunto-me se sentiram que o sacrifício valeu a pena. Os cobardes dos países que não conseguem avaliar o custo da vida de seres humanos utilizados para proteger a sua falta de coragem nunca se colocarão em risco na linha da frente.

O Tribunal Internacional de Justiça, em Haia, está a realizar audiências públicas sobre uma queixa apresentada pela África do Sul, que alega ações genocidas de Israel contra os palestinianos em Gaza. Os factos estão a ser averiguados, mas, independentemente da decisão, o mundo e o tribunal devem encarar esta questão como um custo comparativo de vidas humanas, sem se deixarem confundir pelo número de vidas perdidas. Pensem que uma vida morta é uma vida a mais.

Se morrer amanhã, quanto valerá a sua vida? A morte chega para todos nós e só podemos esperar aliviar o sofrimento de quem está a morrer e o dos nossos entes queridos, com a maior honestidade que conseguirmos, ao saudá-la.

Versão em inglês ➔ Pág. 11

MILÉNIO STADIUM

Leia a qualquer hora do dia mileniostadium.com
Siga-nos nas redes sociais @mileniostadium

Ano XXXII - Edição nº 1677
26 de janeiro a 1 de fevereiro de 2024
Semanário. Todas as sextas-feiras, bem pertinho de si!

Propriedade de:
Milénio Stadium Inc. / MDC Media Group
309 Horner Ave. Etobicoke, ON M8W 1Z5
Telefone: 416-900-6692

Manuel DaCosta
Presidente, MDC Media Group Inc.
info@mdcmediagroup.com

Madalena Balça
Diretora, Milénio Stadium
m.balca@mdcmediagroup.com

Assistente de Direção: **Carlos Monteiro**
c.monteiro@mdcmediagroup.com

Diretor Criativo: **David Ganhão**
d.ganhao@mdcmediagroup.com

Edição Gráfica: **Fabiane Azevedo**
f.azevedo@mdcmediagroup.com

Publicidade: **Rosa Bandeira**
416-900-6692 / info@mdcmediagroup.com

Redação: **Adriana Paparella, Fabiane Azevedo, Inês Barbosa.**

Colaboradores do jornal: **Adam Care, Adriana Marques, Aida Batista, Augusto Bandeira, Cristina Da Costa, Da-**

niel Bastos, Francisco Pegado, Paulo Gil Cardoso, Paulo Perdiz, Raul Freitas, Rosa Bandeira, Vincent Black, Vítor M. Silva.

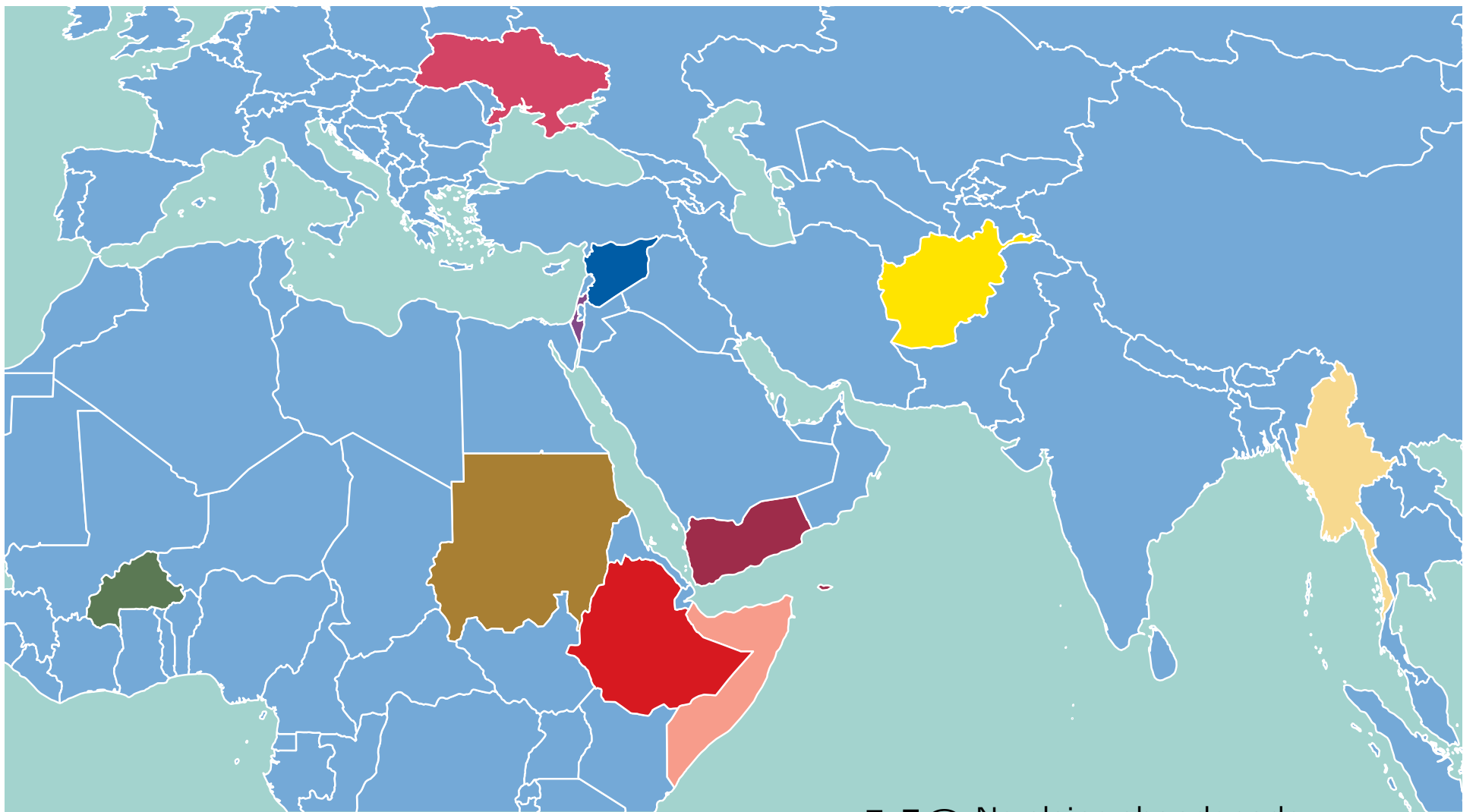
Traduções: **David Ganhão**
Parcerias: **Diário dos Açores e Jornal de Notícias**

A Direção do Milénio Stadium não é responsável pelos artigos publicados neste jornal, sendo os mesmos da total responsabilidade de quem os assina.

PREVISÃO METEOROLÓGICA

TORONTO

SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI
☀️	☁️	☁️	☁️	☁️	☁️	☁️
5º	3º	2º	-2º	1º	3º	5º



MORTES

Guerras ativas

600
MIL

GUERRA CIVIL NA ETIÓPIA

400
MIL

GUERRA CIVIL SÍRIA

300
MIL

GUERRA CIVIL NO SUDÃO

300
MIL

GUERRA CIVIL NA SOMÁLIA

233
MIL

GUERRA CIVIL NO IÉMEN

180
MIL

GUERRA NO AFGANISTÃO

42
MIL

GUERRA CIVIL EM MIANMAR

25
MIL

GUERRA NA FAIXA DE GAZA

18
MIL

GUERRA CIVIL NO BURKINA FASO

10
MIL

GUERRA NA UCRÂNIA

O MENINO DA SUA MÃE

Fernando Pessoa (in A Poesia do Eu)

No plaino abandonado
Que a morna brisa aquece,
De balas traspassado
— Duas, de lado a lado —,
Jaz morto, e arrefece.

Raia-lhe a farda o sangue.
De braços estendidos,
Alvo, louro, exangue,
Fita com olhar languê
E cego os céus perdidos.

Tão jovem! que jovem era!
(Agora que idade tem?)
Filho único, a mãe lhe dera
Um nome e o mantivera:
«O menino da sua mãe».

Caiu-lhe da algibeira
A cigarreira breve.
Dera-lha a mãe. Está inteira
E boa a cigarreira.
Ele é que já não serve.

De outra algibeira, alada
Ponta a roçar o solo,
A brancura embainhada
De um lenço... deu-lho a criada
Velha que o trouxe ao colo.

Lá longe, em casa, há a prece:
«Que volte cedo, e bem!»
(Malhas que o Império tece!)
Jaz morto, e apodrece,
O menino da sua mãe.

O que estamos a fazer a nós próprios?

A vida é bela. Será? Às vezes sim, outras vezes não, todos sabemos como ao longo da nossa existência sentimos esta dualidade sempre presente. A vida que nos faz sorrir, sentirmo-nos bem conosco próprios e com os outros, também nos traz tristeza, frustração, angústia, choro, desespero e, muitas vezes, medo. A verdade é que quando somos diariamente confrontados com a morte e, principalmente, a morte que resulta de atentados, desastres naturais e guerras onde, de forma indiscriminada, são ceifadas vidas de muitos inocentes é impossível ficar indiferente.

Amã, dia 27 de janeiro, celebra-se o Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto e convenhamos que parece cada vez mais relevante que não se perca a memória de uma das maiores tragédias da humanidade.

O aumento exponencial dos extremismos, o ódio que se espalha e ganha cada vez mais contornos assustadores, a acusação de genocídio que a África do Sul levantou contra Israel no Tribunal Internacional de Justiça, as ameaças de guerras que estão

sempre iminentes, as guerras que há anos contribuem para aumentar o número de mortes no mundo, tornam cada vez mais relevante que se fale do valor da vida humana. Conversámos com David Last, professor do Royal Military College of Canada, e ainda com Ian S. Spears, professor do departamento de Ciência Política da Universidade de Guelph, e tentámos perceber, no quadro atual que se vive no mundo, o que está a ser humano a fazer a si próprio.

Milénio Stadium: *Perante os cenários de guerra que se encontram em vários locais do mundo, onde morre muita gente de forma indiscriminada, que valor tem a vida humana?*

David Last: A vida humana é intrinsecamente valiosa, e todos nós vamos morrer. O significado das nossas vidas e das nossas mortes é socialmente construído. Ou seja, decidimos coletivamente - no seio das nossas famílias, comunidades e Estados - o significado dessas vidas e o significado das mortes. A morte indiscriminada ocorre em todo o lado, desde tiroteios em massa sem sentido, acidentes de viação, a mortes prematuras devido a cuidados de saúde inadequados. As guerras não têm o monopólio da morte indiscriminada. O acidente de nascimento - onde e quando nascemos e em que famílias - molda as nossas vidas, riscos e privilégios. Penso que valorizamos a vida das pessoas que, de alguma forma, melhoram a vida dos outros. A forma como o significado é construído torna inevitável que as pessoas que são vilãs para uma comunidade sejam heróis para outra.

Ian Spears: Compreendo o sentimento de que parece haver pouco valor atribuído à vida humana. É certamente o que parece quando os grupos insurretos são capazes de matar um grande número de pessoas e os Estados respondem com a morte de um número ainda maior de pessoas. A qualificação importante aqui, porém, é que aqueles que têm o poder de matar ou causar danos valorizam as pessoas a que estão associados ou das quais afirmam fazer parte, e têm menos dificuldade em atacar aqueles que acreditam estar a

prejudicá-los. Neste sentido, tragicamente, a vida é valorizada, mas somos seletivos quanto à vida de quem nos está mais próximo.

MS: *As guerras, muitas vezes iniciam-se com o pretexto de defesa dos direitos de um povo, mas trazem sempre destruição, morte, ou seja, danos profundos na sociedade. Esta discrepância entre a causa e o efeito pode ser explicada como?*

DL: As causas da guerra há muito que são objeto de debate. As justificações declaradas raramente correspondem às causas subjacentes, e as justificações mudam à medida que as guerras se arrastam. Atualmente, os direitos são uma justificação popular devido aos valores europeus pós-iluministas espalhados pelo mundo através do colonialismo e da globalização. Devemos distinguir os direitos individuais dos direitos coletivos à autodeterminação ou à ocupação de uma pátria histórica. Os direitos individuais estabelecidos nos 30 artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas (1948) são contestados ou rejeitados por muitos grupos, governos e sistemas de crenças. Grupos, nações e Estados podem utilizar os direitos coletivos e individuais para justificar a violência, mas fazem-no de forma instrumental para atingir objetivos imediatos.

IS: Não creio que seja de todo difícil de explicar. Os líderes do Estado e dos insurgentes acreditam que estão de facto a defender o seu povo e que têm o direito de o fazer.

MS: *Como se pode definir o conceito de genocídio? Como se estabelecem os limites entre o que é e o que não é genocídio?*

DL: A Convenção para a Prevenção e Punição do Crime de Genocídio é a melhor fonte para uma definição de genocídio. O artigo II enumera cinco tipos de violência que constituem genocídio, mas a chave é a intenção: "...genocídio significa qualquer dos seguintes atos cometidos com a intenção de destruir, no todo ou em parte, um grupo nacional, étnico, racial ou religioso..." Atos

como matar ou ferir membros de um grupo e infligir condições de vida calculadas para provocar a destruição física são rotineiros na guerra, em especial nas guerras de identidade pela ocupação de território. Quando dois grupos estão envolvidos em esforços que visam a destruição mútua, cada um pode considerar as suas ações como defensivas. Se um grupo puder apresentar as suas ações como sendo motivadas pela sua sobrevivência e não pela destruição de outro grupo, penso que será difícil demonstrar a intenção genocida. Veremos o que acontece no Tribunal Internacional de Justiça no caso apresentado pela África do Sul contra Israel.

IS: A ideia de genocídio pode ser definida em termos restritos ou específicos. Na prática, o termo também é aplicado de forma inconsistente. Normalmente, é associado a Raphael Lemkin, um advogado judeu polaco que testemunhou os ataques otomanos contra os arménios e que, depois de perder familiares no Holocausto, cunhou o termo "genocídio". Aqueles que pensam ou escrevem sobre o assunto geralmente enfatizam que o termo não se refere necessariamente apenas à destruição de um grupo ou nação; outros enfatizam que o genocídio também não é simplesmente uma matança em grande escala. É antes, nas palavras de Lemkin, uma ação destinada a destruir os "fundamentos da vida de grupos nacionais". O Canadá tem tido bastante dificuldade em articular a sua opinião sobre esta questão. Anteriormente, fez uma interpretação bastante alargada; no caso de Gaza, afirma agora apoiar o TIJ, embora isso não signifique que vá aceitar a decisão em si. Como acontece frequentemente com este governo e esta questão, as suas declarações procuram evitar um verdadeiro compromisso com qualquer das partes. Não creio que os canadianos estejam satisfeitos com qualquer aspeto desta guerra, mas, apesar disso, o Governo tem de prestar atenção a todos os seus círculos eleitorais. Dizer que apoia o TIJ permi-



Prof. David Last Créditos: DR.



Credito: DR

te-lhe ganhar mais tempo (é provável que o TIJ só venha a tomar uma decisão final dentro de algum tempo). Há ainda outros que defendem que não devemos ser apanhados em debates sobre genocídio, mas que devemos ser mais críticos em relação às ações - aparentemente bombardeamentos indiscriminados, limpeza étnica

MS: Quando assistimos ao eclodir da guerra na Ucrânia, o mundo ocidental tremeu. Em África, e noutras latitudes no mundo, há guerras terríveis há muitos anos, a dizimarem seres humanos e parece que nos passamos despercebidas. Será que a guerra só assusta e é valorizada quando percebemos que pode afetar a nossa vida e ameaçar a vida dos que estão mais próximos?

DL: Sim, o impacto da violência dissipa-se com o tempo e a distância. Isto pode ser bom porque o envolvimento emocional pode fazer escalar as tensões e a violência. A probabilidade e a utilidade do envolvimento de terceiros na gestão de conflitos é como um U invertido, com o interesse como eixo horizontal. Se o interesse for baixo, há pouco potencial para um envolvimento sustentado. Se o interesse for elevado, o envolvimento de terceiros pode exacerbar o conflito.

IS: Sim, a nossa atenção seletiva às guerras e às dificuldades é preocupante, embora não seja novidade. Existem várias explicações possíveis: “fadiga da compaixão”; a ausência de interesse político em alguns conflitos; outras distrações globais; desconhecimento de regiões distantes do mundo. Apesar de ter atraído a atenção da comunidade internacional durante algum tempo, a liderança ucraniana argumenta agora, com razão, que a atenção da comunidade internacional se está a desviar, uma realidade que a Rússia explorará de bom grado. Há também uma opinião, entre pelo menos alguns estudiosos, de que ou (1) os estrangeiros são limitados na sua capacidade de

realmente resolver ou prevenir conflitos em outras partes do mundo, ou (2) que a comunidade internacional deveria manter-se fiel ao seu trabalho em vez de se preocupar sobre os problemas de outras pessoas. O problema apresentado pela Ucrânia é que, se não podemos ter a certeza de que os ucranianos irão/poderão vencer, então deveríamos investir enormes quantidades de recursos numa causa perdida que ainda custará milhares de mortes e uma destruição incalculável?

Mas suspeito que a sua pergunta consiste realmente em saber se é correto concentrarmo-nos em algumas guerras em detrimento de outras. Na medida em que a comunidade internacional estiver em posição de evitar guerras, haverá muitos cidadãos, por exemplo, no Sudão, que se perguntarão por que razão estão a ser ignorados, por que razão têm de suportar um sofrimento tão terrível e por que razão a comunidade internacional parece não até mesmo saber que a guerra está a acontecer.

MS: A situação que se vive na faixa de Gaza, desde que Israel foi atacado no dia 7 de outubro do ano passado, perturba pelo número de mortes que está a causar ou pelo receio de, de algum modo, nos afetar também enquanto sociedade? Por exemplo, fala-se muito da tensão entre judeus e palestinos e do medo que se está a espalhar entre as duas comunidades...

DL: A situação em Gaza preocupa-me por muitas razões. A perda de vidas israelitas, que pôs fim à relativa calma, demonstra como Israel é vulnerável a uma comunidade palestina hostil. Enquanto os árabes israelitas se contentam em viver num Israel liberal-democrático (não se levantaram para apoiar o ataque do Hamas em 7 de outubro, apesar de terem sido instados a fazê-lo), os árabes palestinos e as milícias apoiadas pelo Irão estão determinados a eliminar o Estado israelita.

A perda de vidas palestinianas em Gaza demonstra a futilidade das capacidades de ataque, o que aumenta a motivação para

resistir. Novos instrumentos de guerra de informação, manipulação e engano permitem que os inimigos expandam o conflito nas sociedades abertas do Ocidente, onde o financiamento estrangeiro e a manipulação da Internet podem espalhar a violência. Mais grave ainda, a desordem regional e o risco crescente de violência prolongada no Médio Oriente comprometem ainda mais a preservação de uma ordem internacional baseada em direitos e regras.

IS: A guerra entre Israel e o Hamas em Gaza é perturbadora por muitas razões. Foi precipitada como resultado de ações do Hamas que só podem ser descritas nos termos mais horríveis. E, no entanto, os palestinianos afirmam que a sua situação tem sido ignorada há muito tempo; que nunca lhes foi apresentado um horizonte para a condição de Estado; e que as suas ações são erroneamente consideradas terrorismo “não provocado”. Os palestinianos comuns interrogam-se sobre o que fizeram para merecer tal resposta quando se consideram as primeiras vítimas. É claro que os israelitas também se perguntam onde poderão encontrar segurança.

A polarização do conflito manifesta-se agora na nossa sociedade diversificada aqui no Canadá. E, dada a natureza interligada destes conflitos, existe a preocupação de uma guerra mais ampla envolvendo outras potências regionais (Irão, Síria, Líbano, Iémen, Jordânia, Egito), bem como potências globais (os Estados Unidos). Recentemente, o New York Times publicou a manchete: “Ninguém queria guerra regional, mas aqui está” (14 de janeiro de 2024). Os especialistas e os pacifistas instam os beligerantes a evitarem a escalada; isso acontece mesmo assim.

MS: As Nações Unidas já afirmaram que o mundo vive, nos dias de hoje, uma “nova era de conflito e violência” – concorda?

DL: Sim, a imagem das fontes de rastreio de conflitos é clara. As guerras inter-estatais e

a violência no interior dos Estados têm vindo a aumentar desde 2008.

IS: Sim, concordo, até certo ponto. Os anos após o fim da Guerra Fria foram marcados por uma série de guerras civis, à medida que ambas as superpotências deixaram de apoiar regimes e os regimes “clientes” subsequentemente se desintegraram, por vezes de forma violenta. Depois disso, surgiram livros académicos que afirmavam que o mundo estava a ficar mais pacífico; que o arco tendia para a paz e não para a guerra – o livro de Steven Pinker “The Better Angels of Our Nature: Why Violence Has Declined”, por exemplo. Mas, é claro, novas guerras surgiram ou continuaram em lugares como África, Ásia e, mais uma vez, na Europa (Ucrânia) e no Médio Oriente. Os chamados “realistas” políticos afirmam que não existe um arco em direção à paz; os conflitos continuam. Os atuais conflitos são apenas uma manifestação deste desafio.

Madalena Balça/MS



Prof. Ian Spears. Créditos: DR.

VOX POP

O que pensa o cidadão comum sobre o estado atual do mundo? Que opinião tem sobre esta relação cada vez mais próxima que existe entre o poder e a morte? Que valem nós, afinal? Apresentamos aqui algumas respostas. Quanto às soluções, essas estão nas mãos de quem nos governa, o que, como sabemos, nem sempre é um bom sinal.

Madalena Balça/MS



Credito: DR

Sofia Almeida - 45 anos

Quantas guerras e quais sabe que estão ativas no mundo, neste momento?

Infelizmente, neste momento, as guerras que mais ouço falar é entre Palestina e Israel e também, Rússia e Ucrânia

O que acha está a acontecer à humanidade, quando se mata de forma deliberada ou deixa morrer tanta gente no mundo?

Acredito que quando há tanta violência e morte deliberada

acontecendo pelo mundo, é um sinal alarmante do estado da humanidade. É perturbador ver como a vida humana parece ter perdido valor em muitas partes do mundo, e isso gera questões profundas sobre a ética e a moralidade da sociedade como um todo.

O que seria necessário para termos uma sociedade global que valorize mais o ser humano?

Eu acredito que seja necessário um esforço conjunto de todas as nações e indivíduos. Isso envolve promover a educação, a justiça social, o respeito pelos direitos humanos e a resolução pacífica de conflitos. Também é crucial uma maior cooperação internacional para enfrentar os desafios

globais, como a pobreza, a fome e as mudanças climáticas.

E atendendo a tudo o que se passa nos vários continentes... que valor tem a vida humana?

Com tudo o que está a acontecer nos vários continentes, o valor da vida humana deveria ser incalculável. Mas infelizmente, parece que em muitos casos é tratada como dispensável, especialmente em contextos de guerra e conflito.

É fundamental que reconheçamos a dignidade e o valor de cada vida humana, independentemente de nacionalidade, religião ou qualquer outra característica.

Eliana Mendes - 48 anos

Quantas guerras e quais sabe que estão ativas no mundo, neste momento?

Tenho conhecimento da guerra entre Israel e o Hamas na Faixa de Gaza; Rússia e Ucrânia e a guerra na Síria (esta não tenho muito conhecimento da situação atual, pois me parece que sempre estão em guerras e acabamos não acompanhando mais, é como se nos "acostumássemos" infelizmente).

O que acha está a acontecer à humanidade, quando se mata de forma deliberada ou deixa morrer tanta gente no mundo?

Interesses próprios; sede pelo poder; ganância pelo "possuir".

O que seria necessário para termos uma sociedade global que valorize mais o ser humano?

Que as pessoas de bem se unissem pelo coletivo, que a maioria lutasse por aqueles que estão em sofrimento, que o mundo não se calasse diante das atrocidades. Mas, infelizmente, a essência do ser humano é má. Todos nós somos

maus e temos que lutar diariamente, constantemente para que o que há de bom em nós seja maior do que aquilo que nos faz silenciar diante das maldades que nos cercam.

E atendendo a tudo o que se passa nos vários continentes... que valor tem a vida humana?

A vida humana não tem preço, é o que existe de mais precioso e valioso. Mas, infelizmente, outras vidas humanas se acham no direito de ceifar a vida dos outros a qualquer preço, como se não tivesse nenhum valor.

Ana Lucia Pinheiro - 35 anos

Quantas guerras e quais sabe que estão ativas no mundo, neste momento?

Rússia e Ucrânia; Israel e Faixa de Gaza. Sei que tem mais guerras acontecendo, mas para ser sincera, não estou acompanhando mais os noticiários para me manter informada, pois estou tentando manter minha ansiedade sob controle, pois não posso fazer nada e quem pode fazer, nada faz.

O que acha está a acontecer à humanidade, quando se mata de forma deliberada ou deixa morrer tanta gente no mundo?

Acho que o egoísmo está cada vez mais desenfreado. Sabemos que guerras sempre existiram, porém, percebemos a cada dia que as pessoas estão vivendo ao seu bel-prazer, se acham no direito de fazer o que bem entendem, independente se isto vai prejudicar o seu próximo. Podemos ver isto em nosso dia a dia, nos noticiários, nas notícias pelo mundo. São pessoas matando por nada, seja para ter o que é do outro; roubando; por inveja e assim por diante.

O que seria necessário para termos uma sociedade global que valorize mais o ser humano?

Difícil encontrar uma resposta para algo que está em um ponto de total abandono e descaso. Quero dizer, quantas guerras estão em andamento há algum tempo e na hora que acontecem ficamos alarmados e achamos um absurdo. Os órgãos competentes se manifestam para mostrar que

não concordam com aquela situação, mas nada podem fazer (ou não querem fazer) e o tempo vai passando, nada é feito e quando percebemos, aquela guerra virou mais uma coisa comum do nosso dia a dia. Sabemos que toda guerra tem seus interesses por posses, por poder, etc.. todos se sentem no direito de querer aquilo que não é seu e vão tomar a força, custe o que custar.

E atendendo a tudo o que se passa nos vários continentes... que valor tem a vida humana?

Para terroristas, psicopatas e criminosos (seja lá de que setor for), a vida humana não tem valor nenhum. As pessoas que não foram corrompidas pelo sistema sabem o grande valor de uma vida humana.

Eduardo Cordeiro - 63 anos

Quantas guerras e quais sabe que estão ativas no mundo, neste momento?

Sei que há mais, mas eu sei das que mais se fala - Rússia/Ucrânia e Israel/Palestina.

O que acha está a acontecer à humanidade, quando se mata de forma deliberada ou deixa morrer tanta gente no mundo?

Acho que estão a perder-se muitos valores - respeito pelo próximo; respeito pela diferença, entre outros - e não temos dirigentes mundiais que estejam realmente interessados na paz. Sempre houve guerras, mas acho que nunca houve tanto ódio no mundo.

O que seria necessário para termos uma sociedade global que valorize mais o ser humano?

Sinceramente acho que precisamos de pessoas com capacidade de governar o mundo, à frente dos países mais poderosos.

A verdade é que há demasiados loucos com poder e isso é do mais perigoso que há.

E atendendo a tudo o que se passa nos vários continentes... que valor tem a vida humana?

Pois, realmente... a impressão que dá é que há cada vez menos respeito pela vida. Mata-se de uma forma muito fácil, depois parece que só ficam para a história os números, porque os homens mulheres e crianças que morrem parece que não interessam. Uma tristeza.

André P. Araujo - 30 anos

Quantas guerras e quais sabe que estão ativas no mundo, neste momento?

Estou ciente de várias guerras a acontecer pelo mundo, mas aquelas que tenho acompanhado mais de perto são os conflitos entre Israel e o Hamas e também entre a Rússia e a Ucrânia.

O que acha está a acontecer à humanidade, quando se mata de forma deliberada ou deixa morrer tanta gente no mundo?

Acho que as pessoas estão cada vez mais desinteressadas no valor da vida humana e no seu próximo. As pessoas estão cada vez mais intolerantes e preocupadas apenas com seus desejos e necessidades.

O que seria necessário para termos uma sociedade global que valorize mais o ser humano?

Penso que tudo começa com a educação em casa; os pais devem preocupar-se em educar os seus filhos com valores e respeito pelo próximo, e depois cabe aos governos implementar políticas mais justas e aos organismos internacionais desempenhar o seu papel na proteção e aplicação dos direitos humanos como deve ser feito.

E atendendo a tudo o que se passa nos vários continentes... que valor tem a vida humana?

A vida humana tem um valor inestimável, pelo menos é como deveria ser, porém na prática, não precisamos ir longe para ver que a realidade é outra, quando vemos tantas desigualdades no mundo, tantas injustiças, tanta miséria... e isto acontece no nosso dia a dia, do nosso lado. Então, tem muito a ser feito para esta mudança de mentalidade.



Mereceu-o. Nós ajudamo-lo a mantê-lo.

Somos profissionais e estamos aqui para registrar os seus impostos e responder a quaisquer questões financeiras que tenha.

Visite-nos no escritório, deixe os seus documentos connosco e nós tratamos dos seus impostos, ou, se preferir, um dos nossos peritos fiscais pode tratar de tudo a partir de sua casa - a escolha é sua.

Serviço administrativo
Contabilidade
Bookeeping

Aconselhamento
sobre impostos
Impostos particulares
Impostos corporativos

Planeamento patrimonial
Seguro de vida corporativo
Planos de reforma privados
Opções de reforma

Financiamento empresarial
Soluções de
dívida empresarial



Carlos Teixeira
Managing Partner

O MUNDO EM GUERRA



Depois do fim da Segunda Guerra Mundial, as mortes em conflitos armados tinham vindo a diminuir em todo o mundo registando, contudo, alguns picos, resultantes de várias guerras, como, por exemplo, a do Vietname. No entanto, desde 2012 o número de mortes voltou a registar um significativo aumento, fruto de guerras civis no Médio Oriente, especialmente na Síria - conflito esse que se prolonga até aos dias de hoje.

Hoje em dia, para além dessa, assistimos a outras guerras ou conflitos armados em grande escala. Magnus Öberg, diretor do Uppsala Conflict Data Program, alertou, no final de 2023, que “o número de conflitos cresceu e o número de mortes relacionadas com combates aumentou 97% só em 2022, com uma subida de mais de 400% desde o início da década de 2000”. O número de países expostos a uma maior violência tem vindo claramente a subir, levando não só a um clima generalizado de medo como também a insegurança alimentar e surtos de doenças - cenário que criou necessidades humanitárias sem precedentes em 2024.

Numa edição em que nos dedicamos a saber mais sobre o valor da vida humana por entre as guerras e conflitos que têm deixado todo o mundo em alerta, não poderíamos deixar de ouvir a opinião de João Vieira Borges, Major-General do Exército Português e atual presidente da Comissão Portuguesa de História Militar, e do Coronel João de Sousa Teles, doutorado em Ciências Políticas e Relações Internacionais e com alto cargo diplomático (adido de defesa) em cinco Embaixadas, com sede em Berlim, entre 2005 e 2008, sobre as motivações por parte dos mesmos e qual o impacto que estes podem ter no futuro.

Major-General João Vieira Borges



Milénio Stadium: As Nações Unidas já afirmaram que o mundo vive, nos dias de hoje, uma “nova era de conflito e violência” - o que é que nos pode ajudar a explicar esta realidade? Que fatores contribuem para tal?

Major-General João Vieira Borges: O que nos ajuda a explicar esta realidade tem relação direta com a “Competição Estratégica” e o confronto global entre Democracias e Estados Autocráticos.

A luta por uma “Nova Era” por parte da Rússia e da China, tem arrastado o Mundo para conflitos de grande dimensão, que não são resolvidos por interesse dessas mesmas potências globais, pois fazem parte do próprio Conselho de Segurança da ONU (as raposas no galinheiro).

E os interesses manifestam-se noutros conflitos espalhados pelo Mundo (Congo, Médio-Oriente, Sudão...), que também não são resolvidos deliberadamente pelas grandes potências.

E assim, o combate às “Ameaças Compartilhadas” como a explosão demográfica, as alterações climáticas, a transição energética, a insegurança alimentar, as pandemias, a luta pelos recursos estratégicos, o terrorismo, a (des)informação, o ciberespaço e as TE&D é condicionado pela Competição Estratégica, para mal do futuro da humanidade.

MS: O que é que podemos esperar do conflito entre a Rússia e a Ucrânia? O que está em causa? E haverá fim à vista?

MGen.JVB: Este é o teatro de operações em que se manifesta claramente a “Competição Estratégica”, neste caso entre a Rússia e os EUA e o Ocidente em geral. Com esta invasão e esta guerra (que vem de 2014 com a invasão da Crimeia e o início dos combates no Donbass) a Rússia imperialista de Putin, tornou-se na mais significativa ameaça à Segurança e à Paz na região e no Mundo em geral.

O que podemos esperar é a continuação da guerra até uma das partes desistir dos valores que defende, dado que a nível militar o conflito não se vai resolver em face do equilíbrio das partes.

A Ucrânia defende a soberania, a integridade territorial e a liberdade, ao abrigo do disposto na carta das Nações Unidas e a Rússia defende uma Nova Era em que domine novamente os territórios da antiga URSS. Certamente que haverá um fim,

com a cedência de ambas as partes, a bem da mortandade e da destruição, mas também da manutenção de regras do sistema político internacional.

Na minha perspetiva, e desde o dia 22 de fevereiro de 2022 que o digo e escrevo, não há nem haverá vencedores. Seremos todos derrotados, desde a Rússia à Ucrânia, passando pela ONU e pelas restantes organizações internacionais, até ao cidadão comum, cada vez mais impotente e instrumentalizado pelos média, mesmo nos países democráticos.

MS: Entretanto a NATO iniciou, esta segunda-feira (22), manobras militares em grande escala, as maiores na Europa “em décadas” - é cada vez mais importante o mundo estar preparado para fazer face à “loucura russa”?

MGen.JVB: Sim. O Mundo dito Ocidental preocupou-se nos últimos vinte anos com o desenvolvimento em detrimento da segurança, ao contrário da Rússia e da China, que com sistemas autocráticos e recursos naturais próprios puderam controlar os investimentos na Segurança para satisfazerem interesses imperialistas.

A dissuasão é o melhor instrumento, a par da coesão entre os diferentes países que defendem a liberdade, de pensamento, de opinião e de expressão.

MS: Como sabemos, a África do Sul levantou uma ação por genocídio contra Israel. Qual a sua opinião sobre esta posição tomada pelo país? E haverá realmente hipótese de Israel ser condenado? Se sim, o que é que isso implicaria?

MGen.JVB: A RSA faz parte dos BRICS, uma organização que tem sido a linha da frente na construção política (ainda não económica e muito menos militar) de uma Nova Era, dominada pela Rússia e com o apoio indireto da China. Assim, a RSA foi usada pela Rússia para enfraquecer os EUA na região do Médio-Oriente e desviar as atenções da Guerra na Ucrânia.

A acusação de genocídio a Israel não tem qualquer fundamento, independentemente de haver dirigentes palestinos e israelitas que proferem discursos “genocidas”. A intervenção militar em Gaza por parte de Israel tem sido de autodefesa (e não para destruição premeditada da população), infelizmente com elevadas baixas de palestinianos, mas porque o Hamas os usa como escudo e detém reféns inocentes na sua

posse depois dos ataques terroristas (que pretende continuar!) de 7 de outubro de 2023. Só haverá segurança de Israel quando o Hamas for destruído e a comunidade internacional em geral aceitar a opção de dois Estados, mas sem Hamas ou qualquer outra organização terrorista a liderar (como proxy do Irão) em Gaza.

MS: Que outros conflitos deviam ser, na sua opinião, olhados com preocupação pela comunidade internacional? Com o escalar da violência a nível mundial, podemos estar na iminência de assistir a outras/novas guerras?

MGen.JVB: Sudão, Azerbaijão-Arménia, Síria, Somália, Mianmar, RCA, Mali, Líbia, etc. Sim, estamos na iminência de outras guerras pelo fator contágio e sobretudo porque não existem instrumentos controladores, pois a ONU continua a ser uma caixa de ressonância sem capacidade de intervenção para defesa da Carta. Teremos de reformar urgentemente a ONU para a tornar numa organização do século XXI (e não de 1945).

MS: Por fim, e tendo em conta tudo o que já foi dito... Afinal, que valor tem a vida humana - numa guerra?

MGen.JVB: A vida humana deveria ter o mesmo valor na Paz e na Guerra, seja na Rússia, na Ucrânia ou na Palestina. A Humanidade está presente em todos nós, desde os militares aos civis, independentemente do género, da religião, da raça e das ideias políticas.

O problema tem sido a falta de lideranças mundiais, com capacidade e prestígio para lutarem abertamente pela Paz, pelos valores da Carta da ONU, pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, pela dignidade humana (pressuposto de todas as negociações e decisões), pela diversidade (religiosa, política, social, étnica, etc. - como fator de união local, regional e global), pela reforma da ONU e sobretudo pela Liberdade.

Por isso, temos de educar os mais jovens para a Paz, para que tenhamos uma Cultura de Paz (ativa) “em que a Paz é melhor do que a guerra, a Vida é melhor do que a morte, a Saúde é melhor do que a doença, a Prosperidade é melhor do que a necessidade, a Liberdade é melhor do que a coação, a Felicidade é melhor do que o sofrimento, e o Conhecimento é melhor do que a superstição e a ignorância”.



Credito: DR

Coronel João de Sousa Teles



Milénio Stadium: As Nações Unidas já afirmaram que o mundo vive, nos dias de hoje, uma “nova era de conflito e violência” - o que é que nos pode ajudar a explicar esta realidade? Que fatores contribuem para tal?

Coronel João de Sousa Teles: Eu acho que nós vivíamos numa situação de conflitualidade latente, mas dissuadida - isto é, a dissuasão é a arte de retirar a coragem de empreender ações contrárias à nossa vontade, não é? Portanto, a dissuasão era exercida de uma forma eficaz e a conflitualidade, embora latente, não tinha capacidade para ser exercida. Mas ela estava lá. Até que há uma manifestação de fraqueza por quem tinha, digamos, até ao momento, certificado, apoiado e garantido as ações de dissuasão suficientes e necessárias para não degenerar os conflitos em conflitos de elevada intensidade - portanto, havia alguns conflitos, mas eram de baixa intensidade. Conflitos de média e alta intensidade, de facto, a dissuasão internacional tinha sido capaz, até ao momento em que a fraqueza de um dos grandes atores se revelou. Ora, essa fraqueza revelou-se na retirada do Afeganistão. Quando os americanos retiraram do Afeganistão, de uma forma unilateral, nem sequer dialogaram com os restantes países que estavam a cooperar com eles. Unilateralmente, decidiram retirar por uma questão de natureza política interna, talvez de carácter eleitoral, isso agora é outro estudo. Mas o facto é que retiraram do Afeganistão sem mais, uma retirada apressada, atabalhoada e que foi lida pelos atores que estavam em conflitualidades latentes como uma fraqueza do principal garante da dissuasão internacional e, portanto, desenvolveram as crises que estavam latentes.

MS: O que é que podemos esperar do conflito entre a Rússia e a Ucrânia? O que está em causa? E haverá fim à vista?

Cel.JST: A Rússia enquadra-se naquilo que eu disse. Portanto, a Rússia foi o primeiro ator a ler como fraqueza essa ação dos Estados Unidos. E, portanto, achou que isso lhe dava liberdade de ação para poder mexer, e aí foi buscar os seus objetivos que tinha latentes, mas que até ao momento não tinha concretizado porque estava digamos que congelada pela capacidade de dissuasão americana. Claro que se enganaram em muitas coisas - pensavam que iam ocupar a Ucrânia em quatro dias. Portanto, houve ali uma série de erros - erros de análise, fundamentalmente. Mas a vontade e a tendência imperialista russa sempre existiu, desde o Ivan Terrível - eles sempre foram expansionistas e imperialistas, e o Putin, particularmente, porque é um indivíduo traumatizado com a queda da União Soviética, não pelo sistema comunista e soviético, mas pelo espaço. Houve de facto uma contração do espaço ao ver o fim da União Soviética e o Putin é dos que entende que a Rússia tem o direito ao espaço que a União Soviética tinha. E, portanto, estabeleceu como objetivo ir buscá-lo - e pronto, começou pela Ucrânia.

MS: Entretanto a NATO iniciou, esta segunda-feira (22), manobras militares em grande escala, as maiores na Europa “em décadas” - é cada vez mais importante o mundo estar preparado para fazer face à “loucura russa”?

Cel.JST: Eu por acaso leio isso de uma forma diferente: como uma manobra de dissuasão. Isto é, a NATO é uma organização de carácter defensivo, não é uma força de carácter ofensivo. Portanto, ela reage se for atacada e reage defensivamente. E de defesa de quê? Defesa da liberdade de circulação do Atlântico Norte. É isto que importa para a NATO. Agora, o que está a acontecer aqui é que, obviamente, se a Rússia tem como objetivo - isto é tudo um campo de hipóteses - recuperar os territórios que eram da antiga União Soviética, isso então inclui a Letónia, a Estónia, a Lituânia, a Polónia, a Roménia, a Hungria. Inclui todos esses territórios e até metade da Alemanha. Portanto, se o objetivo for esse - que eu não creio que seja, leio mais que eles pretendem ligar a base que têm na Moldova e ligar ao Donbass todo a Rússia -, vão tentar fazer um exercício de demonstração dessa capacidade defensiva, como quem diz “não venham cá porque nós estamos preparados”. Por outro lado, também tem a ver com a entrada da Suécia na NATO. É também uma forma de dissuadir qualquer demonstração que a Rússia queira

fazer contra a Suécia, especialmente na navegabilidade dos mares do Norte.

MS: Como sabemos, a África do Sul levantou uma ação por genocídio contra Israel. Qual a sua opinião sobre esta posição tomada pelo país? E haverá realmente hipótese de Israel ser condenado? Se sim, o que é que isso implicaria?

Cel.JST: Eu não creio que Israel seja condenado. Mas estamos no domínio da crença, no domínio da fé. Não faço a mínima ideia de qual vai ser o resultado. Creio que não vai ser condenado. O argumento da África do Sul é, sob o ponto de vista conceptual, praticamente impossível de confirmar. Portanto, o dizer que eles estão a praticar um genocídio: de quem? Dos palestinianos? Então, mas os palestinianos também vivem na Cisjordânia e eu não estou a ver a Cisjordânia a ser atacada. Aliás, a maioria dos palestinianos vive na Cisjordânia e não na Faixa de Gaza. Portanto, é difícil. E depois é preciso que haja, de acordo com as normas do Tribunal internacional, essa intencionalidade declarada. Contrariamente, o Hamas declarou, tem isso escrito na sua Constituição, que o Estado de Israel não tem direito de existir e os israelitas também não. Portanto, quando assim é, há uma declaração objetiva da intencionalidade de eliminar todo um povo, que foi o que o Hamas fez, o Hamas declarou isso. Israel nunca declarou. Mas isso é obrigatório em termos de Direito Penal Internacional. Eu não estou a ver que a África do Sul consiga provar isso. Por isso eu tenho dúvidas que haja alguma sentença para Israel. Mesmo que houvesse sentença, tenho a impressão que não é executório. O que aconteceu ali é um ato da África do Sul, um ato político de política internacional, numa tentativa de alinhamento com os estados que estão agora mais pró-russo.

MS: Que outros conflitos deviam ser, na sua opinião, olhados com preocupação pela comunidade internacional? Com o escalar da violência a nível mundial, podemos estar na iminência de assistir a outras/novas guerras?

Cel.JST: Nós temos cerca de 30 e tal conflitos em curso no mundo. A maior parte deles não ligamos nenhuma, que é o caso dos conflitos em África. Não ligamos um caroco, não nos interessam para nada. No entanto, eles estão lá. Há conflitos bem graves, e esses sim, com genocídios de povos. Por exemplo, na República Centro Africana e no Iémen. Portanto, há vários conflitos - uns de baixa intensidade, outros que já são de média intensidade, porque já metem

outros países como aliados. Agora, não são conflitos de falsa bandeira, isto é, não é um conflito entre dois países que não estão no terreno, mas que utilizam outros dois que estão no terreno para se combaterem entre eles. Não é isso: os conflitos são mesmo entre senhores da guerra locais, africanos. O argumento ou a razoabilidade do conflito normalmente está mais ligada a questões de carácter financeiro ou económico, ou ao controlo de determinados meios de riqueza. Na América do Sul ainda existem uma série de guerrilheiros, que estão metidos nas montanhas e continuam a combater os estados na Colômbia, na Nicarágua. Na Ásia também existem alguns, embora não sejam minimamente relatados na Europa - Myanmar e coisas desse género. Portanto, há vários conflitos. As naturezas são diversas e por vezes não têm o apoio de grandes potências internacionais. E é aí que está a diferença.

MS: Por fim, e tendo em conta tudo o que já foi dito... Afinal, que valor tem a vida humana - numa guerra?

Cel.JST: Numa guerra a vida humana tem um valor elevado, porque só com pessoas, é que se consegue ocupar o terreno e garantir as vitórias locais. Isto, claro, quando falamos das organizações militares. Agora os civis, que coabitam com a guerra, digamos assim, é que são alvo muitas vezes dos bombardeamentos, enfim, de mortes indiscriminadas. Eu tenho uma grande dificuldade em perceber quem os ataca, quem os mata. Isso, aliás, é objeto de sanção, classificado como crime de guerra internacional, quando se atacam forças que não são militares. Eu creio que isso deve ser uma preocupação sempre presente na cabeça de qualquer decisor militar ou civil, que esteja a conduzir a guerra. Se o tem ou não, isso depende da sua cultura. E depois temos que ver outras coisas - e agora estamos a falar de natureza humana e do valor da vida humana - como a natureza do conflito. Se nós vivemos numa comunidade em que só temos um poço de água potável e vem a comunidade ao lado, nos retira o poço e não nos deixa beber a água... Bom, aí o assunto passa a ser vital. Isto é, se nós não tivermos acesso aquela água, nós vamos morrer. Então aí eu vou lutar com eles disposto a morrer, porque eu sei que morro na mesma. Isto é o valor da vida. Quando nós sabemos que vamos morrer, a prazo, tentamos não morrer.

Inês Barbosa/MS



Credito: DR

A guerra de todos

Cristina da Costa
Opinião



Cá estamos. Janeiro dentro. Frio. Chuva e neve, muita neve. Olá, como estão?

Esta semana, o que temos em cima da mesa?... O Milénio pretende perceber o que se passa neste nosso mundo que, com o passar dos anos, gira e revira e torna a girar e o que era velho, volta a ser novo. Ou nem por isso.

Guerra. Que significa? Já não basta aos líderes e civilizações mundo fora a desconjunção deste planeta? Foi para isto que avançamos tecnologicamente? Autodes-truição. Morte. Chacina. Genocídio. Wow. Wait a minute. Palavras e termos fortes. Afinal, ao que vamos e de que corremos atrás? Aliás, não nós cidadãos comuns, mas

os líderes maníacos que povoam e poluem este lindo planeta. Cansativo tentar decifrar o estado mental de cada um. O porquê da guerra, desde sempre?

Expliquem-me esta loucura, se faz favor. O mundo a odiar quem o habita e quem o habita a odiar o mundo. A sério?

Já não me dá ganas de querer participar em tanta coisa, tal a maldade que nos rodeia. Será que as pessoas todas se reuniram e “estudaram” na universidade do maquiavelismo? Será? E se se promovesse (ou se se tentasse...) uma união mundial dos países que mais pujança têm para travar os malfeitores, ao invés de se venderem e “se voltarem” tipo girassol para o lado onde a luz brilha mais forte (\$\$\$)? Enfim.

É o que é e vale o que vale. Não me apetece opinar mais. Acho sinceramente um desperdício de energia. Saúde e salvem-se as vidas humanas, no meio destas guerras de egos entupidos que nos assolam nos dias de hoje onde os telefones escutam o que dizemos e reproduzem sabe-se lá como e porquê.

Fiquem bem e até já,

Cristina

FERREIRA KOACH
IMMIGRATION SERVICES

CONHECEDORES ABSOLUTOS DAS LEIS DE IMIGRAÇÃO

Vistos de trabalho aberto a jovens (18 aos 35 anos)

Processos de residência permanente (nomeações em Ontário e outras Províncias, Express Entry, entre outros)

Ofertas de trabalho podem resultar em vistos de trabalho temporário ou permanente

Jason Ferreira, B. Comm, RCIC
immigration4canada.ca | 416-653-8938
1560 Bloor Street West, Toronto

Editorial → English version

As 2024 begins, it's hard not to be consumed with a feeling of apprehension given the state of the world. Everyday provides statistics detailing human deaths as a result of various calamities which can affect the world. In a given day about 150,000 people die as a result of various factors, including natural disasters, accidents, illnesses and violence. We have come to accept the concepts of death which occur naturally, except the notion of violence which includes wars. Brutality of human to human leading to bloodshed and death has been a normality since the beginning of human conception so why should we bother placing a value on human life when so many don't? Many will tell you that death is a natural method of world renewal such as Influenza which kills 400,000 people a year. In Canada there are 845 deaths per day and Portugal 311, and these are countries not involved in war conflicts.

The value of human life is a complex question which can be debated by the most intellectually advanced thinkers in the world and agreeable answers will not be forthcoming. From a moral and ethical perspective, many people will argue that human lives should be treated with the utmost value, respect and dignity. This view is arrived at as a result of our humanistic beliefs that each person in the world has an underlying worth, based on the right to live legally, economically and socially. These rights which are entrenched in the legislations of most world democracies should provide a level of protection as individuals, but we have to recognize that assigning any value other than moral can be controversial and ethically unacceptable. The value of a human life is deeply personal and is influenced by cultural, religious, ethical and philosophical considerations. Wars and their barbarism continue to be an abattoir of humans



What is your life worth?

for many reasons which are beyond the scope of this editorial but war and death go together and are perpetrated by the beliefs of some who consider that in order to keep law and order in the world, sacrificing humans is a way of life. Costs can be calculated for everything in the world, including wars, catastrophes and other systematic

failures often based on religion and culture, but costs can't be assigned to a soul, which was devalued by a two dollar bullet. On October 7th, 2023, 1200 Israelis which included hundreds of women and children were murdered by Hamas. Retaliatory measures have resulted in the deaths of 25,000 Palestinians in Gaza. In Ukraine,

the estimated death toll of civilians and soldiers is 500,000. Each day governments continue to send weaponized vessels by air, sea and ground to kill more soldiers and innocent civilians who did not ask for a war and did not request death. Each day a mother, father, brother or sister will get a knock on the door about the loss of their loved ones as a result of violence perpetrated by wars. The horror of a loss cannot be measured empirically and thus it's up to those who received the news to shed the tears that comfort their souls. Those making the decisions to kill are people like you and I and I wonder if they got special dispensation from God that their morality won't be compromised by planning and implementing war machines to kill. War decisions should not be subjective and conducted purely for egotistical causes as most are and the wombs that give birth to a life need to be respected. Humans are not guns or bombs, but are carriers trained to kill and as the blood flows out of their bodies, I wonder if they felt if the sacrifice was worth their life. The cowards of the countries who cannot place a cost on the lives of human beings used to shield their gutlessness, will never place themselves at risk on the frontlines. The International Court of Justice in The Hague is conducting public hearings from a complaint by South Africa claiming genocidal actions by Israel against Palestinians in Gaza. The facts are under deliberation but regardless of the decision, the world and the court should view this as a comparative cost of human lives without allowing confusion by the numbers of lives lost. Think of one dead life as one too many.

If you die tomorrow what should your life be worth? Death comes for all of us, and we can only hope to ameliorate the suffering of dying and that of our loved ones as honestly as we can in greeting it.

Manuel DaCosta



CAMOESTV
MAGAZINE

Esta semana

Celebramos o 24º. aniversário da Casa Das Beiras de Toronto

Saboreamos mais um Healthy Bites de Ana Lucas Rebelo

Conversamos com António Bagão Félix

Ouvimos o que se passa no mundo no Here's The Thing

E analisamos os temas da atualidade em mais um Roundtable

Sábados das 7:30 às 9 da manhã **Citytv** Domingos das 10 ao meio-dia

Global
DURHAM

Streaming na CAMOESTV.com



ESTÁ NA HORA DE RETRIBUIR

Ao fazer uma doação para o Magellan Community Foundation, está a ajudar a financiar a primeira casa de repouso de cuidados continuados para a comunidade de língua portuguesa no Ontário e ainda ajuda a construir habitações a preços acessíveis e um centro comunitário.

Ajude a proporcionar aos idosos que falam português os cuidados que merecem

WWW.MAGELLANCOMMUNITYFOUNDATION.COM



Credito: DR

OPINIÃO



WHAT'S LIFE GOT TO DO WITH IT?

We are in a gamer's world. Nothing seems normally paced any longer. When things happen, they happen quickly and with immediate impact. Life seems like a Mission: Impossible episode, where we all have to avoid a bunch of obstacles on a daily basis, obstacles that can change your life in an instant.

The cost of living, the social scene, parenting, existing. Every day can be a sequel to the last, and then bad guys are everywhere, waiting for you to slip. There's no good side to this, stress and anxiety are at the forefront, and if it isn't enough that we are being chased, there are also many places around the planet where people are facing much worse and there is no control or end in sight.

We've long known that we're just numbers in the great scheme of things, but

we've become accustomed to that. These days we have more numbers attributed to our name than we even realize. We're a number to the government, to the insurance company, to our employer, (even if they call us associates now, instead of employees), we're numbers to our bank, (unless you have a lot of money), we're numbers, that's how they keep track of us. What is alarming is how the dead have become numbers, especially in the game of war of politics and religion. People's lives have always been sacrificed in the name of war, both military and civilian, but it seems to me that even warring factions used to be more cautious when it came to killing civilians. I don't even think they care anymore. They create an objective and power through, no matter the cost. It's the primary objective that counts. At this moment there are several deadly con-

flicts raging in Europe, the Middle East and Africa, and the numbers of dead are announced every day so that we can be informed of those numbers. But that's all they are to the rest of us, unless you have a personal connection in some way. Otherwise, we just play along. We may not like it, or agree, we may even despise it, but we play on. We go about our daily grind while all this goes on, and so the victims are just more numbers. Even the fighting itself has become partly a gaming exercise, if you can excuse the term. Drones are causing tremendous impact on the conflicts. The person doing the killing doesn't even have to be nearby! They are using a controller to guide weaponized aircraft to targets, while watching on a screen. Talk about being removed from the situation. It's one thing pointing a gun at someone in your line of sight, who can even see you, and pulling

the trigger, it's quite another when you can do it from anywhere but there, press a button, and move on.

There's something about killing people from a remote place that just doesn't sit well with me. At least in the old days, whether it was warranted or not, the battle was face-to-face. As nonsensical as war is, at least it was somewhat more honourable. I believe this contributes to the lack of empathy we see across the board. It's the old stereotypes, folks, we mean nothing in the real scheme of things, but we're a necessary evil to those who create and carry out conflict, otherwise they would have to get their own hands dirty.

Fiquem bem,

Raul Freitas/MS

LEÃO D'OURO

RESTAURANT | PATIO | TAKE-OUT



LEAODOURO.COM | 905.566.5326 | 920-A DUNDAS ST, E. MISSISSAUGA



Credito: DR

The value of a life

Vince Black
Opinion



The question we should be asking is... does one's life have a value and for whom?

Throughout history a handful of people control the world and controlling how many people should be living or dying on this planet. Is there a secret Society that dictates that we need another war or a pandemic to eliminate millions of people?

Many of us are just trying to survive and stay ahead of the game in trying to feed our families and stay safe. But the more we try, the worse it gets for many due to a global persistence of eliminating you and me. This is not a conspiracy theory; it is my though process in relating to why we need to continuously eliminate people from this planet. The global health crisis, such as COVID-19 pandemic, has starkly highlighted the fragility and vulnerability of human life. The pandemic has underscored disparities in healthcare access, econom-

ic inequalities, and the impact of public policy decisions on people's well-being. Again, it comes down to sacrificing human life, but at whose expense.

Conflicts and acts of terrorism often result in the deliberate sacrifice of human lives for ideological, political, or military objectives. Civilian casualties, forced displacement, and human rights abuses are tragic outcomes of such conflicts, underscoring the profound disregard for human life in certain contexts. With a pandemic we eliminate millions of people and on the other hand, pharmaceutical companies continue to make skyrocket profits and keep all is a sheep. If the master tells us to take the vaccine...we, do it, if the master tells us to stay home and not leave our homes... we do it. Where does it end, and again who is the benefactor of all these circumstances.

These discussions raise ethical dilemmas and prompt introspection about the value ascribed to human life in the face of systemic challenges. In many parts of the world there are factions that are less educated and live in third world environments along with control of speech and movement. These folks are much more vulnerable and are usually the first to be put into the line of conflict through wars or having

a lower standard of health care. Due to these lower standards and vulnerabilities, controlling their movements and forcing them into the line of fire is very easy to do. Again, I will continue to ask this question throughout this article and that iswho is the benefactor and why?

Education and awareness play a pivotal role in shaping attitudes and behaviours toward human value. In these times it is very crucial that we all need to keep communicating through many of the mediums until otherwise. What I mean by this is that prior to the cell phone we were all controlled and never in a position to communicate with each other on a global scale on an instance. Today, some of our platforms are monitored, but we still can communicate with each other and communicate evil. This requires a concerted effort to address systemic injustices, promote inclusivity, and prioritize the well-being of individuals and communities.

Many would say that there is no credible evidence to support the existence of a global conspiracy to eliminate people from the planet. While there are certainly instances of unethical or harmful behaviour by individuals, groups, or governments, the idea of a coordinated effort to systematically eliminate people on a large scale

is not supported by credible evidence. I would on a personal level not agree with this counter argument, because there is substantial facts that would beg to differ and indicate that eliminating people through wars or pandemic benefits a hand full of people.

The new world order are the folks through individuals, governments and institutions that control our lives and how we continue to exist on this planet. The term "new world order" has taken on a more sinister connotation, often associated with secret societies, globalist agendas, and clandestine efforts to manipulate world affairs. I can give you names and only to be reversed with a LOL because I can't prove it, but I will say that a handful of global elitist control many of the world's institutes. They have shaped entities such as the United Nations, the World Bank, the International Monetary Fund, and the World Trade Organization serve as forums for global governance, setting standards for international cooperation, development, and trade.

This new world order is the driving force whether many live or die in many parts of the world, because it is good business.

It's all about the money.

GALLERY OF
THE PORTUGUESE
PIONEERS



GALERIA
DOS PIONEIROS
PORTUGUESES

960 St. Clair Avenue West, Toronto, Ontario
(647) 748-0960 PioneersGallery.ca





Credito: DR

Terras sem dono

Augusto Bandeira
Opinião



Parece mentira, mas não é - há muitas terras em Portugal que hoje se podem chamar de “sem dono”. Na lista dos seus verdadeiros proprietários, há uma grande percentagem que são emigrantes - as terras pertencem-lhes, mas não sabem ou não querem saber.

Se bem se lembram aquando dos incêndios em 2017, o Estado deu início à regularização das florestas e começou a desenhar a sua reforma. Para muitos, estas áreas, hoje abandonadas, eram conhecidas como terrenos de mato, que em tempos até tinham um valor - nos tempos em que a lenha era um dos bens essenciais para qualquer casa. Nessas alturas, os montes e os terrenos de mato encontravam-se limpos. Até havia os chamados guardas-florestais e nunca havia um incêndio porque as matas,

os terrenos, com mato e pinheiros, estavam sempre limpos. O mato era apanhado para usar nas cortes do gado e a lenha para uso nas cozinhas - era a forma que havia para se cozinhar e aquecer as casas, tornando-se essencial. Com as inovações e evolução tecnológica tudo mudou e, com os incêndios, os governos foram obrigados a tomar medidas. Como sabem, a maior parte dos terrenos estão abandonados, uns porque já ninguém precisa de lenha, outros, e essa é a parte com que nos devemos preocupar, são de emigrantes e os terrenos estão abandonados. Para que se evitem muitos mais fogos, desenharam e muito bem, a reforma florestal onde o Estado passaria a gerir os terrenos sem dono, terrenos que não eram reclamados por ninguém. Isso pode acontecer a qualquer um de nós. Se ninguém do outro lado toma conta e limpa, ou os proprietários não reclamam os seus bens, o Estado pode tomar conta. A razão é que tem havido uma dificuldade na identificação dos proprietários da parte das autoridades.

É necessário que se apliquem políticas de prevenção dos fogos, mas para isso é pre-

ciso conhecer os donos dos terrenos, e foi dada a possibilidade de se identificarem os terrenos e ao mesmo tempo registá-los, quem não o fez por falta de conhecimento, deve tratar do assunto rápido ou pode ver o Estado a tomar conta daquilo que é seu. Segundo notícias recentes, o Estado pode começar já este ano a tomar posse de terras sem dono, será em todas as áreas prioritárias, sendo que primeiro será sempre feita uma consulta pública. Ou os donos aparecem para reclamar os terrenos ou o Estado toma conta.

A notícia que saiu no jornal Público, explica que aquilo a que se chamou BUPi, é um sistema de cadastro que está a ser feito por todo o país e não tem custos para o cidadão até ao final de 2025, mas em 2026, o Estado terá forma de tomar posse da floresta e matos deixados ao abandono. O grave problema é que depois para reaver os terrenos que passem para o Estado vai ter de pagar todas as despesas e, em muitos casos, os terrenos não valem esse valor, e tem de haver provas em como o terreno lhe pertence.

Então, cuidado, se têm terrenos de mato ao abandono e estes não se encontram registados (o que acontece a muitos, que normalmente são fruto de heranças, e nunca foram registados ou por falta de tempo ou mesmo por desconhecimento). Nalguns casos, as pessoas, pelo facto de o valor dos terrenos ser pouco, não se preocupam, mas está na hora de se olhar para isso e não deixar que chegue ao ponto do Estado se apoderar das terras “sem dono”, depois ninguém pode culpar os governantes. Os avisos têm sido bem esclarecedores e a paciência dos municípios tem sido muita. Os fogos acontecem por falta de limpeza e de brio pelo que se tem. As pessoas abandonaram tudo. Quem tem os terrenos deve limpá-los.

Se é dono de terrenos de mato e, mais grave, próximos de habitações e não estão registados nem limpos, está na altura de se preocupar antes do Estado tomar conta da sua terra porque passou a ser considerada “sem dono”.

Bom fim de semana.

A vergonhosa marcha neonazi nos 50 anos de Abril

Vítor M. Silva
Opinião



Foi pedida autorização para a realização de uma marcha neonazi em Lisboa. Sabemos que a autorização para que esta se realize recai sobre a Câmara de Lisboa não podendo o Governo, mais concretamente, o ministério da Administração Interna interferir nesta decisão, segundo parecer já dado por parte da Procuradoria-Geral da República. Num Estado de Direito qualquer manifestação tem o direito a sua realização. Estamos ainda num Estado de Direito, mas será legal esta manifestação ter como princípio discursos de ódio e violência, racismo e xenofobia?

O tema desta manifestação é “Contra a Islamização da Europa” e está agendada para o dia 3 de fevereiro. Não sei se a entrada massiva na Europa de muçulmanos está a ser realizada da maneira mais prudente. Esta situação deve motivar as diferentes forças políticas e o

Governo a concretizar, urgentemente, reformas progressistas que ponham também a algumas situações menos aceitáveis e garantam um acolhimento digno e inclusivo, respeitando quanto possível a diversidade daqueles que escolhem Portugal para trabalhar e viver com as suas famílias, tendo aspiração legítima de construir melhores condições de vida. O discurso de ódio está espalhado pelas conversas de café e pelas redes sociais, sendo mesmo preocupante e podendo desencadear violência nas ruas e estados de guerra civil nas ruas de Portugal.

Não sou contra a liberdade de expressão, mas incentivar o ódio não é liberdade de expressão, parece claro para mim que é crime, sendo este muito nefasto para a sociedade que o 25 de Abril nos ofereceu, celebrando este ano 50 anos desde a Revolução dos Cravos. Vai por isso uma grande diferença entre o discurso de ódio e a liberdade de expressão. Temos todos como agentes de bem da sociedade a obrigação de não sermos fios condutores de ideologias de extrema-direita, que nunca saíram da cabeça de alguns que gostariam de ter perpetuado o professor Salazar na cadeira do poder.

O filósofo Santo Agostinho dizia que para a par com a liberdade anda a responsabilidade, eu diria deveria andar a responsabilidade, se o santo me permite. Esta manifestação querem fazê-la contra uma minoria. Começou com os ciganos e agora atacam os muçulmanos. Mas onde CHEGOU Portugal? Se não temos condições para receber quem quer que seja que não se receba, mas depois de estarem em Portugal devem ser tratados de igual forma a qualquer português.

Respeite-se o ser humano por igual. Vamos parar com tentativas de políticas da Idade Média. Sejamos os descendentes orgulhosos dos portugueses que descobriram o mundo, dos portugueses que imigram e são bem recebidos por esse mundo fora. O preconceito deve ficar de lado. Estes 50 anos de democracia não merecem tentativas de assassinato de um estado de direito.

“Numa sociedade racista, não basta não ser racista. É necessário ser antirracista.”

Angela Davis



Credito: DR

A solidariedade dos emigrantes além-fronteiras

O exemplo inspirador do comendador Manuel Bettencourt

Daniel Bastos
Opinião



Uma das marcas mais características das comunidades portuguesas espalhadas pelos quatro cantos do mundo é indubitavelmente a sua dimensão solidária, uma genuína marca genética da diáspora lusa, constantemente expressa em gestos, campanhas e iniciativas fautoras de valores humanistas e altruístas.

Dentro da centelha solidária que brilha incessantemente no seio da dispersa geografia das comunidades portuguesas, destaca-se ao longo das últimas décadas, o exemplo inspirador do comendador Manuel Bettencourt, uma das figuras mais gradas da comunidade luso-americana.

Natural de Ribeirinha, uma aldeia do concelho de Santa Cruz da Graciosa, ilha Graciosa, arquipélago dos Açores, Manuel Bettencourt emigrou para a América no final dos anos 60, na casa dos 20 anos de idade, ao encontro dos pais que tinham partido um ano antes em demanda de melhores condições de vida para uma família humilde e numerosa.

A chegada à Califórnia, o estado com maior número de emigrantes portugueses e lusodescendentes nos Estados Unidos, marcou o início de uma trajetória de um verdadeiro “self-made man”, cujo trabalho, esforço e resiliência, valores coligidos no seio familiar, sustentaram uma graduação em Educação Geral no San Jose City College, uma licenciatura em Biologia na San Jose State University, e uma especialidade de Estomatologia no ensino superior em Guadalajara, no México.

Profissional de medicina dentária renomado, o emigrante graciosense, presente e conselheiro da comunidade portuguesa na Califórnia e dedicado dirigente associativo luso-americano, ao longo dos 30 anos que exerceu cirurgia dentária no seu consultório em Santa Clara, atual centro de Silicon Valley, nunca recusou um paciente por falta de dinheiro.

Estando já aposentado, mostra-se ainda hoje disponível para prestar cuidados dentários a inúmeras crianças de agregados carenciados, por exemplo, de imigrantes mexicanos. Sendo que, através da Santa Clara County Dental Society (SCCDS), continua a ensinar em escolas primárias, higiene oral às crianças.

Desde 2008, exerce também voluntariado na clínica odontológica do CityTeam, no norte de San José, uma estrutura que fornece ajuda e apoio a homens, mulheres e crianças que lutam contra a insegurança alimentar, violência doméstica, toxicode-

pendência ou situação de sem-abrigo. Ao longo da última década, uma vez por semana, o distinto emigrante açoriano tem prestado graciosamente na clínica odontológica CityTeam de San José, apetrechada com material e equipamentos vindos generosamente do seu antigo consultório, serviço dentário a diversos sem-abrigo e jovens toxicodependentes.

Este trabalho de voluntariado, incalculável na riqueza e na coesão social, no bem fazer, na promoção da qualidade de vida dos mais desvalidos de San José, a terceira cidade mais populosa da Califórnia, acarreta inclusive que o dentista luso-americano aposentado, tenha de pagar para renovar a sua licença. Assim como custear e realizar cursos de educação continuada, 50 horas a cada dois anos para atualizar os novos materiais e técnicas, além de comprar e pagar um seguro de negligência todos os anos para trabalhar a título gracioso.

O notável trabalho e contributo de Ma-

nuel Bettencourt - agraciado com o distintivo da Ordem do Mérito em 2002, a Ordem do Infante D. Henrique em 2011 e a Insignia Autonómica de Reconhecimento em 2015 -, para aumentar a participação de todos na construção de uma sociedade melhor, concorreu para que no passado dia 13 de janeiro tenha sido distinguido, durante a Gala da Santa Clara County Dental Society (SCCDS), com um dos Prémios Anuais de Excelência Odontológica.

Num mundo repleto de desafios e desigualdades sociais, o comendador Manuel Bettencourt, que ainda recentemente doou meio milhão de dólares para a prossecução do programa de estudos portugueses na San Jose State University, ao assumir a solidariedade como missão de vida, inspira-nos a máxima de Franz Kafka, um dos escritores mais influentes do século XX: “A solidariedade é o sentimento que melhor expressa o respeito pela dignidade humana”.



O comendador Manuel Bettencourt, renomado dentista luso-americano, distinguido na Gala dos Prémios Anuais de Excelência Odontológica da SCCDS, pelo seu relevante trabalho de voluntariado em prol da comunidade de San José. Créditos: DR.

Aurélio Lopes e Vítor Serrão

Os Dialectos das Imagens

Com o segundo título de «Discursos do Sagrado e do Profano», este livro de Aurélio Lopes (n.1954) e Vítor Serrão (n.1952), de 317 páginas, é edição da «Caleidoscópico», tem prefácio de Fr. Bento Domingues e design gráfico de José Coelho.

Há um verso de Ruy Belo (1933-1978) que sintetiza a relação entre a Vida e a Arte: «O medo da morte é a fonte da arte». A escritora Toni Morrison (1931-2019) afirmou o mesmo de outra maneira: «Todos nós morremos. Esse pode ser o significado da vida. Mas somos nós que fazemos a linguagem, Essa pode ser a medida das nossas vidas.» Dividido em seis capítulos, o livro integra 18 páginas com fotografias quase todas a cores que enquadram e completam o texto – são a sua memória justificativa.

Como convite à leitura citamos um excerto da página 96: «Numa altura em que se discute com paixão e, não poucas vezes, com inflamações xenófobas mais ou menos assumidas, o estatuto da minoria cigana em Portugal, é útil olhar para a História da Arte e reflectir-se na imagem que esse grupo nomadista assumiu na visão dos nossos artistas e ver como algumas obras de arte, que incluem ciganos, se posicionam nos altares das igrejas, com um propósito de inclusão social.

Veja-se um painel do início do século XVII existente na igreja da Misericórdia de Santarém, da autoria de André de Moraes (1579-1654) um pintor secundário, muito operoso na vila, que representa o «Repouso da Sagrada Família no Egito». Uma das conclusões do livro será a da página 261: «Aquilo a que chamamos «arte» é sempre um exercício de engenho que se situa algures entre o desafio, o testemunho e a inquietação de perceber.»

JCF



ESPAÇO
MWANGOLÉ

Citytv

Saturdays
7:30 am to 9 am

Global
DURHAM

Sundays
10 am to 12 pm

STREAMING



CAMOESTV.com



CELEBRAÇÃO EM CASA ALHEIA

“Toma os meus braços para abraçares o Mundo, dá-me os teus braços para que abrace a Vida.”
Amílcar Cabral

Aida Batista
Opinião



Quando escrevemos sobre diáspora, quase sempre nos estamos a referir à nossa diáspora, aos portugueses espalhados pelos quatro cantos do mundo. No entanto, numa observação mais atenta do nosso país, depressa concluímos que neste “jardim à beira-mar plantado” (como poeticamente lhe chamamos) há cada vez mais canteiros de diferentes formatos, tamanhos e cores. Neles vivem as diásporas que aqui vão ganhando raízes e começaram a mudar o tecido urbano das cidades e vilas, a geografia humana das escolas e das universidades, chegando ao setor terciário, onde somos atendidos por sotaques diferentes daqueles a que nos havíamos habituado.

De entre todos, destacam-se os falantes de língua portuguesa, provenientes das mais recentes ex-colónias portuguesas e do Brasil. Já ouvi dizer, mas não posso assegurar, que a cidade, fora do Brasil, onde mais se ouve o Português do Brasil, é Braga.

O que me leva hoje a falar destas diferentes diásporas fixadas em Portugal foi um convite que recebi para participar no passado sábado (dia 20), na cerimónia de lançamento da Casa da Cultura da Guiné-Bissau, na UCCLA (União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa), em Lisboa. A data escolhida prendia-se com a celebração do 50º aniversário da morte de Amílcar Cabral, o grande ideólogo que lutou pela independência da Guiné-Bissau e Cabo Verde.

A Casa da Guiné já se encontra formalmente constituída, com regulamento e órgãos representativos eleitos, faltando, no entanto, um espaço que lhe dê existência física. Pelo apresentador do programa (constituído por discursos, música e dan-

ça), foi dito, com algum humor, que era que era ainda uma casa “sem-abrigo” por lhe faltar o teto de uma sede, onde possa vir a desenvolver as suas inúmeras atividades.

Foram já feitos esforços junto das entidades competentes, entre elas a Câmara Municipal de Lisboa, mas, por enquanto, sem qualquer resposta. Acreditamos em Vitor Ramalho, Presidente da UCCLA, que, no final, deixou a promessa de que iria fazer todas as diligências para que, muito em breve, o sonho se fizesse realidade.

O logotipo de qualquer instituição, mesmo que de uma mera associação, vive da sua simbologia, que, normalmente, assenta em representações ligadas ao imaginário da mensagem que pretende passar. No caso da Guiné-Bissau, tanto a escultura como as outras artes associadas às representações iconográficas, assentam maioritariamente em animais, em que se destacam as aves. Não se admira, por isso, que o símbolo da Associação seja um pássaro bastante colorido. Os pássaros são, por excelência as aves ligadas aos movimentos migratórios, que não se resume apenas à mobilidade das pessoas, mas a tudo quanto elas consigo transportam e que são o melhor barómetro da sua identidade. Ou seja: a música, a gas-

tronomia, as crenças, os mitos, os rituais, as memórias, a arte popular e erudita, enfim, tudo quanto traduza uma forma de estar na vida.

Como dos diz a contracapa da brochura (comprada por um valor simbólico, para ajudar a causa): “A verdadeira riqueza cultural de um país reside na sua diversidade, nas suas histórias, nas suas tradições e nas expressões artísticas do seu povo. Somos da opinião de que a cultura transcende fronteiras geográficas e barreiras físicas, sobretudo numa era cada vez mais digital e interconectada. Adotamos, por isso, uma abordagem ampla e inclusiva, que reflete a evolução da cultura para além das limitações físicas, porque queremos construir pontes entre as pessoas, independentemente do lugar onde estejam.”

Para que esta ponte nos una, é urgente que, de “sem-abrigo” passe a residente titular da tão desejada Casa.

Dr. Vitor Ramalho, a sua promessa foi ouvida por uma sala a abarrotar de guineenses e amigos da Guiné. Por favor, não os desiluda e faça tudo para que, muito em breve, a cerimónia feita em casa alheia (embora de todos) possa acontecer em sede própria.

Viagem ao Sol - vir, ir e ficar

“Há na memória onde navegam barcos de infância (...)/um nascer do Sol(...)/um retrato (...)/ que conta do retrato a velha história”
José Saramago

Inês Marques
Opinião



No século XXI, quando nada poderia fazer-nos pensar em situações traumáticas de guerra no palco europeu, voltaram de novo as sombras obscuras que ocultam o sofrimento dos seres mais vulneráveis que são as crianças, quase sempre mantidas à margem destes contextos. Esta realidade que nos afeta tão fortemente, porque é próxima e directa, leva-nos a estabelecer necessariamente a relação de analogia com o filme que se pode ver nas salas de cinema de Lisboa, desde dezembro.

“A Viagem ao Sol” é uma obra que nasce de um documentário que pretende revelar um acontecimento re-

levante, embora esquecido pelas narrativas oficiais que o consideram secundário. Pela reconstrução luminosa de narrativas fragmentadas dos adultos, outrora crianças, em situação traumática de guerra, os realizadores mostram-nos com grande mestria e beleza cinematográfica, como e porque é que chegaram a Portugal mais de cinco mil crianças oriundas da Áustria destruída pelos efeitos da II Guerra Mundial.

Meninos e meninas iniciaram a viagem, que os retirou da miséria, do sofrimento, do frio, do ambiente sombrio, da carência de empatia, e os trouxe até ao país do calor, da luz e da cor, das laranjas e bananas de casca amarga, da língua que se não entende, do colo e dos abraços, dos gestos e sinais importantes, e os transforma noutras pessoas.

Esta narrativa parece uma referência a um paraíso, a um lugar idílico inimaginável numa situação tão traumática, como foi este pós-guerra. Mas nem o filme, nem

este texto devem induzir ao branqueamento de uma realidade complexa que foi trazer tantas crianças migrantes, de um lugar triste e cinzento, onde não havia como brincar, para um país que, num gesto caritativo, lhes deu colo e, mesmo muito diferenciadamente, os salvou da fome e da doença. Esta situação planeada e bem orquestrada pelo regime e pelo próprio Salazar, serviu os seus interesses propagandísticos, salientando a compaixão exemplar, com intenção política subjacente, bem-sucedida.

Os realizadores utilizaram, de forma original, isenta de floreios pitorescos, vários documentos de natureza iconográfica (filmes e fotografias) e testemunhos orais, na reconstrução de uma grande história mediante o cruzamento do som e imagem de forma exímia: inserindo, em câmara lenta, os planos de pormenor, salientando a especificidade de cada caso. Nas suas vozes, revelaram-se os factos que rememoraram a cruel seleção de que foram objeto, as dicotómicas realidades entre loiros e os outros, entre os senhores e os criados, entre os abraços e o analfabetismo, os excessos de religiosidade es-

tranha. Ao ouvir a voz de adultos, vendo as imagens de crianças como fragmentos de realidades e testemunhos únicos, deixamo-nos levar pela emoção para a obra, de genial título, “Menina e Moça me levaram” onde pudemos encontrar o comovedor texto de Heidemarie Stubner que nos fala da sua experiência, essa teia de afetos que teceu entre a família de sangue e de acolhimento. Vale a pena ler a sua narrativa porque é paradigmática da situação que viveram estas crianças, que se esqueceram mais depressa do país triste que deixaram do que das memórias felizes que viveram no país que as acolheu e onde desejaram permanecer. Heidemarie ficou. Com ela, guardou o fio de lembrança da casa austríaca: o ursinho e a sua malinha de viagem. Manfred, outro exemplo, veio e voltou à Alemanha, não deixando de realizar o seu sonho: vir e ficar para sempre.

A viagem - vir, voltar, tornar a vir - fez-se dificilmente, mas, os braços dados acabaram por os trazer à terra de sol onde vivem numa teia de afetos dissipadora de sombras e diferenças.

COMUNIDADE



Casa das Beiras - CCC of Toronto 24 anos da cultura beirã em Toronto

A Casa das Beiras - CCC of Toronto, celebrou o seu 24º aniversário com uma festa incrível no último sábado, dia 20 de janeiro, em Toronto. O evento de gala aconteceu no salão de festas da LIUNA LOCAL 183 e reuniu centenas de convidados.

A primeira festa de 2024 deste importante centro cultural da comunidade portuguesa de Toronto, foi acompanhada de comidas deliciosas, músicas e muita alegria.

Bernardino Nascimento, o presidente da Casa das Beiras, falou sobre o momento: “estou satisfeito pelos 24 anos da nossa casa. Nós temos tentado manter vivas as nossas ricas tradições na cidade Toronto, representado a Beira Alta, Beira Baixa e Beira Litoral. É um momento de orgulho para todos os membros e amigos da Casa das Beiras”. Foi uma noite de muita festa e comemoração. A animação esteve a cargo do músico e compositor Augusto Canário, vindo de Portugal e da Karma Band.

Antes de subir ao palco, tivemos oportunidade de conversar com Augusto Canário: “É um prazer para mim regressar ao Canadá em dois meses e meio e celebrar uma causa destas neste espaço emblemático com um público vibrante e carinhoso”. O artista falou ainda do orgulho e da valorização da cultura portuguesa no mundo: “Portugal é um país pequeno, mas enorme em tradições. Eu sinto tanta alegria e muito orgulho sempre que viajo pelo mundo e encontro jovens a gostar das desgarradas, do Fado, do Fado Beirão, do Corridinho, da música popular e outros estilos”. Augusto Canário trouxe alegria, música e alguns amigos e juntos deliciaram os presentes com um repertório preenchido de Cantigas, Cantorias, Desgarradas, Concertinas e outras Foliás. Presente em mais um evento comunitário, Joaquim do Rosário, Cônsul-Geral de Portugal em Toronto, revelou à nossa reportagem o que sente numa ocasião como esta: “uma sensação de grande satisfação. De facto, este é mais um dos eventos que me enche a alma e que mostra

uma comunidade presente e que contribui para o mosaico cultural canadiano” disse.

A festa contou também com a presença da deputada federal pelo círculo eleitoral de Davenport, Julie Dzerowicz, que realçou a importância dos festejos: “em primeiro lugar eu gostaria de dizer parabéns! Aproveito para agradecer a todos os voluntários que fazem com que tudo isto se torne possível. Os portugueses neste país, fazem parte do nosso dia a dia e a nossa diversidade é a nossa força como diz o nosso primeiro-ministro Justin Trudeau”.

O presidente deixou uma última mensagem: “Quero desejar a todos um Feliz Ano Novo e que continuemos a apoiar as nossas culturas e a nossa juventude”. O presidente acrescentou que tem sido uma experiência incrivelmente gratificante e que quando a casa for reaberta irá descansar permitindo que “os mais jovens continuem com os nossos sonhos”.

A Casa das Beiras de Toronto é uma organização sem fins lucrativos que promove atividades culturais e sociais para a comu-

nidade portuguesa. Desde a sua fundação, os beirões e não só, demonstram grande amor à instituição e espírito de irmandade com quem a frequenta e a ela se associam. Vários são os eventos culturais que se realizam durante o ano, destacando-se a semana cultural, o aniversário da casa, a festa da Páscoa com o tradicional beijar da Cruz, o picnic, as noites de fado, a festa da passagem de ano, entre muitos outros eventos.

Francisco Pegado/MS

Eleições em Portugal

Paula Medeiros e Vítor Silva candidatos à AR

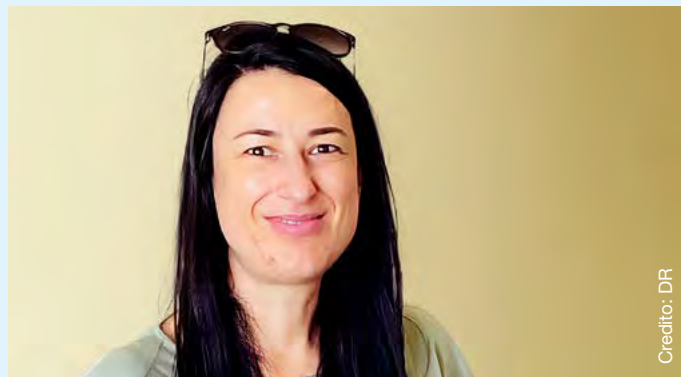
Paula Medeiros, pela AD, e Vítor Silva, pelo PS, integram as listas de candidatos a deputado, pelo círculo de Fora da Europa.

Antiga-funcionária do consulado-geral de Portugal em Toronto, Paula Medeiros, de 42 anos, aparece na lista da Aliança Democrática (AD) em terceiro lugar. A lista é encabeçada pelo ex-secretário de Estado das Comunidades, José Cesário e em segundo lugar surge Flávio Martins (Brasil).

Vítor Silva, empresário e diretor financeiro (CFO) da empresa Vieira & Associates Insurance Brokers, aceitou integrar a lista (na quarta posição) do Partido Socialista (PS) encabeçada por Augusto Santos Silva, último presidente da Assembleia da República antes da sua dissolução.

As eleições legislativas antecipadas estão marcadas para o dia 10 de março. O círculo de Fora da Europa elege dois deputados.

MS



Paula Medeiros

Nascida nos Açores, entre 2013 a 2020, Paula Medeiros desempenhou o cargo de técnica superior no Consulado-Geral de Portugal em Toronto onde foi também presidente do PSD, entre 2015 e 2019.

Agora candidata à Assembleia da República tem um mestrado em serviços sociais, é licenciada em Política Social e discente do doutoramento em Sociologia no ISEG.

A residir no Algarve, desde 2021, é responsável pela LC Faro, Agência de Integração para as Migrações e Asilo, Instituto Público.



Vítor Silva

Nasceu em Angola, mas sempre viveu em Trás-os-Montes (a partir dos três meses). Há seis anos Vítor Silva veio para o Canadá e aqui reside desde então. Atualmente é CFO, Diretor Financeiro da Vieira & Associates Insurance Brokers. No recente Congresso do Partido Socialista foi eleito membro da Comissão Nacional do partido. Desde 2023 é diretor do Magellan Community Charities.

HELP US BUILD ONTARIO

The Carpenters' Union
JOIN TODAY

organizing@thecarpentersunion.ca

**We Offer Among the
Best Benefits, Pension &
Wages in the Industry**



Carpenters' Regional Council
thecarpentersunion.ca



CANADÁ



Canadá envia mais equipamento para a Ucrânia à medida que a guerra com a Rússia se aproxima dos dois anos

O Canadá está a contribuir com mais 35 milhões de dólares em equipamento militar para a Ucrânia, numa altura em que os aliados do país da Europa Oriental se reúnem para discutir as suas necessidades futuras e em que a invasão total da Rússia se aproxima da marca dos dois anos.

O ministro da Defesa Bill Blair, que participou na reunião do Grupo de Contacto para a Defesa da Ucrânia (UDCG) através de uma ligação vídeo, disse que o Canadá fornecerá 10 barcos multifunções da Zodiac Hurricane Technologies, avaliados em cerca de 20 milhões de dólares.

Os barcos insufláveis de casco rígido (RHIBs) são os preferidos das forças especiais canadianas para operações de comando. O Departamento da Defesa Nacional (DND) afirma que também podem ser utilizados para busca e salvamento, transporte de tropas e de carga, vigilância e reconhecimento.

Cada embarcação possui um sofisticado sistema de sensores, navegação e comunicações, afirmou o departamento numa declaração à imprensa. O custo inclui formação comercial para os operadores ucranianos, bem como peças sobressalentes.

Blair anunciou também que o Canadá pagará a instrutores civis da Top Aces Inc., sediada em Montreal, a formação de pilotos ucranianos para pilotarem F-16 doados

pela Noruega, Dinamarca e Holanda. O Canadá não opera os F-16 fabricados nos Estados Unidos, mas estes são utilizados pela Top Aces, uma empresa privada que oferece uma vasta gama de instrução em aviões de caça. Blair disse que a utilização dos aviões da Top Aces para treino está incluída no pacote de treino de 15 milhões de dólares. As primeiras aulas patrocinadas pelo Canadá começam no próximo mês e terão a duração de um ano.

O Canadá também está a doar formação em língua inglesa ao pessoal da Força Aérea Ucraniana na Escola de Línguas das Forças Canadianas. A contribuição canadiana surgiu no mesmo dia em que a NATO anunciou a assinatura de um novo e importante acordo de investimento para a produção de munições de artilharia.

O contrato norte-americano de 1,2 mil milhões de dólares para o fabrico de dezenas de milhares de munições de artilharia destina-se a reabastecer as reservas cada vez mais reduzidas dos países membros da NATO que fornecem munições à Ucrânia.

O contrato permitirá a compra de 220 mil cartuchos de munições de 155 milímetros, o projétil de artilharia mais procurado, de acordo com a agência de apoio e aquisições da NATO. Este contrato permitirá que os aliados reforcem os seus arsenais e forneçam mais munições à Ucrânia.

CBC/MS

Impedido de viajar por piloto considerar cadeira de rodas uma “ameaça”

Ken garantiu que foi questionado pelo piloto da companhia canadiana se as baterias da sua cadeira podiam ser removidas. “Senti que estava a ser discriminado”, referiu o homem.

Um homem deficiente foi impedido, no domingo (21), de embarcar num voo por um piloto da Porter Airlines que garantiu que as baterias da cadeira elétrica eram “uma ameaça perigosa”. Ken Harrower ia sair da cidade de Calgary com destino a Toronto, no Canadá. Harrower garantiu que foi questionado pelo piloto da companhia canadiana se as baterias da sua cadeira podiam ser removidas.

O homem respondeu que não e o piloto referiu que, nesse caso, ele era uma “ameaça perigosa”.

Depois da conversa com o piloto, o homem foi informado de que viajaria, na segunda-feira (22), noutra voo da companhia. Harrower acredita que a decisão de não o terem deixado embarcar tenha sido tomada pelo piloto, de acordo com a CBS News.

“Acredito que todas as companhias aéreas precisam de ter uma política clara

sobre cadeiras elétricas e pessoas com deficiência e não deixar isso para o piloto”, referiu o homem.

“Eu senti que estava a ser discriminado porque estou numa cadeira. A minha cadeira elétrica são as minhas pernas, é como eu me desloco. Não consigo ficar em pé, não consigo andar, então preciso dela”, afirmou. Num comunicado, a companhia aérea referiu que a situação foi um erro do piloto. “O piloto tomou a decisão de negar o embarque com base no seu conhecimento dos regulamentos relacionados com as baterias.

Embora haja algumas circunstâncias em que as baterias precisam de ser totalmente removidas das cadeiras de rodas, isso não era necessário nesta situação”, apontou a Porter Airlines.

Neste caso as baterias da cadeira de Ken Harrower não necessitavam de ser totalmente removidas, apenas desconectadas. A tarefa deveria ter sido facilmente realizada pelos funcionários do aeroporto, garantiu a companhia.

NM/MS

Empresário português no Canadá agraciado com Ordem de Camões

Em causa esteve a “atividade empresarial e filantrópica” de José Eduardo da Costa Correia “para com a Comunidade Portuguesa no Canadá, país onde reside e trabalha há cinco décadas”.

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, agraciou, esta terça-feira (23), o empresário português José Eduardo da Costa Correia com a Comenda da Ordem de Camões.

Em causa esteve a “atividade empresarial e filantrópica” de José Eduardo da Costa Correia “para com a Comunidade Portuguesa no Canadá, país onde reside e trabalha há cinco décadas”, assinalou a Presidência da República.

A Ordem de Camões tem como objetivo “distinguir quem preste serviços relevantes à língua portuguesa e à sua

projeção no mundo e à intensificação das relações culturais entre os povos e as comunidades que se exprimem em português, bem como serviços relevantes para a conservação dos laços das comunidades portuguesas com Portugal”.

NM/MS



Credito: D

Canadá limita entradas de estudantes estrangeiros para aliviar crise da habitação

Governo vai cortar nas autorizações de entrada no país a estudantes estrangeiros na esperança de aliviar a crise da habitação e a pressão sobre o sistema de saúde.

O Canadá anunciou na segunda-feira (22) um limite para as autorizações de entrada no país a estudantes estrangeiros, cujo número cresceu fortemente nos últimos anos, o que, segundo o governo, acentuou a crise da habitação.

“Para garantir que não há um novo crescimento de estudantes estrangeiros no Canadá em 2024, vamos estabelecer um limite nacional das solicitações durante dois anos”, disse o ministro da Imigração, Marc Miller. Em 2024, o Canadá prevê dar 364 mil autorizações de permanência a estudantes estrangeiros, o que representa uma descida de 35% em relação ao ano anterior. O limite só se vai aplicar aos novos pedidos, adiantou o Executivo de Justin Trudeau.

“A decisão visa proteger um sistema que abriu o caminho a abusos e a apoiar um

crescimento demográfico durável no Canadá”, acrescentou Miller.

Números oficiais apontam para a existência de mais de um milhão de estudantes estrangeiros no Canadá. A subida “rápida” do seu número “exerce uma pressão sobre as habitações, os cuidados de saúde e outros serviços” em algumas províncias, desenvolveu o ministro que também deplorou, sem identificar, “a pouca diversidade” dos países de onde vêm os estudantes.

O novo limite pretende também impedir algumas escolas privadas de se aproveitarem do sistema. “Os estabelecimentos privados aproveitaram-se dos estudantes estrangeiros ao explorarem ‘campus’ desprovidos de recursos e impondo custos de frequência elevados, ao mesmo tempo que aumentavam o número de estudantes estrangeiros que acolhiam”, acusou Miller.

O Canadá, cuja população superou em junho o limiar dos 40 milhões, enfrenta uma importante crise de habitação, que atinge todas as suas regiões.

Sapo/MS

Três mortos e quatro feridos graves em queda de helicóptero no Canadá

Pelo menos três pessoas morreram e quatro estão em estado crítico na sequência da queda de um helicóptero nas montanhas da Colúmbia Britânica, no oeste do Canadá, quando um grupo de esquiadores fazia ‘heli-ski’, modalidade praticada fora das pistas.

O acidente ocorreu na segunda-feira (22) à tarde, pelas 16h15, na zona de Terrace, segundo as autoridades locais, que confirmaram o envio de cinco ambulâncias por terra e três meios aéreos, noticiou a estação de televisão pública canadiana CBC.

A empresa Northern Escape Heli-Skiing, responsável pelo grupo, expressou “profundo pesar” pelo acidente, que vitimou tanto funcionários da empresa como turistas. O heli-ski consiste em utilizar helicópteros para aceder a áreas montanhosas às quais não chegam as redes de teleféricos convencionais. Várias das vítimas foram identificadas como cidadãos italianos, pelo que o ministro dos Negócios Estrangeiros de Itália, Antonio Tajani, expressou também as suas condolências pelo “terrível acidente”.

NM/MS



Credito: DR



LOCAL

Credito: D

Nova convocatória da Ford afetará cerca de 93 000 proprietários de veículos no Canadá

O fabricante de automóveis Ford emitiu um enorme recall global de veículos que afetará cerca de 93.000 proprietários de veículos no Canadá.

O recall inclui certos veículos Ford Explorer (modelos 2011-2019). O relatório cronológico do recall observa que, em 2018, a Ford recebeu um inquérito informal da Administração Nacional de Segurança de Tráfego Rodoviário dos EUA (NHTSA) sobre os destacamentos

de peças de acabamento do pilar A externo em veículos 2012-2014 MY Explorer.

Em agosto de 2023, a Transport Canada apresentou a mesma preocupação à Ford e incluiu relatórios que recebeu sobre o assunto.

Um porta-voz da Ford afirmou num comunicado que o friso exterior do pilar A é o friso fixado nas colunas junto às janelas.

O veículo utiliza um suporte de plástico fixado com um parafuso e clips de plástico. O encaixe incorreto destas peças pode fazer

com que se soltem e potencialmente se separem do suporte.

“Uma peça de acabamento exterior do pilar A que se solte durante a condução pode criar um perigo para os outros utentes da estrada, aumentando o risco de acidente”, lê-se no relatório de recolha da Ford.

“O cliente pode detetar visualmente lacunas em torno de uma guarnição solta do pilar A ou detetar um ruído audível e/ou ruído excessivo do vento na área do pilar A, que fica perto dos lados do para-brisas

dianteiro”, disse o porta-voz por e-mail.

Confirmaram que o número total de clientes afetados a nível mundial é de cerca de 2,4 milhões.

Em março do ano passado, foram recolhidos mais de 80 000 veículos Ford devido a problemas com os limpa para-brisas e os travões. Três meses mais tarde, a Ford recolheu milhares de SUV de luxo após relatos de incêndios espontâneos nos motores nos EUA, na China e no Canadá.

DH/MS

Pessoas queixam-se do aspeto “grosseiro” de várias estações dos TTC

Parece que os problemas dos TTC continuam a fazer-se sentir - ou, mais exatamente, a descer pelas paredes.

As queixas sobre a extensão da linha 1 do metro Toronto-York Spadina, especificamente sobre o estado e o aspeto das paredes das plataformas, começaram a surgir pouco depois de as estações terem sido inauguradas em 17 de dezembro de 2017.

O enorme projeto de 3,2 mil milhões de dólares estendeu a rede de trânsito dos TTC em 8,6 quilómetros e acrescentou seis novas estações, incluindo Vaughan Metropolitan Centre, Highway 407, Pioneer Village, York University, Finch West e Downsview Park.

No entanto, menos de sete anos após a sua inauguração, muitas das paredes das plataformas ao longo da extensão parecem estar manchadas e enferrujadas, tal como documentado em vários tópicos do Reddit.

Embora as queixas tenham sido dirigidas a todas as novas estações, a maioria das críticas é dirigida às estações de metro da Universidade de York e de Downsview Park, onde o estado das paredes das plataformas parece estar a deteriorar-se constantemente.

Quando questionado sobre o estado das paredes das plataformas, um porta-voz dos TTC confirmou ao blogTO que as paredes das plataformas manchadas são o resultado da água que mancha o betão.

“Isto pode acontecer quando o exterior está húmido e pequenas quantidades de água se infiltram através das juntas de dilatação, causando a mancha”, lê-se numa declaração ao blogTO. Nas discussões online, muitos suspeitaram durante muito

tempo que os danos causados pela água eram a causa, chegando mesmo a chamar ao problema um produto de “más práticas de construção”.

Apesar do seu aspeto questionável, os TTC confirmaram que as paredes são efetivamente limpas, sendo as manchas mais pronunciadas por serem feitas de betão inacabado.

“Em todas as novas estações, os TTC decidiram, provavelmente por razões válidas, apenas decorar as plataformas e, nalguns casos, a estação, mas deixar as paredes nuas. Não me importo com isso, porque foi dinheiro que investiram no design da estação em vez de no seu estilo”, observou uma pessoa num tópico do Reddit.

Quer se goste ou se deteste o aspeto rústico, a maior parte do discurso misto em linha alinhava-se numa opinião - a de que as mais recentes estações de metro de Toronto não deviam ter um aspeto tão desgastado.

BlogTO/MS



Credito: D R

Aviso de nevoeiro continua em vigor em Toronto; operações normais são retomadas em Pearson

As operações normais foram retomadas no Aeroporto Internacional Pearson de Toronto, depois de o denso nevoeiro ter provocado a suspensão de alguns voos pela NAV Canada na quarta-feira (24).

Toronto encerrará a semana com um período de tempo mais quente, com o Environment Canada a prever uma máxima de 7°C na sexta-feira (26). A média da temperatura máxima diurna para o final de janeiro é vários graus mais fria, -2,4 C. Espera-se que as condições amenas continuem neste fim de semana, com a agência meteorológica nacional a prever uma temperatura máxima de 5 C no sábado (27).

“A chuva combinada com as temperaturas quentes, o solo congelado e o derretimento do gelo e da neve podem resultar em níveis de água elevados e na rutura do gelo dos rios”, afirmou a Autoridade de Conservação de Toronto e Região numa mensagem de segurança da água emitida na quarta-

feira (24). “Por favor, tenha cuidado perto dos cursos de água”. Toronto tem registado muito pouca neve e muito mais chuva neste inverno do que nos anos anteriores.

Em declarações à CP24 na terça-feira (23), o climatologista sénior do Environment Canada, Dave Phillips, afirmou que este é um dos invernos “mais amenos” a que Toronto tem assistido nos últimos anos.

“Não temos tido qualquer inconveniente”, afirmou. Em declarações à CTV Toronto no início deste mês, Phillips também referiu o pouco sol que Toronto tem visto neste inverno. Segundo ele, Toronto teria tido cerca de 190 a 200 horas de céu limpo durante o inverno até agora.

“Bem, tudo o que tivemos foi 30”, disse. “É quase como se o sol já não aparecesse. É quase como um inverno do tipo de Vancouver.” Espera-se que a neve e as temperaturas mais amenas regressem na próxima semana.

CP24/MS



Credito: D R

MUNDO



Argentina

JN

Milhares de pessoas saem à rua na primeira greve geral contra Milei

Com apenas um mês e meio de Governo, Javier Milei entra para história da Argentina como o Presidente que mais rapidamente teve uma greve geral organizada contra as suas políticas. CGT fala na presença de cinco milhões de pessoas nas ruas de todo o país.

Milhares de pessoas saíram à rua, esta quarta-feira (24), em Buenos Aires e outras cidades argentinas, para lutar contra o que acreditam estar a ser o desmantelamento do Estado, promovido pelo Presidente Javier Milei. Enquanto o novo Governo ultraliberal avança com uma reforma que poderá ter efeitos drásticos na economia, sindicatos, organizações sociais, políticos da oposição e outros grupos de diferentes quadrantes da sociedade fizeram uma greve de 12 horas (que começou às 12 horas locais de quarta-feira, dia 24) contra as medidas através das quais com Milei pretende desregular a castigada economia argentina.

“A pátria não está à venda” foi uma das frases mais entoadas em frente ao Congresso, onde a Confederação Geral do Trabalho (CGT), a maior central sindical da Argentina, convocou uma marcha para acompa-

nhar a greve geral. A multidão reuniu-se na Avenida de Mayo, artéria do centro de Buenos Aires que liga o Congresso à Casa Rosada, sede do Executivo.

Estiveram presentes milhares de camionistas, trabalhadores da área da saúde e funcionários de repartições públicas, mas também aposentados, inquilinos, associações de teatro, editoras de livros, ativistas ambientais e defensores dos direitos das pessoas com deficiência.

A manifestação foi recebida com um grande destacamento das forças de segurança, depois de o Governo ter implementado um protocolo de ação contra protestos, que ameaça prender manifestantes que bloqueiam estradas e pode obrigar as organizações sociais convocadas a pagar as despesas operacionais da Polícia.

A CGT estimou que 80% dos seus membros (cerca de cinco milhões de pessoas) aderiram à greve em todo o país. A Federação dos Trabalhadores estimou que 600 mil pessoas se mobilizaram em Buenos Aires durante a marcha, enquanto 1,5 milhão o fizeram em todo o país. No entanto, a ministra da Segurança, Patricia Bullrich, informou que havia apenas 40 mil manifestantes nas ruas e o chefe de Polícia da

capital, Diego Kravetz, estimou a adesão de 80 mil participantes, em declarações à Imprensa. Os ecos do protesto foram ouvidos em todo o país e também chegaram a outros países, como Itália, onde um grupo de manifestantes se juntou em frente à embaixada argentina em Roma.

A ministra da Segurança considerou que o impacto da medida foi “mínimo” se comparado com o número de pessoas que “decidiram ir trabalhar”. “Recebo imagens de todo o país aberto e a trabalhar”, disse Bullrich. “Não somos encurralados por ninguém, muito menos por uma marcha de 40 mil pessoas. São 0,5% de oito milhões de trabalhadores, isso não existe”, sublinhou.

Esta é a primeira greve que a principal central sindical do país convoca em cinco anos: a última foi em 2019, durante a liderança do conservador Mauricio Macri. A greve é uma resposta de repúdio às medidas que o Governo de Milei tem imposto desde que chegou à Casa Rosada, fazendo com que o Prest entre para história do país como o líder que mais rapidamente teve uma greve geral organizada contra as suas reformas.

JN/MS

Luxemburgo

JN

Conheceu português num bar e matou-o com facada no pescoço no Luxemburgo

Um português de 34 anos foi condenado a 23 anos de prisão pelo homicídio de um outro homem, também de nacionalidade portuguesa, em 2022 no Luxemburgo.



Tudo aconteceu em 9 de abril de 2022, dia em que o agressor e a vítima se conheceram, conta o “Contacto”. Sandro K. encontrou-se com Marco, de 38 anos, num bar em Dudelange e convidou-o a passar a noite em sua casa.

Já no apartamento, os dois estiveram separados durante algum tempo, e mais tarde Sandro encontrou Marco no seu quarto, com o casaco da noiva vestido e com joias escondidas no bolso. Acusou-o de o roubar e exigiu que lhe devolvesse o dinheiro e bens alegadamente furtados.

Sandro ameaçou ainda Marco com uma faca de cozinha duas vezes e obrigou-o a despir-se para ter a certeza que este tinha devolvido tudo. Depois, esfaqueou-o no pescoço. Com uma ferida com sete centí-

metros de comprimento e 15 de profundidade, Marco esvaiu-se em sangue e morreu no apartamento.

Condenado diz que não queria matar

Segundo a defesa, Sandro queria ameaçar, mas não tinha intenção de matar. “A adrenalina estava a subir. Esqueci-me que estava a segurar a faca. Vi-o a segurar a garganta. Ele desmaiou e caiu”, contou o agressor. O procurador, por sua vez, argumentou que o facto de Sandro ter ameaçado uma segunda vez revela que tinha “considerado e aceite a possibilidade de causar a morte”. Sandro já tinha sido condenado por violência no passado.

JN/MS

Áustria

JN

Josef Fritzl, “o monstro de Amstetten”, transferido para uma prisão

O cidadão austríaco que violou e manteve a filha em cativeiro durante 24 anos, sendo pai de sete filhos com ela, Josef Fritzl, pode ser transferido da prisão psiquiátrica para uma prisão normal, por decisão do tribunal.

Os juízes do tribunal regional de Krems, na Áustria, estipularam, no entanto, que Josef Fritzl, de 88 anos, terá de frequentar regularmente sessões de psicoterapia e submeter-se a avaliações psiquiátricas durante um período de 10 anos, noticiou a agência noticiosa austríaca.

O pedido de libertação foi rejeitado, mas a decisão não deixa de ser uma vitória para a equipa jurídica de Fritzl, uma vez que as condições numa prisão normal são consideradas uma melhoria, em comparação com os controlos rigorosos da instituição psiquiátrica onde se encontra.

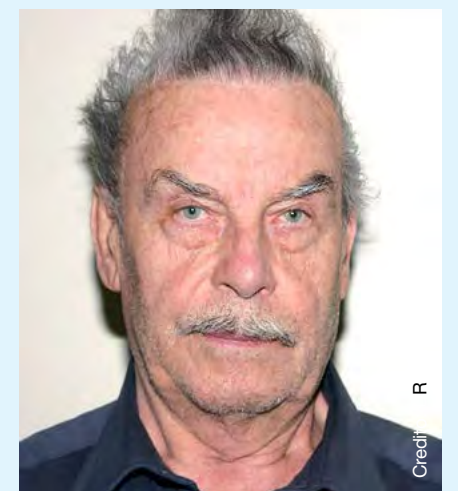
O crime foi revelado em 2008 e, um ano depois, Josef Fritzl foi condenado a prisão perpétua por incesto, violação, coação, cárcere privado, escravatura e homicídio por negligência de um dos filhos. Fritzl ficou conhecido como o “monstro de Amstetten”, em referência à cidade do norte da Áustria onde, em 1984, encerrou a sua filha de 18 anos numa cave de uma casa à prova de som.

Durante os 24 anos seguintes, violou a filha repetidamente e teve sete filhos com ela, um dos quais morreu. Segundo as autoridades austríacas, a mulher de Fritzl, que vivia no segundo andar da casa com o resto da família, não tinha conhecimento do que se passava na cave. O tribunal da cidade de Krems decidiu que Fritzl, que supostamente sofre de demência, pode ser transferido para uma prisão normal, com base numa avaliação psiquiátrica que concluiu “que já não representa perigo”.

A decisão anulou uma decisão de 2022, quando o pedido de Fritzl para ser transferido para um estabelecimento prisional foi rejeitado. “Em resumo, o tribunal chegou à conclusão de que, de facto, ele já não é perigoso”, disse a advogada de Fritzl, Astrid Wagner. A advogada disse ainda que vai continuar a trabalhar no sentido de conseguir a libertação de Josef Fritzl.

“Ele estava quase a chorar durante a audiência”, afirmou Wagner. Josef Fritzl “disse que lamenta imenso pelas vítimas e que adoraria desfazer tudo o que fez”, acrescentou a advogada. O veredicto ainda não é juridicamente vinculativo porque a acusação (Procuradoria) tem 14 dias para apresentar um recurso.

JN/MS



Credit: R

EUA

JN

Nikki Haley, a última mulher de pé contra Trump que nunca perdeu uma eleição

A mulher que se inspirou em Hillary Clinton para se candidatar a cargos públicos e teve de “tapar o nariz” para votar em Donald Trump, Nikki Haley, é agora a última candidata de pé contra o ex-Presidente na corrida pela nomeação republicana.

Ex-governadora da Carolina do Sul e ex-embaixadora norte-americana junto das Nações Unidas na administração Trump, Haley chega às primárias republicanas com um detalhe importante no seu currículo: nunca perdeu uma eleição.

“Ela é capaz de ser a pessoa mais ambiciosa que alguma vez conheci”, disse o antigo congressista da Carolina do Sul e ex-chefe de gabinete de Trump, Mick Mulvaney. No seu livro “With All Due Respect”, publicado em 2019, Haley disse não gostar que lhe chamem ambiciosa, por considerar que essa adjetivação tem uma conotação negativa quando aplicada às mulheres.

Nikki Haley, de 52 anos, lidou com sexismo pronunciado durante toda a sua ascensão política e, apesar de insistir que os Estados Unidos nunca foram um país racista, deparou-se com vários obstáculos devido à sua etnia. Filha de imigrantes indianos abastados, que se mudaram para os EUA nos anos 60, Nimrata Nikki Randhawa cresceu em Bamberg, na Carolina do Sul, onde não havia mais famílias indianas nem praticantes da religião Sikh.

Formada em contabilidade pela Universidade de Clemson, a então jovem indiana-americana trabalhou na empresa fundada pela mãe Raj Kaur Randhawa, Exotica International, que se tornou num negócio de

milhões. Foi na universidade que conheceu o marido Bill Haley, que convenceria a passar a usar o nome do meio, Michael, porque achou que ele “não tinha cara de Bill”. Com ele, converteu-se ao cristianismo.

A sua entrada na cena política aconteceu depois de casada, com dois filhos pequenos, após assistir a uma palestra de Hillary Clinton na Universidade de Birmingham.

Mas as duas mulheres seguiram caminhos políticos radicalmente diferentes. Haley foi eleita para a Câmara de Representantes da Carolina do Sul em 2004, aos 32 anos, pelo Partido Republicano. As suas políticas eram bastante conservadoras, no sentido tradicional: aversão a impostos, restrição fiscal, restrição ao direito ao aborto e defesa de leis de imigração mais rígidas. Em 2010, aos 38 anos, fez história ao tornar-se na primeira mulher governadora da Carolina do Sul, além de ser a primeira indiana-americana no cargo. Até então, apenas homens brancos tinham sido eleitos. O cargo trouxe-lhe notoriedade nacional quando liderou a iniciativa para remover de um monumento a bandeira da Confederação – que perdeu a guerra civil norte-americana contra a União – em 2015. A medida foi tomada depois de Dyllan Roof ter assassinado a tiro nove afro-americanos numa igreja em Charleston, um ataque abertamente racista que Haley denunciou. No ano seguinte, a revista Time incluiu-a na lista das 100 pessoas mais influentes do mundo.

Durante a campanha de Donald Trump para a nomeação presidencial republicana, entre 2015 e 2016, Nikki Haley criticou

os seus falhanços como empresário, a sua postura cáustica e o facto de não denunciar o Ku Klux Klan. Apoiou o senador da Flórida Marco Rubio, que aspirou à nomeação, e após a desistência deste deu o seu apoio a Ted Cruz.

No entanto, acabou por votar em Donald Trump em 2016 e aceitou o seu convite para embaixadora dos EUA junto das Nações Unidas, apesar de não ter experiência como diplomata. Estava a meio do segundo mandato como governadora da Carolina do Sul. O seu desempenho foi geralmente apreciado até ao momento em que decidiu sair, no final de 2018.

Nos anos que se seguiram, e mesmo no seu livro de memórias “With All Due Respect”, Haley evitou críticas ásperas a Trump, voltando a votar nele em 2020. Mesmo depois de criticar o que aconteceu na invasão ao Capitólio, a 06 de janeiro de 2021, suavizou a retórica e pediu que dessem ao homem “um descanso”.

Isso mudou em fevereiro de 2023, quando fez o anúncio oficial de candidatura. Ela e 13 outros candidatos, que foram caindo um a um mesmo antes do início das primárias. Agora, restam apenas Donald Trump e Nikki Haley, uma mulher 25 anos mais nova que o ex-Presidente, que apela a um eleitorado republicano mais moderado, a independentes e licenciados.

Haley tem sido descrita como pioneira, teimosa, combativa e assertiva, alguém que não desiste do que quer e que nunca perdeu uma eleição. Foi esse o espírito com que se apresentou aos norte-americanos no discurso depois de na terça-feira (23) per-

der as primárias de New Hampshire para Donald Trump, que agora tem criticado de forma mais veemente.

“New Hampshire é a primeira [primária] da nação. Não é a última da nação”, disse a candidata aos apoiantes. “Esta corrida está longe de terminada”.

JN/MS



Credito: DR

We're here to help
Nós estamos aqui
para ajudar

MARIT STILES
MPP Davenport



1199 Bloor St. West
MStiles-CO@ndp.on.ca
416-535-3158



PORTUGAL



Credito: DR

Imigração

JN

Portal para reagrupamento familiar aberto para já a criança

A Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA) abriu na quinta-feira (25) o portal para reagrupamento familiar, numa primeira fase destinada a crianças entre 5 e 10 anos que residam em Portugal e estejam em situação irregular.

“O portal de serviço da AIMA entra hoje em funcionamento (...) e para garantirmos que há lugar para toda a gente abrimos o reagrupamento familiar às crianças” numa primeira fase, afirmou à Lusa Luís Goes Pinheiro, presidente da AIMA.

A opção pelas crianças visa também identificar casos de menores que não estejam no sistema de ensino português e trazê-las para o ensino obrigatório, acrescentou o dirigente, salientando que existem casos de imigrantes que não sabem que os filhos têm acesso à educação básica, mesmo estando em situação irregular.

Na área de serviços do portal, o imigrante insere os dados do seu filho menor e “pode juntar também todos os elementos do agregado familiar que pretende reagrupar”.

“Estou a pensar por exemplo no cônjuge ou outros filhos menores, que não necessariamente faixa etária entre os 5 e os 10 anos”, explicou, salientando que esses casos serão também analisados.

A partir de 10 de fevereiro serão organizadas sessões de atendimento às famílias para confirmar a autenticidade dos dados introduzidos, afirmou Goes Pinheiro, recordando que, a par dos processos de regularização pendentes que transitaram do antigo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), cerca de 350 mil, existe um desconhecimento das autoridades de outras realidades.

“Há uma pendência alta na AIMA, mas, acima de tudo, também temos uma pendência invisível, ou seja, todas aquelas pessoas que querem aceder ao sistema, que-

rem aceder aos nossos serviços, mas não conseguem fruto, designadamente do facto de não haver vagas suficientes no atendimento”, explicou.

Por isso, a agência não tem a certeza de “qual o número de crianças que não têm a sua documentação, que se encontram em território nacional e que são descendentes de alguém que tem uma autorização de residência”, salientou, justificando a opção de abrir, nesta fase apenas para pedidos de reagrupamento nesta faixa etária.

“Não temos noção, podem ser algumas centenas, podem ser alguns milhares”, disse, prometendo que, posteriormente, serão abertas novas fases para “reagrupamentos familiares e depois até novas autorizações de residência em função da procura inicial”, seguindo-se processos para menores e reagrupamentos de fora do território nacional.

“Isto vai criar um caminho para que as pessoas não tenham de procurar uma vaga como fazem hoje em dia para a generalidade dos serviços da AIMA”, habituando-as a carregar documentos no portal.

Posteriormente, explicou Goes Pinheiro, o objetivo é “escolher até algumas associações para ver quais os segmentos que poderão vir a seguir, sentindo também o pulso daquelas pessoas que todos os dias lidam no terreno com os imigrantes que estão em Portugal”.

Depois de o pedido ser feito e pago segue-se a recolha de “dados biométricos e também para verificação presencial e da autenticidade de alguns documentos, designadamente passaporte”, através de dez postos de atendimento da AIMA espalhados pelo país.

O pagamento inicial da taxa visa selecionar logo os pedidos, evitando muitos processos que não reúnem o mínimo de condições para serem aprovados.

JN/MS

Xenofobia

JN

Carta aberta contra manifestação anti-imigrantes com 6.500 subscritores

Uma carta aberta promovida por várias associações de imigrantes e antirracistas já recolheu cerca de 6.500 subscritores para pedir a proibição de uma manifestação “Contra a Islamização da Europa”, anunciada por grupos online de extrema-direita para Lisboa.

“Movimentos de extrema-direita estão a organizar uma ação criminosa contra os imigrantes de origem asiática, que elegeram como alvo, para o dia 03 de fevereiro, em Lisboa, na zona do Martim Moniz e Rua do Benfornoso, precisamente por serem as ‘ruas com mais imigrantes do país, sobretudo de origem islâmica’, reivindicando o fim da ‘islamização da Europa’”, escrevem os autores da carta aberta que, ao final da manhã de quinta-feira (25) tinha cerca de 6.500 subscritores, entre os quais 173 estruturas coletivas.

“Sabemos também que a organização anunciou a compra de archotes, tochas e parafina líquida, que tudo indica serão instrumentos usados para aterrorizar as pessoas imigrantes que por ali estiverem”, referem os autores da carta.

O documento dirige-se ao Presidente da República e ao primeiro-ministro, bem como aos responsáveis pelo Parlamento, Tribunal Constitucional, ministro da Administração Interna e Procuradora-geral da República, entre outras figuras do Estado.

“A negação e inércia sistemáticas são o terreno fértil para a impunidade do racismo e da xenofobia, que têm vindo a escalar e devem ser absolutamente inaceitáveis em qualquer democracia” e o “silêncio das instituições e cúmplice”, recordam os autores, que justificam a carta com a necessidade de “defender a segurança de todas as pessoas imigrantes em Portugal, combater o racismo, a xenofobia, a hostilidade reli-

giosa e o crescimento do discurso de ódio”, particularmente “vindo de partidos e movimentos de extrema-direita”.

A manifestação anunciada é “profundamente racista e xenófoba” e “põe em causa a segurança das pessoas imigrantes que vivem e trabalham nesta área de Lisboa”, escrevem os promotores, que pedem a proibição da ação, por violar o Código Penal e a Constituição Portuguesa.

Na carta, os promotores recordam casos no último ano de ataques contra imigrantes, desde agressões a 15 imigrantes de origem asiática em Olhão há um ano, às redes de associação criminosa, tráfico de pessoas ou auxílio à imigração ilegal ligadas ao aliciamento de imigrantes para trabalhar em explorações agrícolas no Alentejo, bem como casos de maus tratos por parte de sete militares da GNR ou o homicídio de um imigrante indiano em Setúbal.

“É manifesto que, nos últimos tempos, a comunidade de imigrantes em Portugal, em especial provenientes do sul da Ásia: Bangladesh, Nepal, Índia e Paquistão, tem sido objeto de uma campanha de desinformação e ódio, em especial nas redes sociais”, pode ler-se no documento.

“As ruas de Portugal são cada vez menos seguras para as pessoas imigrantes”, resumem os promotores.

Na quarta-feira (24), a presidente da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados salientou que qualquer manifestação que incite a xenofobia e o discurso de ódio racial deve ser proibida pelas autoridades, porque viola a legislação.

“Qualquer manifestação que incite ao ódio e à violência é uma manifestação que, obviamente, deve ser proibida”, afirmou à Lusa Cristina Borges de Pinho.

JN/MS



Credito: DR

PORTUGAL À VISTA

cultura | tradição | histórias | lugares

Citytv Saturdays
7:30 am to 9 am

Global Durham Sundays
10 am to 12 pm



CAMOESTV.com

Vacina

JN

Vacina da gripe mais forte para todos acima dos 65 anos

Seis sociedades médicas elaboraram um documento de consenso reforçando a importância e a segurança da vacinação contra a gripe. Para as pessoas com 65 ou mais anos recomendam a vacina da gripe de dose alargada, que tem sido administrada gratuitamente apenas nos lares de idosos.

Artigo científico, publicado na revista Pulmonology, é da autoria da Sociedade Portuguesa de Pneumologia (SPP), da Sociedade Portuguesa de Cardiologia (SPC), da Sociedade Portuguesa de Diabetologia (SPD), da Sociedade Portuguesa de Doenças Infecciosas e Microbiologia Clínica (SPDIMC), da Sociedade Portuguesa de Geriatria e Gerontologia (SPGG) e do Núcleo de Estudos de Geriatria da Sociedade Portuguesa da Medicina Interna (NEGERMI-SPMI).

Os autores entendem que a vacina de dose elevada, que contém mais vírus inativados, assegura uma maior proteção porque gera a produção de mais anticorpos. Nesse sen-

tido, defendem que deve ser administrada gratuitamente a todas as pessoas com 65 ou mais anos e não apenas aos idosos que estão institucionalizados. “No sentido de mitigar desigualdades, é importante que a vacina de dose elevada esteja igualmente acessível às pessoas idosas não institucionalizadas”, refere o comunicado que apresenta o artigo. As sociedades médicas concluem que a vacinação contra a gripe é a base do esforço para reduzir o impacto da gripe e suas complicações, especialmente em grupos de alto risco, como idosos, crianças pequenas, mulheres grávidas e doentes crónicos.

“Existem estudos que demonstraram que a vacinação contra a gripe reduz significativamente as hospitalizações e a mortalidade em doentes imunocomprometidos e em doentes com doenças respiratórias, como a DPOC, doenças cardiovasculares e diabetes. Estes grupos de alto risco devem ser vacinados anualmente e os profissionais de saúde devem garantir a prescrição oportuna”, afirmam as sociedades médicas.

Vacinação dos profissionais de saúde

Quanto à vacinação dos profissionais de saúde, realçam que é fundamental dada a sua maior exposição ao vírus (risco de infeção) e ao risco de transmissão a doentes de alto risco.

“A vacinação destes profissionais confere múltiplos benefícios, tais como o controlo de infeções em ambientes de saúde, menor absentismo, redução da mortalidade e a promoção da vacinação pelo exemplo que representa”, pode ler-se no comunicado emitido pelas sociedades médicas.

O artigo refere ainda que Portugal atingiu a meta da União Europeia de uma taxa de cobertura vacinal de 75% nas pessoas com mais de 65 anos, o que resulta da vacinação gratuita e de fácil acesso, das recomendações dos profissionais de saúde, da vigilância epidemiológica e das campanhas nacionais de sensibilização.

E conclui, assinalando que “para aumentar as taxas de cobertura vacinal são necessárias estratégias como uma maior literacia

em saúde e uma maior acessibilidade e gratuitidade das vacinas”.

JN/MS



Credito: DR

Algarve

JN

Grutas de Benagil só podem ser visitadas durante máximo de cinco minutos

As novas condições de acesso às grutas de Benagil, no concelho de Lagoa, no Algarve, que incluem a proibição de desembarque no seu interior, estão em consulta pública até 21 de fevereiro.

Segundo informação divulgada no portal Participa, pretende-se durante esse período fazer a “recolha de opiniões e contributos, efetuando-se posteriormente a sua avaliação e ponderação, bem como a realização dos ajustamentos que se venham a justificar”. Em agosto passado, foi criado um grupo multidisciplinar denominado Grupo de Trabalho das Grutas de Benagil, com a missão de estabelecer a capacidade de carga humana e de determinar as condições de acesso àquelas grutas.

Localizadas ao largo da praia de Benagil, as grutas são consideradas um “património natural relevante” e um dos “principais pontos turísticos do Algarve” que, no período de verão, tem suscitado o interesse de cada vez mais visitantes, sobretudo por via marítima. De acordo com o relatório de progresso elaborado pelo grupo de traba-

lho, tendo em conta o elevado número de medidas a consensualizar, a complexidade da sua implementação e o atual momento político foi decidido definir um conjunto simplificado de recomendações para aplicar antes do início da época balnear.

Entre essas recomendações, que devem ser colocadas em prática já no início de 2024, estão, entre outras, a proibição de desembarque e ou uso balnear do areal, no interior da gruta, e a proibição do acesso ao interior das grutas de visitantes a nado ou com meios auxiliares de flutuação.

“Recomenda-se que haja um horário antes das visitas das embarcações motorizadas dedicadas a estes visitantes e a plataformas não motorizadas particulares”, propõe a grupo de trabalho num documento divulgado no portal Participa.

Por outro lado, aconselha-se o estabelecimento de um tempo máximo de permanência no interior da gruta de Benagil, definido como três minutos para plataformas motorizadas e cinco minutos para plataformas não motorizadas. O grupo de trabalho recomenda, ainda, a criação de mapas de

acesso e circulação das grutas, a fiscalização permanente no local por sistema CCTV e proíbe o mergulho com escafandro autónomo ou em apneia, ou o exercício de pesca submarina e pesca recreativa nas imediações ou no interior da gruta.

No entanto, também há “um conjunto de medidas que [...] não reuniram consenso” e que devem ser discutidas “numa fase posterior do processo”.

Entre as medidas a consensualizar destaca-se a viabilidade de solicitar o pedido de criação de um Título de Utilização Privativa do Espaço Marítimo (TUPEM) para exploração da visita às grutas ou a criação de uma plataforma eletrónica de registo prévio para as visitas.

A coordenação do Grupo de Trabalho das Grutas do Benagil cabe à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve.

Segundo a CCDR, o grupo é composto por representantes das várias entidades públicas e privadas com competência e intervenção naquele domínio.

JN/MS



Credito: D

Valença

JN

Eliminados meio milhão de ninhos de vespa asiática em Valença

A equipa de Proteção Civil Municipal de Valença eliminou, durante o ano passado, cerca de meio milhão de ninhos de vespas asiáticas naquele concelho.

A câmara municipal de Valença informou, esta quinta-feira (25), que este se trata de “um número recorde de intervenções realizadas”, apelando à população que auxilie na identificação de novos ninhos, para que possam ser exterminados. A autarquia refere que a equipa da Proteção Civil Municipal está incumbida de “atenuar e controlar a presença da vespa asiática” no território, e dispõe de “equipamentos adequados para a tarefa”.

“Nesta época do ano em que muitas árvores perdem a folhagem, os ninhos de vespa asiática são mais fáceis de identificar, pelo que se apela à colaboração da comunidade nesta tarefa”, apela a câmara de Valença, considerando que “esta ação do município e a colaboração da comunidade é fundamental para a manutenção dos ecossistemas endógenos do concelho em que a abelha desempenha um papel central”. “Preservar a manutenção das comunidades de abelhas e das vespas autóctones não é só uma preocupação com a apicultura, mas também com toda a biodiversidade do nosso concelho”, conclui. Oriunda de sudoeste asiático, a vespa velutina entrou na Europa em 2004 e chegou a Portugal em 2011. É na primavera que se começam a formar os novos ninhos, com o tamanho de uma bola de golfe e no outono/inverno pode atingir dimensões consideráveis de mais de um metro.

JN/MS



Credito: DR

AUTONOMIAS



Crédito: DR

IL defende qualificação de ativos e dos serviços no turismo

O coordenador regional da IL nos Açores defendeu a necessidade de qualificar os ativos e os serviços do turismo, considerando que é preciso dar mais notoriedade ao destino açoriano e motivar quem trabalha no setor.

“O turista é um consumidor de produtos açorianos, um consumidor que acaba por dar valor e acrescentar valor aos produtos da pesca, aos produtos da horticultura, aos produtos da viticultura. A maneira mais barata de transportar as nossas produções para mercados internacionais é na bagagem ou na barriga dos turistas”, afirmou Nuno Barata, em declarações aos jornalistas.

No terceiro dia de campanha para as legislativas regionais de 04 de fevereiro, Nuno Barata, cabeça de lista pelos círculos de São Miguel e da compensação, reuniu-se com a delegada nos Açores da Agência Portuguesa de Agências de Viagem e Turismo (APAVT), na cidade de Ponta Delgada, na ilha de São Miguel.

Nuno Barata sublinhou que o turismo é um setor “extremamente importante” na região e uma área que tem vindo a ter um crescimento em todas as ilhas.

“As perspetivas para 2024 são muito boas, mas há várias coisas que têm de ser melhoradas na região”, assinalou o candidato. Segundo Nuno Barata, os transportes

terrestres são uma das questões a melhorar, “na perspetiva de servir o turista”, mas principalmente na ótica de “servir o prestador de serviços”, já que os trabalhadores do setor enfrentam várias dificuldades e têm “horários que, muitas vezes, não são compatíveis com os transportes coletivos” e ficam obrigados ao uso da viatura particular. O coordenador regional da IL elencou ainda a qualificação de ativos no setor do turismo, como outra das prioridades.

“A qualificação é uma responsabilidade dos empresários que só pode ser cumprida se houver oferta da Escola de Formação, Turística e Hoteleira e das escolas profissionais. E, ainda, se de facto o Centro de Qualificação dos Açores tiver essa componente da qualificação de ativos na área do turismo”, sublinhou.

Questionado sobre a falta de mão de obra no setor turístico, o candidato da IL disse que a solução não passa pela “importação de mão de obra”, nem por medidas “mais radicais como acabar com os subsídios sociais para que as pessoas entrem no mercado de trabalho”.

“Acreditamos que há uma terceira via, a da qualificação dos ativos. Se as pessoas forem mais bem remuneradas certamente trabalham com outra vontade”, sustentou Nuno Barata.

NM/MS

PJ levou 200 inspetores em aviões da Força Aérea para operação na Madeira

Judiciária executou cerca de 130 buscas na Madeira e no continente. Presidente do Governo Regional é arguido e líder da Câmara do Funchal foi detido. Força Aérea Portuguesa colaborou no transporte de polícias do continente.

Informação privilegiada

A AFA e a Socicorreia teriam conhecimento antecipado de projetos e critérios definidos para a adjudicação, assim como acesso privilegiado a propostas e valores apresentados pelos concorrentes diretos nos concursos, “o que lhes terá possibilitado a apresentação de propostas mais vantajosas e adequadas aos requisitos pré-determinados”.

Mas não é só. A investigação também visa apurar se houve benefícios na aprovação de projetos e financiamentos nas áreas do imobiliário e do turismo, “que envolvem contratação pública regional e autorizações e pareceres a ser emitidos por entidades regionais e municipais”.

Uma outra linha de investigação prende-se com um acordo judicial firmado, em 2017, entre o Governo Regional e a Afavias. A Polícia Judiciária e o DCIAP suspeitam que o litígio judicial foi fictício e beneficiou do favorecimento de Pedro Calado, antigo quadro do grupo AFA. O acordo previa uma redução da dívida do Governo, contraída entre 2005 e 2015, de 96,3 milhões para 55,5 milhões de euros.

Os investigadores também pretendem apurar suspeitas sobre “atuações que visariam condicionar ou evitar a publicação de notícias prejudiciais à imagem do Governo Regional em jornais da região, em moldes que são suscetíveis de consubstanciar violação da liberdade de imprensa”.

Os três detidos foram levados para Lisboa, para serem ouvidos, a partir de sexta-feira (26), em primeiro interrogatório judicial.

JN/MS



Crédito: DR

Os empresários Avelino Farinha, do Grupo AFA, e Custódio Correia, da Socicorreia, SA, detidos na quarta-feira (24) na operação da Polícia Judiciária (PJ), teriam enorme domínio sobre as obras públicas na Madeira, mas também sobre a área do turismo e ainda da comunicação social local. O autarca do Funchal, Pedro Calado, o terceiro detido da operação, segundo a investigação, facilitaria a vida dos empresários com informação privilegiada e decisões “à medida”.

Miguel Albuquerque, presidente do Governo Regional, foi constituído arguido pelos 200 inspetores que viajaram do continente para a Madeira, em dois aviões da Força Aérea, especialmente fretados para evitar alertar os suspeitos. Na quarta-feira (24) de manhã, os inspetores começaram a executar cerca de 130 buscas, em três investigações diferentes, mas com alguns protagonistas em comum e ligados à Região Autónoma da Madeira. As buscas tiveram lugar na ilha e em diferentes pontos de Portugal continental. Albuquerque enumerou três casos sob investigação: o concurso relativo ao teleférico do Curral das Freiras, o concurso de concessão dos autocarros da região autónoma e o processo de licenciamento da Praia Formosa. Este último é um empreendimento urbanístico do Grupo Pestana, no qual também estará envolvido Cristiano Ronaldo. Em causa, além destes, estão dezenas de adjudicações, desde 2015 até agora, em concursos envolvendo centenas de milhões de euros.

“Existem suspeitas de que titulares de cargos políticos do Governo Regional da Madeira e da Câmara do Funchal tenham favorecido indevidamente algumas sociedades/grupos em detrimento de outras ou, em alguns casos, de que tenham exercido influência com esse objetivo”, precisou o DCIAP.

Portugal Ventures investe 5,5 milhões em 14 startups dos Açores e Madeira

Com 11 startups investidas, os Açores representam a maior fatia deste investimento realizado pela sociedade de capital de risco do Banco de Fomento, em parceria com a August One.

Monitorização do ruído subaquático, produção de microalgas, nutrição ou escape rooms são algumas das áreas de atuação de 14 startups dos Açores e Madeira nas quais a Portugal Ventures acaba de anunciar um investimento de 5,5 milhões de euros. Com 11 startups, os Açores representam a maior fatia deste investimento.

As operações foram realizadas pela sociedade de capital de risco do Banco de Fomento, através do Fundo de Capital de Risco Atlântico - com apoio financeiro do Fundo de Capital e Quase Capital (FC&QC) gerido pelo Banco Português de Fomento, em parceria com a August One - sociedade de capital de risco sediada em Singapura.

“Estes 14 investimentos vão colocar a Madeira e os Açores como uma referência

de investimento, incentivando o desenvolvimento de novos hubstecnológicos e impulsionar a criação de negócios centralizados nas potencialidades naturais das regiões”, disse Pedro de Mello Breyner, vogal executivo da Portugal Ventures, citado em comunicado.

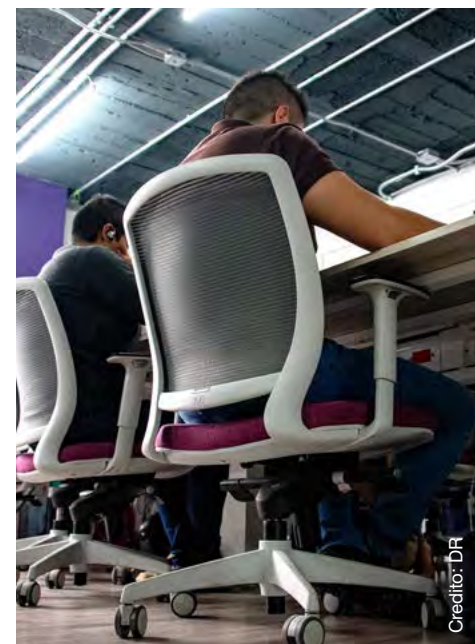
Onde foi feito investimento

As startups investidas nos Açores resultam da iniciativa Call Açores, cuja primeira edição foi lançada em setembro de 2021 e a segunda em janeiro de 2022, para financiar projetos com sede e/ou atividade na região, em setores considerados de “interesse para o desenvolvimento do empreendedorismo nos Açores, com potencial para se tornarem globais e que contribuam para posicionamento de Portugal como um centro tecnologicamente avançado, mundialmente competitivo e atrativo para investidores internacionais.”

Ao todo, foram investidos 4,9 milhões de euros em 11 startups - Algicel, Bam&Boo, Gazelle Wind Power, Hydrotwin, Ignae, Mission To Escape, Oh!Mysnacks, Our Support, Sparkyway e Tree Flower Solutions - que se juntam ao primeiro investimento na região, anunciado em julho de 2022, na Wizardsardine (Revault).

Através da Call Madeira - lançada em fevereiro de 2022, em parceria com o IDE (Instituto de Desenvolvimento Empresarial) e o Governo da Madeira, com o objetivo de “captar dealflow com sede e/ou atividade na Região e com capacidade de promover a exportação, a imagem enquanto destino ligado à natureza e de sustentabilidade ambiental, e de promoção do empreendedorismo” da região - foram investidos um total de 690 mil euros na FootAR (anunciada em outubro de 2022), na Floating Particle e na Plutospetfood (anunciadas em julho de 2023).

NM/MS



Crédito: DR



CAMÕESTV MAGAZINE

**A nossa cultura
a nossa língua
a atualidade portuguesa e canadiana**

**Agora também
aos sábados
das 7:30 às 9 da manhã
na Citytv**

**E continuamos
aos domingos**

das 9 às 11h da manhã

**na Global
DURHAM**

GENOCÍDIO - O QUE É?

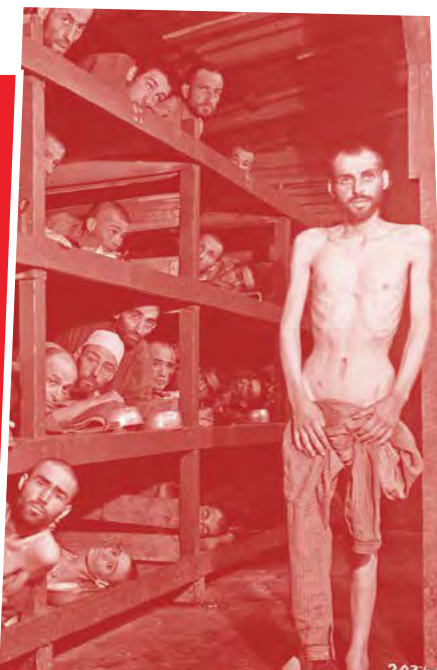
É o extermínio sistemático de forças que resistem à prestação de ajuda que se agrupam por etnia, religião, etc.

Um genocídio parte da destruição da identidade humana de determinada comunidade, assumindo que

Genocídio - do grego Genos: tribo, raça; do latim Cide: matar (de forma organizada)

A GRANDE FOME DE MAO

Imposições do governo comunista chinês, liderado pelo ditador Mao Tse-Tung resultaram na morte por fome, assassinatos e torturas de mais de 45 milhões de pessoas num intervalo de pouco mais de 18 anos (entre 1958 a 1976). O "Grande Salto", e a "Revolução Cultural", trouxeram a miséria e a fome por falta de alimentos e a polícia e o exército passaram a exercer grande repressão sobre a população, atuando contra ela de maneira ditatorial e matando milhões de chineses.



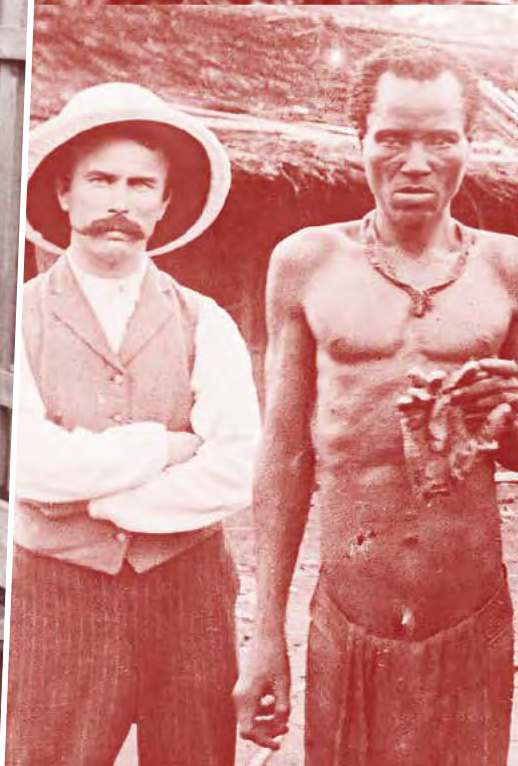
UNIÃO SOVIÉTICA E JOSÉ ESTALINE

José Estaline, líder comunista totalitário da União Soviética, foi tão genocida quanto seu inimigo político da direita fascista, representada pelo nazismo - Adolf Hitler. Matou (ou mandou matar) todos os que de algum lhe fizeram frente. Estima-se que, somente nos campos Gulag, morreram entre dois e três milhões de pessoas. Há ainda um genocídio promovido pelo ditador soviético, Estaline, conhecido como Holodomor ("matar pela fome" em ucraniano), que resultou na fome e consequente morte de entre 3 e 6 milhões de ucranianos.



O HOLOCAUSTO JUDEU

Adolf Hitler foi o líder totalitário de um movimento conhecido como nazismo. Durante os 12 anos dos nazistas no poder na Alemanha, uma perseguição sistemática, principalmente, a judeus, mas também a outras minorias étnicas e religiosas, como ciganos, negros, testemunhas de Jeová, além da perseguição a homossexuais. A mortandade terminou com a chamada "Solução Final", que consistia em manter prisioneiros aptos ao trabalho nos campos de concentração para que trabalhassem até a morte por exaustão e fome. Os homens doentes, crianças, idosos e mulheres, eram mortos nas câmaras de gás. A intenção dos nazistas era prender e aniquilar todos os judeus da Europa dessa forma. Os números variam, mas estima-se que morreram entre 6 e 10 milhões de pessoas durante o holocausto judeu.



CONGO BELGA

Em 1890, o rei Leopoldo II da Bélgica instalou as suas tropas no Congo Belga e a partir daí iniciou aquele que ficou conhecido como Genocídio Africano. Assassinatos, tortura e estupros — cometidos por soldados, membros da elite e comerciantes belgas... — aconteceram incessantemente. Estima-se que morreram por volta de 10 milhões de congoleses na década de 1890.



ático e intencional de um grupo, por meios ativos (aplicados na morte) ou passivos (por negligência ou ausência). Em geral, as vítimas de genocídios são indivíduos pertencentes a etnias, raças, nacionalidades ou religiões.

a complexa evidência de que existe uma enorme capacidade de matar outros seres humanos, quando não se aceita a diferença. Não merecem permanecer vivos. O genocida não vê no

outro alguém igual a si, mas alguém que pode facilmente ser eliminado por ser quem ele é.

A palavra genocídio surgiu em 1944, graças ao advogado, jurista, professor de Direito e judeu Raphael Lemkin que procurava uma palavra para descrever as ações dos nazistas sobre os judeus (e outras minorias também perseguidas durante os anos de Hitler no poder).

Madalena Balça / David Ganhão

RUANDA

Em 1990, Ruanda entrou numa guerra civil severa. Quando o Presidente ruandês Habyarimana morreu repentinamente, a maioria hutu que vivia no país começou a dizimar a minoria tutsi. Segundo os dados de historiadores, grupos extremistas de hutus teriam matado entre 800 mil a 1 milhão de pessoas no país inteiro em apenas 100 dias.



CAMBOJA

No Camboja, em apenas quatro anos (1975 a 1979), o ditador Pol Pot, acabou com 20% da população do próprio país – foram mortas 1,7 milhão de pessoas. Professores, jornalistas, pessoas que usavam óculos, chineses, vietnamitas, budistas, muçulmanos... Qualquer um que pudesse ser caracterizado como intelectual ou estrangeiro era detido em campos de concentração para morrer de fome.

TURQUIA

No calor da 1ª Guerra Mundial e nos anos até a dissolução do Império Otomano, entre 1915 e 1923, o Governo turco forçou minorias ao exílio, em longas caminhadas rumo a campos de concentração onde hoje fica a Síria. Morreram de 1 a 1,5 milhão de armênios e 750 mil assírios. Gregos e curdos também foram expulsos ou condenados à morte por fome.



IMPÉRIO MONGOL

No século XIII, o exército mongol liderado por Gengis Khan realizou uma invasão em massa pela Eurásia, resultando no maior ato de matança em massa da história humana. Até hoje, nenhum outro genocídio ultrapassou sua barbárie e seu alcance geral. Os mongóis matavam e saqueavam os povos de todos os lugares por onde passavam, expandindo o seu controle pela região. O Império Mongol, no século XIII, matou mais de 100 milhões de pessoas.

Madalena Balça / David Ganhão

ÁFRICA



ONU prevê “modesto crescimento” de 3,5% para África este ano

O Departamento de Assuntos Económicos e Sociais da Organização das Nações Unidas (UNDESA) prevê um “modesto crescimento económico” de 3,5% para África este ano, num contexto de abrandamento económico global e degradação da dívida pública.

“O crescimento económico em África deverá continuar modesto, travado pelo abrandamento económico global, aperto na política monetária e nas condições orçamentais, e uma degradação da situação da sustentabilidade da dívida”, lê-se no relatório sobre a Situação Económica Mundial e Perspetivas (WESP, na sigla em inglês).

No ano passado, o crescimento do continente africano foi de 3,3%, com muitas economias a enfrentarem aumentos da inflação, principalmente devido à subida dos preços dos combustíveis e dos alimentos, com muitas a passarem também por desvalorizações das moedas devido à redução das exportações e a uma limitada injeção de capitais externos.

“Apesar destes desafios, a economia africana deverá crescer 4,2% em 2025”, diz o UNDESA no relatório que aponta o aumento da dívida pública face ao crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e os “exorbitantes custos de endividamento” com um “significativo entrave às perspetivas de crescimento”.

As últimas estimativas apontam para que 18 países africanos tenham um rácio de dívida face ao PIB acima dos 70% em 2023,

com muitos deles em situação de sobre-endividamento, que encarece o acesso e o custo do financiamento externo e torna o financiamento do desenvolvimento “um desafio aterrador”, já que o custo de os países africanos acederem aos mercados internacionais chega a ser quatro vezes superior ao custo para os países desenvolvidos.

No documento nota-se ainda que um desempenho fraco no comércio, os impactos das alterações climáticas e a instabilidade geopolítica também ensombream as perspetivas no continente, que tem um défice de financiamento climático de cerca de 120 mil milhões de dólares (110 mil milhões de euros) por ano, recebendo apenas 2% do fluxo de financiamento mundial para projetos de energia verde.

A nível mundial, o UNDESA prevê que o crescimento económico mundial abrande, de uma estimativa de 2,7%, em 2023, para 2,4% este ano, “tendendo a ficar abaixo da taxa de crescimento pré-pandemia de 3%”.

“O crescimento do PIB do ano passado, mais forte do que o previsto, ocultou riscos a curto prazo e vulnerabilidades estruturais”, lê-se no relatório, que assume apresentar “perspetivas económicas sombrias para o curto prazo”, sustentadas na “persistência de taxas de juro elevadas, uma nova escalada de conflitos, a lentidão do comércio internacional e o aumento das catástrofes climáticas”, que colocam desafios significativos ao crescimento mundial.

Sapo/MS

Guterres reitera que África deve ter assento permanente no Conselho de Segurança

O secretário-geral da ONU, António Guterres, reiterou que África deve ter um lugar permanente no Conselho de Segurança, o órgão encarregado de garantir a paz e a segurança mundiais.

O porta-voz do secretário-geral, Stéphane Dujarric, disse, na sua conferência de imprensa diária, que as opiniões de Guterres foram em resposta ao número de pessoas que vivem em todo o continente, onde a ONU enviou várias missões de manutenção da paz e onde “o trabalho de segurança está em curso”.

“Ele falou da injustiça dos países que foram colónias e que foram penalizados duas vezes: uma vez pelos colonizados e outra por nem sequer estarem à mesa quando a arquitetura do sistema multilateral foi discutida”, acrescentou Dujarric.

No domingo (21), Guterres questionou, em mensagem na rede social X, a ausência de um país africano no Conselho de Segurança, afirmando que “as instituições devem refletir o mundo de hoje, não o mundo de há 80 anos”, e referiu que a próxima Cimeira do Futuro da ONU - a realizar em setembro -, será “uma oportunidade para analisar as reformas da governação global e

Autor de incêndio que matou 76 em Joanesburgo entregou-se à polícia

Tratou-se de uma das piores tragédias da África do Sul de que há memória.

Um homem confessou ter sido ele o responsável por um incêndio num prédio em Joanesburgo, na África do Sul, que fez 76 vítimas.

O incidente aconteceu em agosto do ano passado, tendo o homem afirmado que estava a tentar livrar-se de um corpo, quando o incêndio assumiu proporções inesperadas.

O autor confesso do crime detalhou que tinha asfixiado até à morte um homem na cave do bloco de apartamentos, antes de atear fogo ao corpo, reporta a Sky News. O criminoso, viciado em estupefacientes, terá cometido o crime a mando de um traficante de drogas, que vivia no edifício.

O homem foi detido e enfrenta agora 76 acusações de homicídio, 120 acusações de tentativa de homicídio e uma de fogo posto. De salientar que a confissão apanhou todos de surpresa, dado que o caso não estava a ser investigado como um processo criminal, uma vez que se acreditava que na origem do incêndio estariam falhas de segurança.

O incêndio, recorde-se, aconteceu de madrugada, no final de agosto, e fez mais de 70 mortos e 40 feridos. As chamas deflagraram num bloco de prédios onde viviam, essencialmente, pessoas desfavorecidas, as quais teriam ocupado o bloco residencial de forma ilegal.

O incêndio chegou a ser considerado uma das piores tragédias da África do Sul de que há memória.

NM/MS

Produção de petróleo em Angola caiu 3,6% para cerca de 400 milhões de barris em 2023

A produção de petróleo em Angola caiu 3,6% no ano passado face a 2022, para 1,09 milhões de barris diários, de acordo com os dados da Agência Nacional de Petróleo e Gás (ANPG).

“A produção de petróleo de Angola para o mês de dezembro foi de 34.798.255 barris, correspondendo a uma média diária de 1.122.524 barris de petróleo, contra 1.169.451 previstos” oficialmente, lê-se no ‘site’ do regulador petrolífero de Angola, o segundo maior produtor da África subsaariana, que assim confirma uma quebra de 4,1% face à estimativa para dezembro.

A divulgação dos dados de dezembro de 2023 permite saber a produção do ano total, que, de acordo com a análise do gabinete de estudos económicos do Banco Fomento Angola (BFA), foi de cerca de 400 milhões de barris, o que resulta numa produção diária de 1,09 milhões, cerca de 3,6% abaixo da produção do ano anterior.

“O segundo semestre foi marcado por uma recuperação nos níveis de produção, sendo que no mês de julho foram atingidos máximos desde agosto de 2022”, aponta o BFA, notando que o primeiro semestre ficou 5% abaixo da produção média da segunda metade de 2023.

De julho a dezembro, aponta-se ainda no comentário semanal sobre a economia angolana, enviado aos clientes e a que a Lusa teve acesso, “a produção média foi de 1,12 mbd, um aumento de 5% em relação ao 1º semestre e 1,2% em relação ao mesmo período de 2022”, muito sustentado nas obras

de manutenção do campo Dália em vários meses da primeira metade do ano.

Para este ano, o BFA antevê “que a tendência de aumento ligeiro se mantenha ao longo do ano de 2024, com uma produção média perto dos 1,11 mbd”, acima da previsão expressa no Orçamento Geral do Estado de 1,06 milhões de barris.

Em entrevista à Lusa na semana passada, o economista-chefe do BFA, José Miguel Cerdeira, tinha afirmado que o cenário para a economia petrolífera está “entre a estagnação e crescimento ligeiro”, apontando para uma expansão de 0,3 a 0,8%, o que fará o total da economia crescer entre 1,9 a 2,4%.

Sapo/MS



Anfíbio gigante mais antigo que dinossauros encontrado no Brasil

A Universidade Federal do Pampa (UniPampa) anunciou a descoberta do "Kwatisuchus rosai", cujo nome deriva do termo tupi "kwati" (focinho comprido) e da palavra "rosai", em homenagem ao professor Átila Stock Da-Rosa, pioneiro nas descobertas paleontológicas na região.

Trata-se de uma espécie de Temnospondyli, com aproximadamente 1,5 metro de comprimento, e uma descoberta inusitada, já que, segundo especialistas, é a primeira do gênero encontrada no Brasil.

Os seus fósseis, com um crânio completo, foram encontrados numa fazenda na zona rural do município de Rosário do Sul, no interior do Rio Grande do Sul, e viveram há aproximadamente 250 milhões de anos.

De acordo com a pesquisa do laboratório da Unipampa, a espécie descoberta foi uma sobrevivente de um ambiente devastado pela "maior extinção em massa da história do planeta".

O crânio do Kwatisuchus foi descoberto em agosto de 2022, mas foi submetido a um delicado processo de limpeza e preparação e, uma vez livre da rocha que o cobria, o animal foi estudado em pormenor e a nova espécie agora apresentada foi batizada.

NM/MS



Mega-assalto deixa três mortos e 17 presos na Via Anchieta em SP

Um mega-assalto na Rodovia Anchieta deixou três suspeitos mortos e 17 presos, na tarde desta terça-feira (23). A Polícia Militar Rodoviária recebeu uma denúncia de roubo de carga de cigarros, avaliada em R\$ 7,2 milhões, na altura do Km 47, em Cubatão (SP), 80% da carga foi recuperada durante a ação.

Quando o policiamento chegou ao local, cerca de 20 criminosos realizavam o transporte da carga para outro caminhão, que era utilizado pelo grupo. Nesse primeiro momento, oito pessoas foram presas e um suspeito foi baleado na perna.

O Comando e as Operações Especiais seguiram nas buscas pelos outros suspeitos na região da mata próxima do local da ocorrência. Durante a ação, houve outro confronto, com troca de tiros, e três foram mortos e dois detidos.

CNN/MS



BRASIL

Fiocruz abre inscrições para concurso com 300 vagas e salários iniciais de até R\$ 13,6 mil

As inscrições para o concurso público da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) começaram nesta semana.

São três editais para preencher 300 vagas de nível superior, com salários iniciais de até R\$ 13,6 mil, dependendo da especialização. Os cargos são:

- Analista de gestão em saúde (100 vagas)
- Tecnologista em saúde pública (100 vagas)
- Pesquisador em saúde pública (100 vagas)

De todas as oportunidades, 20% estão reservadas para pessoas negras e 5% para candidatos com deficiência.

Os três cargos são divididos em várias áreas de atuação, cada um com exigências diferentes de cursos de nível superior. Em todos os casos, as inscrições devem ser feitas até o dia 5 de março pelo site: concurso2023.fiocruz.br. As provas serão realizadas no fim de abril.

Para os dois primeiros cargos, a taxa de inscrição é de R\$150. A remuneração

inicial vai de R\$7.879,69 (C\$2.200,00) para quem tem apenas graduação até R\$ 12.233,70 equivalente a C\$3.350,00 para os profissionais com doutorado. Há oportunidades para atuar em Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Campo Grande (MS), Curitiba (PR), Fortaleza (CE), Manaus (AM), Porto Velho (RO), Recife (PE), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA) e Teresina (PI).

GI/MS

Quem é Livia Chanes, a nova CEO do Nubank

Popular entre muitos brasileiros como uma plataforma de serviços financeiros, o Nubank anunciou esta semana a nomeação de Livia Chanes como presidente-executiva da operação brasileira. Ela passa também a integrar a diretoria executiva da Nu Holdings. Antes, estava na função de líder de operações do banco digital no Brasil. O cargo de CEO era ocupado por Cristina Junqueira, que passa a ser CGO (Chief Growth Officer), com foco na expansão global.

Livia Chanes é brasileira, fluente em inglês e francês. Formada em engenharia pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP), também

possui mestrado pela Paris Tech e MBA pelo Instituto Europeu de Administração de Empresas (INSEAD). Trabalhou por 10 anos na McKinsey, como sócia no escritório de São Paulo. A empresa é uma consultoria voltada para o ramo empresarial.

Com uma vida pessoal discreta, é mãe de dois meninos. Em entrevista para a Jovem Pan, contou que, entre as lições que ensina aos seus filhos, estão o cuidado com a saúde mental e equilíbrio emocional. Chanes chegou ao Nubank em 2020. Começou como vice-presidente de produtos, após quase cinco anos trabalhando no banco Itaú como diretora. No segundo semestre de 2022, assumiu como líder de operações (ou country manager).



Lula promete ajuda federal para resolver confronto entre indígenas e fazendeiros na Bahia

O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva prometeu nesta terça-feira (23) uma resposta federal depois que um conflito por terras entre indígenas e fazendeiros no sul da Bahia levou à morte a tiros de um líder pataxó-hã-hã-hã.

“Quero colocar o governo federal à disposição do Jerônimo (Rodrigues, governador da Bahia) e dos povos indígenas para encontrar uma solução de forma pacífica”, disse Lula em uma entrevista à Rádio Metrópole, de Salvador. Cerca de 200 proprietários de terras se reuniram em caminhonetes em uma fazenda nos arredores da cidade de Potiraguá, no domingo (21), para expulsar uma comunidade indígena e recuperar a terra reivindicada pelo povo Pataxó.

O ataque resultou em disparo fatal contra Maria de Fátima de Andrade, líder conhecida como Nega Pataxó, enquanto outro líder foi ferido a tiros e levado ao hospital, informou o Ministério dos Povos Indígenas. Os confrontos por terras agrícolas reivindi-

cadas por grupos indígenas como suas terras ancestrais tornaram-se violentos à medida que o cinturão agrícola brasileiro tem se expandido em direção à Amazônia.

UOL/MS



Alckmin sobre Bolsonaro: 'Ex-Presidente é um desocupado'

O vice-Presidente Geraldo Alckmin (PSB) afirmou que o ex-Presidente Jair Bolsonaro (PL) é "um desocupado". Ele também falou sobre um suposto favoritismo de Guilherme Boulos (PSOL) nas eleições municipais de São Paulo.

Sobre as eleições municipais de São Paulo, Alckmin diz que Boulos não está garantido no segundo turno como afirmou o ministro Márcio França (PSB) também ao UOL Entrevista. Enquanto Lula costurou uma aliança para ter Marta Suplicy como vice na chapa encabeçada pelo PSOL, o atual prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), deve contar com o apoio do PL. Lula afirmou esta semana que a disputa seria "entre eu e a figura", em referência ao ex-Presidente.

Alckmin também diz que o apoio político do Presidente Lula ajuda Boulos, mas não é um fator decisivo. "A política não é corrida de cavalo. É um ato de amor à cidade", disse Alckmin.

UOL/MS



Seize the Season Event

Nothing says holiday fun like getting into a new Nissan



Offers valid January 3rd through aJanuary 31st, 2024. See your participating Nissan retailer for complete details. ©2022 Nissan Canada Inc.

visit highparkNissan.com

HIGH PARK
NISSAN

Michael Cruz

Pre-owned/New Car Specialist
mcruz@highparkNissan.com

HIGH PARK NISSAN

3275 Dundas St W, Toronto
(416) 762-7537





PROTAGONISMO DIVIDIDO

Inês Barbosa
Opinião



O bom momento leonino parece estar para durar: depois da derrota sofrida em Guimarães, na 13.ª jornada, o Sporting não mais voltou a tirar o pé do acelerador e segue bem lançado rumo à conquista do campeonato. Terminou a primeira volta isolado no primeiro lugar, e tem somado vitórias importantes e convincentes - nas últimas três partidas (ou quatro, se contarmos com a Taça de Portugal) goleou os seus oponentes. Os fatores do sucesso são com certeza vários, mas o facto do protagonismo conseguir ser dividido por vários atletas da turma de Rúben Amorim demonstra não só o enorme talento individual existente, como também a excelente capacidade de porem em prática o tão falado conceito de "jogar em equipa".

Esta vez, na visita a Vizela, Gyökeres e Paulinho estiveram em destaque no setor ofensivo, mas não há como negar a importância de Pedro Gonçalves e Francisco Trincão para esta goleada. O triunfo não chegou, no entanto, sem um - ou dois... - pequenos percalços. É que os audazes vizelenses foram os primeiros a marcar: o cruzamento de Hugo Oliveira

encontrou Soro, que cabeceou para fora do alcance de Adán.

Depois de várias tentativas (uma delas com a bola a ir ao ferro) e de dois golos anulados - um a Paulinho e outro a Gyökeres -, foi já em cima do intervalo que o sueco iniciou o processo de recuperação dos leões: Buntic ainda defendeu um primeiro remate do avançado, mas numa jogada de insistência, este conseguiu mesmo, à segunda tentativa, fazer balançar as redes do guarda-mão alemão.

O golo da reviravolta surgiu logo no início da segunda parte, num cruzamento de Trincão, que procurava Gyökeres, mas que acabou por não precisar dessa "interferência". Paulinho também assinou o seu nome na lista de marcadores, perto da hora de jogo, num grande cabeceamento após cruzamento de Trincão. Seguiu-se novo golo anulado a Gyökeres e também novo golo vizelense, anotado por Essende. Dez minutos depois, Coates desviou de cabeça o livre de Pedro Gonçalves e voltou a alargar a vantagem leonina. Até final, ainda houve tempo para Gyökeres brilhar (ainda mais), bisando aos 86'.

O Arouca voltou às vitórias, graças a uma reviravolta frente ao Estoril: depois de um fantástico golo de Rafik Guitane, logo aos 2', Rafa Mújica (8') e Tiago Esgaio (45+1') garantiram os três pontos à equipa arouquense.

Também o Braga regressou aos triunfos, após duas jornadas sem vencer: apesar de terem visto o Famalicão adiantar-se no marcador aos 62', numa grande penalidade convertida por Jhonder Cádiz, os arsenalistas conseguiram dar a volta com tentos de Cristián Borja (73') e de Álvaro Djaló (90+11'), alcançando assim a primeira vitória em 2024.

Coladinhos a si os arsenalistas têm o eterno rival Vitória SC, que goleou o Estrela da Amadora por 3-0. Nuno Santos marcou o primeiro golo dos vimaranenses aos 14', enquanto que Jota (79') e André Silva (88') fecharam as contas do encontro.

O Benfica manteve a distância de um ponto que o separa do Sporting, somando o quinto triunfo seguido na prova. Di María foi o herói da "desforra" frente a um Boavista que havia derrotado o campeão nacional na primeira volta, marcando um golo e fazendo a assistência para outro. O Benfica teve inúmeras oportunidades para inaugurar o marcador - destaque para uma perda incrível de Morato - mas os golos só haviam de chegar na segunda parte.

Aos 61', um cruzamento de Di María em arco ganhou efeito e acabou por entrar junto ao segundo poste. Depois, e já em período de compensação, o argentino ofereceu o golo ao reforço Marcos Leonardo, que marcou pelo segundo jogo consecutivo.

O Casa Pia somou a segunda derrota consecutiva na receção ao Farense: o conjunto algarvio chegou ao intervalo já a vencer por 2-0 (Marco Matias, aos 24', e Muscat, aos 40'), vantagem que Bruno Duarte ampliou aos 75'. O conjunto caspiense apenas conseguiu reduzir, por Fernando Andrade, aos 87'.

O F.C. Porto alcançou a maior vitória desta época, batendo o Moreirense por 5-0. Num jogo praticamente de sentido único, Wendell fez o marcador mexer pela primeira vez bem cedo, logo aos 8'. No entanto, a "chuva de golos" surgiu já na segunda metade: Evanilson desviou um cruzamento de Alan Varela para golo aos 60', Galeno disparou um míssil indefensável aos 69', Wendell fez o bis aos 72' e Alan Varela estreou-se a marcar e estabeleceu o resultado final aos 83'.

O Portimonense caiu para o 14.º lugar após perder em casa contra o Gil Vicente. Murilo (42') e Félix Correia (81') foram os autores dos tentos gilistas, que assim conseguiram, pela primeira vez nesta época, conquistar pontos enquanto visitantes.

A manutenção tornou-se um pouco mais complicada para o Chaves, que não foi além de um empate no duelo com o Rio Ave. A formação flaviense, que já não vence há seis encontros, viu Jhonatan defender o pontapé de penalti do espanhol Hector Hernandez em cima dos 90 minutos.

VACANT HOME TAX

FEBRUARY 29, 2024

Keele & Sheppard	Wilson & Jethro	Islington & Bloor & Dundas
<p>Deslumbrante casa de tijolo num lote de ravina, privado, com garagem para 2 carros e um acesso de garagem de grandes dimensões. Esta casa tem 3 quartos grandes com chão de madeira e armários, 1 casa de banho de quatro peças, 1 casa de banho de três peças, sala de estar e jantar de conceito aberto com chão de madeira, cozinha de conceito aberto grande e área de pequeno-almoço, uma cave acabada com entrada lateral.</p>	<p>Fabulosa casa com 4 quartos! Tem muitas atualizações e perto de 1800 sqft de espaço habitável. Cozinha moderna com balcão de quartzo, balcão para pequeno-almoço, aparelhos. Saída para um deck coberto com vista para o conceito aberto de estar / jantar. Basement acabado com grande janela de sala de recreação e saída para fora para a garagem como uma entrada separada. Perto de todas as comodidades.</p>	<p>Apartamento luminoso e espaçoso, com dois quartos e duas casas-de-banho. Cozinha moderna, em conceito aberto, com balcão em granito. Uma sala de estar espaçosa com saída direta para a varanda e vista para a cidade. Quarto principal com casa-de-banho privada de três peças. Com fácil acesso a autoestradas, lojas, parques, escolas, a poucos minutos da estação da Kipling e a uma curta distância da Islington.</p>

Declaração da situação de casas desocupadas em Toronto

Todos os proprietários de imóveis residenciais (unifamiliar, multifamiliar, ou comercial e residencial de uso misto) são agora obrigados por lei a declarar anualmente o estatuto de ocupação das suas propriedades que se localizam na cidade de Toronto.

Se precisar de assistência para completar a Declaração do Estatuto de Casa Desocupada, sinta-se à vontade para me contactar quando lhe for conveniente, **antes do dia 29 de fevereiro de 2024.**



REMAX ULTIMATE
REALTY INC., BROKERAGE
Independently Owned and Operated

CANDIDO FARIA
SRS, ABR, Hon. B.A.
Real Estate Broker

416.459.2007
candido@candidofaria.ca
CandidoFaria.ca



I LIGA

Leão vai da depressão à goleada ao ritmo de Gyokeres



Equipa de Ruben Amorim esteve a perder no Minho, mas o sueco, que até falhou uma oportunidade à boca da baliza, começou e acabou a reviravolta que mantém o Sporting no topo do campeonato.

O líder ainda teve de sofrer durante 45 minutos, mas acabou mesmo por festejar a sexta vitória consecutiva no campeonato. O Vizela marcou primeiro, mas os leões marcaram a fechar a primeira

parte a abrir a segunda para segurarem o primeiro lugar.

Emoção foi algo que não faltou no Minho e a equipa de Rubén de la Barrera bem lutou para fugir à zona perigosa da classificação. Aos 13 minutos, um cruzamento de Hugo Oliveira encontrou a cabeça de Soro e a bola só parou no fundo das redes de Antonio Adán. Em desvantagem no marcador pela primeira vez há muito tempo, o Sporting viu Gyokeres, praticamente em cima da linha de golo, acertar na barra, numa das maiores perdas desta Liga.

O sueco até marcou à passagem da meia hora, mas o lance foi anulado por fora de jogo de Paulinho, que também marcou em “offside” aos 45+1, antes de o empate chegar ao oitavo minuto de compensação por obra e graça da capacidade de luta de Gyokeres.

O arranque da segunda parte não podia ter corrido melhor aos leões. O cruzamento de Trincão não encontrou o desvio do ponta de lança e acabou no fundo das redes, com Paulinho a assinar, de cabeça, o 1-3, após um cruzamento perfeito de Trincão.

O Vizela não atirou a toalha ao chão e Es-

sende aproveitou uma hesitação de Coates para lançar a dúvida sobre o desfecho do encontro, mas o capitão leonino redimiui-se aos 74 minutos, desviando o livre de Pedro Gonçalves para fazer o 1-4. Aos 86 minutos, e depois de mais um erro de Bustamante, Bragança e “Pote” construíram a jogada que permitiu a Gyokeres fechar a goleada com um golo à matador.

Positivo

Mais um grande jogo de Gyokeres, apesar de ter falhado um golo cantado. Hugo Oliveira brilhou na direita do Vizela.

Negativo

Paulinho marcou, mas não fez uma grande exibição. Bustamante entrou na segunda parte e errou demasiadas vezes.

Árbitro

Dois golos bem anulados, um deles com a ajuda do VAR, num duelo em que André Narciso poupou demasiados cartões amarelos.

JN/MS

Águia voa empurrada por Di María e Marcos Leonardo



Argentino e brasileiro marcaram na segunda parte e deram a vitória aos encarnados frente aos axadrezados. David Neres regressou aos relvados após paragem de três meses.

A exibição não encheu o olho, mas o Benfica garantiu uma vitória importante, por 2-0, frente ao Boavista, graças a golos de Di María e de Marcos Leonardo, na segunda parte, e reaproximou-se do líder Sporting.

Tal como na partida com o Rio Ave, a equipa mostrou que não está no auge da forma, pareceu novamente fatigada, sendo que o ataque foi trapalhão e falhou passes em demasia. Ainda assim, foi claramente melhor que os axadrezados, a única equipa que venceu o campeão nacional, e até podia ter marcado mais golos numa reta final que entusiasmasse.

Em comparação com o duelo frente aos vila-condenses, Roger Schmidt foi obrigado a proceder a uma alteração - João Neves começou no banco, devido a desconforto físico -, mas o Benfica esteve muito aquém das expectativas. Apesar de ter dominado com à vontade na primeira parte, teve bastantes dificuldades para criar perigo junto da baliza do Boavista. Com exceção a uma defesa de João Gonçalves, a remate bastante perto na linha de golo de João Mário, e

a um pontapé perigoso de Morato, que falhou por pouco o alvo, o primeiro período foi um deserto de ideias. Faltou qualidade no último passe e, sobretudo, velocidade nas triangulações.

A segunda parte foi diferente, houve mais rapidez nas transições, e Di María chegou a introduzir a bola na baliza logo aos 47 minutos, mas o lance acabou por ser invalidado. A jogar cada vez mais contra o tempo, o Benfica chegou finalmente ao 1-0, num cruzamento do argentino em que a bola entrou na baliza sem ninguém lhe tocar. Lance que tranquilizou o conjunto e serviu de motivação para chegar rapidamente ao segundo. Rafa quase fez, numa bola que saiu perto do poste.

À medida que o jogo se aproximou do fim, e já com o reforço Marcos Leonardo em campo, as oportunidades repetiram-se, por João Mário e Kokçu, mas só no período de descontos o Benfica chegou ao 2-0, através do brasileiro, após passe de morte de Di María.

Ainda houve tempo para aplaudir David Neres, que voltou a jogar após uma ausên-

cia de três meses, e para um livre perigoso do Boavista, que não foi aproveitado.

Mais

Di María esteve nos lances mais perigosos do Benfica e mereceu a distinção de melhor elemento em campo. Já o reforço Marcos Leonardo marcou pelo segundo jogo consecutivo.

Menos

Morato defende com eficácia, mas o apoio ofensivo é quase inexistente. A adaptação a lateral continua a levantar muitas dúvidas. A defesa axadrezada não teve problemas com Arthur, muito apagado.

Árbitro

VAR e o juiz anularam bem o golo de Di María, aos 47 minutos, a bola bateu no braço de João Mário no início do lance. O árbitro cometeu vários erros técnicos nos 90 minutos.

JN/MS

Dragão afina a pontaria e confirma subida de forma



Portistas obtêm a vitória mais folgada da época e mantêm a distância para os rivais. Inspiração na segunda parte resultou em goleada. Wendell bisou.

Se a ideia é fazer uma segunda volta com muita competência, como pediu Sérgio Conceição na véspera, para poder lutar pelo título, o F. C. Porto começou

de forma assertiva a busca por esse objetivo. A goleada ao Moreirense confirmou os sinais positivos que os portistas tinham dado nos dois jogos anteriores e trouxe a tranquilidade de volta ao Dragão, graças, sobretudo, a uma segunda parte de boa qualidade, que reduziu após as aspirações dos cónegos.

O início da partida já tinha sido interessante para a equipa de Conceição, que abriu o marcador logo à primeira, num lance em que Francisco Conceição descobriu Wendell para o 1-0. O lateral-esquerdo, que já tinha marcado ao Moreirense no jogo fora, confirmaria a tendência mais tarde, numa noite em que se estreou a bisar de azul e branco. Sem demasiadas amarras defensivas, os visitantes fizeram uma boa primeira parte, embora sem reais oportunidades, e mantiveram o jogo vivo até ao intervalo. Com Pepê a desequilibrar entre linhas e Chico Conceição muito ativo na direita, os portistas ficaram a dever mais golos ao marcador, mas viriam a redimir-se no segundo tempo.

Por estranho que pareça, até foi o Moreirense a estar mais perto do empate no reatamento, num lance em que Kódising tirou tinta ao poste. Depois de Sérgio Conceição trocar Eustaquio por Iván Jaime, o F. C. Porto ganhou vida no meio-campo, passou a jogar mais depressa e os golos sucederam-se, num cenário novo no presente campeonato. Evanilson acabou com as dúvidas num desvio certo de cabeça e os 25 minutos seguintes foram de assalto portista à baliza de Kewin, que pouco pôde fazer para evitar a goleada. Galeno fez o 3-0 numa jogada individual, Wendell bisou a passe de João Mário e Alan Varela fechou o resultado com o primeiro golo da conta pessoal pelo F. C. Porto, após erro numa saída de bola do guarda-redes do Moreirense. Com muito mais aplausos das bancadas do que noutras ocasiões, os azuis e brancos confirmaram a subida de forma e parecem estar a ganhar gás numa altura em que a margem de erro na Liga está reduzida à expressão mínima.

JN/MS

Volta o vira minhoto com folclore aos 90+11



Braga regressa às vitórias com a sétima reviravolta da época e desforra-se da derrota em casa com o Famalicão, também na compensação. Álvaro Djaló decide de cabeça duelo agitado.

A segunda volta da Liga começou em Famalicão com um jogo emocionante e polémico, sobretudo no período de compensação, com triunfo do Braga,

por 2-1, aos 90+11, dois minutos para lá dos nove do tempo extra (bem) concedido pelo árbitro Manuel Oliveira.

Se na pedreira, na abertura da Liga, o Famalicão venceu por 2-1, também com reviravolta e com o golo do triunfo na compensação, o feitiço virou-se contra o feiticeiro, com o Braga a responder da mesma forma, acabando por regressar às vitórias com alguma felicidade à mistura, após três jogos de jejum, enquanto os famalicenses não deram sequência ao êxito na ronda anterior, com o Casa Pia.

Num duelo minhoto apimentado, os famalicenses inauguraram o marcador após a hora de jogo, por Jhonder Cádiz, de penálti, a castigar um desvio com um braço de José Fonte, a remate do próprio avançado venezuelano.

De seguida, já com o regressado Bruma em campo, Borja empatou, dando justiça ao marcador e alento aos bracarenses que atingiriam, aos 90+11, o definitivo 2-1, por Álvaro Djaló, num desvio de cabeça, após canto apontado por Zalazar. O atacante espanhol ganhou nas alturas e deu a vitória ao Braga. Mas, antes do apito final, ainda houve espaço para polémica, após lance duvidoso na área arsenalista, mas o árbitro nada assinalou. A situação motivou “prolongamento” após o jogo, ainda no relvado, com jogadores e dirigentes das duas equipas a travarem-se de razões.

Mas a vitória do Braga estava garantida, um momento de felicidade para uma equipa que dominou o jogo em alguns períodos, mas contou, muitas vezes, com boa réplica do Famalicão, que, sobretudo no início da segunda parte, exerceu ascendente e podia ter ido além do golo com que se colocou em vantagem.

O técnico Artur Jorge que, em relação ao encontro com o F. C. Porto (0-2), trocou apenas Zalazar por Pizzi, teve o mérito de apostar tudo no ataque, acabando por ser bem sucedido e somar os três pontos.

Positivo

Otávio e Zaydou em bom plano nos famalicenses. Bruma agitou o ataque do Braga e Álvaro Djaló foi decisivo.

Negativo

José Fonte ficou ligado ao golo do Famalicão e Luiz Júnior podia fazer melhor no tento da vitória do Braga.

Arbitragem

Decidiu bem o penálti para o Famalicão e voltou a acertar ao anular o castigo máximo para os locais no tempo extra. Dúvidas no último lance.

JN/MS

Arouca regressa às vitórias

O Arouca venceu na visita ao Estoril Praia, por 2-1, regressando às vitórias na I Liga portuguesa de futebol, depois de ter estado a perder por 1-0, no jogo da 18.ª jornada.

Tiago Esgaio marcou o golo da vitória arouquense, aos 45+1 minutos, consumando a reviravolta iniciada pelo espanhol Rafa Mujica, aos oito, depois de o francês Rafik Guitane ter dado avanço ao Estoril Praia, aos três.

O Arouca, que tinha perdido os últimos dois jogos para o campeonato, subiu provisoriamente ao 10.º lugar, com 19 pontos, após a quinta vitória na competição - a terceira como visitante -, enquanto os “canarinhos”, após a terceira derrota seguida na I Liga, desceram ao 15.º posto, com 17.

JN/MS

Farense vence Casa Pia e sobe ao sétimo lugar

O Farense venceu no reduto do Casa Pia por 3-1, em jogo da 18.ª jornada da I Liga de futebol, que permite aos algarvios subirem ao sétimo lugar da prova.

O conjunto de Faro, que anulou assim a derrota na última ronda em casa do rival algarvio Portimonense, chegou ao intervalo já a vencer por 2-0, com golos de Marco Matias (24 minutos) e de Muscat (40), tendo Bruno Duarte ampliado para 3-0, aos 75, perante um Casa Pia que somou a segunda derrota consecutiva e apenas reduziu aos 87 minutos, por Fernando Andrade.

Com este triunfo, o Farense sobe do oitavo para o sétimo lugar, agora com 24 pontos, enquanto o Casa Pia está cinco lugares abaixo, no 12.º, com 19 pontos.

JN/MS

V. Guimarães vence Estrela da Amadora

O V. Guimarães venceu o Estrela da Amadora por 3-0, em jogo da 18.ª jornada da I Liga de futebol, mantendo-se assim a par do quarto classificado, o Sporting de Braga.

A equipa vimaranense, que somou o sétimo jogo consecutivo sem perder e segundo triunfo consecutivo, chegou ao intervalo a vencer 1-0, com um golo de Nuno Santos, aos 14 minutos, tendo Jota (79) e André Silva (88) fechado as contas do encontro, no qual o Estrela somou a quinta partida consecutiva sem vencer.

Com este triunfo, o Vitória fecha a jornada no quinto lugar, com os mesmos 36 pontos do Sporting de Braga, quarto, enquanto o Estrela é 13.º, com 18.

AB/MS

I LIGA - CLASSIFICAÇÃO

Equipas	P	PD	V	E	D	GM	GS	DG
Sporting	46	18	15	1	2	45	19	26
Benfica	45	18	14	3	1	37	11	26
F.C. Porto	41	18	13	2	3	30	12	18
Braga	36	18	11	3	4	42	26	16
Vitória SC	36	18	11	3	4	31	19	12
Moreirense	29	18	8	5	5	24	23	1
Farense	24	18	7	3	8	26	24	2
Famalicão	22	18	5	7	6	18	22	-4
Boavista	20	18	5	5	8	26	33	-7
Arouca	19	18	5	4	9	25	26	-1
Gil Vicente	19	18	5	4	9	29	31	-2
Casa Pia	19	18	5	4	9	19	26	-7
E. Amadora	18	18	4	6	8	18	27	-9
Portimonense	18	18	5	3	10	18	38	-20
Estoril	17	18	5	2	11	32	34	-2
Rio Ave	16	18	3	7	8	19	28	-9
Vizela	13	18	2	7	9	18	32	-14
Chaves	12	18	3	3	12	18	44	-26

I LIGA - RESULTADOS - 18.ª JORNADA

Famalicão	1-2	Braga
Vizela	2-5	Sporting
Benfica	2-0	Boavista
Estoril	1-2	Arouca
Casa Pia	1-3	Farense
F.C. Porto	5-0	Moreirense
Portimonense	0-2	Gil Vicente
Chaves	0-0	Rio Ave
Vitória SC	3-0	E. Amadora

I LIGA - PROGRAMA - 19.ª JORNADA

28 de janeiro	
Boavista 10h30	Portimonense
Moreirense 10h30	Famalicão
Farense 13h00	F.C. Porto
Gil Vicente 15h30	Vitória SC
Arouca 15h30	Vizela
29 de janeiro	
E. Amadora 13h45	Benfica
Sporting 15h45	Casa Pia
31 janeiro	
Rio Ave 13h45	Estoril
Braga 15h45	Chaves




643 Chrislea Rd. Unit 6,
Vaughan, Ontario L4L 8A3
(905) 856-5599
Info@olympictrophies.com
www.olympictrophies.com

TROPHIES, PLAQUES, MEDALS, AWARDS & GIFTWARE | CORPORATE, ACADEMIC, ASSOCIATION, SPORT, CUSTOM

II LIGA

Marítimo bate Nacional no dérbi da Madeira e anima luta pela subida



Creditos: DR

Emblema dos Barreiros fica, assim, a três pontos do rival, que ocupa a última vaga do pódio da II Liga.

O Marítimo repetiu a 'receita' da primeira volta e voltou a derrotar o rival Nacional, desta vez por 3-1, animando a luta pela subida à I Liga.

Após uma meia hora sem golos, o conjunto dos Barreiros chegou-se à frente do marcador aos 34 minutos, num golo de Xadas, que acabaria por chegar ao bis, em cima do minuto 45, após passe de Bica.

Já no segundo tempo, Carlos Daniel relançou a partida aos 68 minutos, beneficiando de uma assistência de João Aurélio, gerando muitas dúvidas quanto ao desfecho da partida até ao apito final.

A verdade é que foi o Marítimo quem voltou a mexer com o marcador, já em tempo de descontos, quando Bernardo Gomes finalizou um contra-ataque da equipa de Fábio Pereira, aos 90+5', sentenciando qualquer dúvida que pudesse existir.

Com este resultado, o Marítimo isola-se no quarto lugar, com 31 pontos, a três do rival Nacional, que ocupa a última vaga do pódio. Já o Santa Clara segue na liderança, com 39, mais dois que o AVS.

NM/MS

Penafiel vence 'duelo de aflitos' com golo no 'último suspiro'



Creditos: DR

Hélder Suiker fez 'tombar' o Leixões, já quatro minutos depois dos 90.

O Penafiel deu mais um passo no sentido de garantir a manutenção no segundo escalão do futebol português, ao visitar e derrotar o Leixões, em pleno Estádio do Mar, por 0-1.

Os visitantes chegaram a marcar, logo ao 17.º minuto da partida, por intermédio de Adílio. No entanto, o VAR anulou o lance, uma vez que Rúben Pereira, que estava em posição irregular, obstruiu a visão de Ricardo Ribeiro. Já quatro minutos depois

dos 90, um remate certo de Hélder Suiker selou o resultado final.

Num jogo 'morno', sem grandes motivos de interesse, o marcador acabaria por não sofrer qualquer outro tipo de alteração, pelo que o Penafiel passa a somar 21 pontos e ascende ao 14.º lugar, em igualdade com Oliveirense e Feirense.

O Leixões, por seu lado, permanece com 17 pontos ao cabo de 18 jornadas, o que o deixa na 16.ª posição da tabela, imediatamente abaixo da 'linha de água', a três pontos de distância do União de Leiria, que mora à sua frente.

NM/MS

II LIGA - CLASSIFICAÇÃO

Equipas	P	PD	V	E	D	GM	GS	DG
Santa Clara	39	18	11	6	1	25	10	15
AVS	37	18	12	1	5	26	16	10
Nacional	34	18	10	4	4	34	19	15
Marítimo	31	18	9	4	5	28	18	10
Tondela	28	18	7	7	4	29	26	3
Torreense	27	18	7	6	5	23	18	5
Ac. Viseu	26	18	6	8	4	20	18	2
Benfica B	26	18	7	5	6	26	23	3
Maфра	25	18	7	4	7	22	20	2
P. Ferreira	25	18	7	4	7	22	19	3
Porto B	22	18	6	4	8	30	28	2
Oliveirense	21	18	5	6	7	20	28	-8
Feirense	21	18	6	3	9	17	23	-6
Penafiel	21	18	6	3	9	14	21	-7
Leiria	20	18	5	5	8	23	22	1
Leixões	17	18	4	5	9	13	23	-10
L. Vilaverdense	13	18	4	1	13	13	35	-22
Belenenses	13	18	3	4	11	12	30	-18

II LIGA - RESULTADOS - 18.ª JORNADA

L. Vilaverdense	0-2 Ac.	Viseu
Maфра	1-2	Benfica B
Belenenses	1-3	AVS
Feirense	0-0	Oliveirense
Tondela	0-0	Porto B
Leixões	0-1	Penafiel
Torreense	1-2	Santa Clara
Marítimo	3-1	Nacional
Torreense	1-0	Penafiel

II LIGA - PROGRAMA - 19.ª JORNADA

28 de janeiro

AVS 06h00	Marítimo
P. Ferreira 07h45	Maфра
Santa Clara 09h00	Leixões
Nacional 10h30	Torreense
Porto B 10h30	Belenenses
Oliveirense 13h00	L. Vilaverdense

29 de janeiro

Penafiel 13h00	Feirense
Benfica B 13h00	Leiria

29 de janeiro

Ac. Viseu 15h15	Tondela
-----------------	---------

AVS recupera o sorriso

O AVS deixou para trás as duas derrotas consecutivas sofridas perante Leixões e Tondela, e regressou aos triunfos, ao visitar e derrotar o Belenenses, por 1-3, em partida a contar para a 18.ª jornada da II Liga.

Os homens de Jorge Costa desfizeram o nulo, no Estádio do Restelo, logo ao sétimo minuto de jogo, por intermédio de Edson Farias, mas a equipa da casa respondeu ainda antes do apito para o intervalo, quando Pedro Carvalho colocou a bola no fundo das redes à guarda de Pedro Trigueira.

Logo a abrir o segundo tempo, o inevitável Nenê fez o gosto ao pé, antes de desperdiçar uma grande penalidade. Já aos 63 minutos, foi a vez de Edson Farias voltar a fazer o gosto ao pé, selando, desta maneira, o resultado final.

Feitas as contas, com este triunfo, o AVS passa a somar 37 pontos e coloca-se na segunda posição, atrás do Santa Clara, com 39 pontos.

O Belenenses, por seu lado, continua sem saber o que é vencer desde o arranque do ano civil de 2024, e permanece no 18.º e último lugar da tabela, com 13 pontos, tantos quanto o Lank Vilaverdense, que, na véspera, saiu derrotado da receção ao Académico de Viseu.

NM/MS

Rafael Martins 'veste' pele de herói e Santa Clara segue na liderança

O Santa Clara evitou novo 'tropeção' na II Liga, ao vencer no reduto do Torreense (1-2), já nos instantes finais, mantendo-se na liderança isolada da prova.

Após uma primeira parte sem golos, Velazquez deixou os açorianos a vencer aos 48 minutos, num cabeceamento certo após um livre batido por Serginho, mas João Afonso acabou por aplicar a 'lei do ex' aos 68 minutos, quando restabeleceu a igualdade contra a antiga equipa.

A verdade é que, já nos últimos minutos, Rafael Martins chegou ao 1-2 final aos 86 minutos, sensivelmente 10 minutos depois de ter entrado em campo.

Com este resultado, o Santa Clara é líder com 39 pontos, mais dois que o AVS, enquanto o Torreense é sexto, com 27.

NM/MS



Creditos: DR

TAÇA DA LIGA

Banquete leonino fechou com “Paelha” de Ruiz

Leão reinou durante uma hora, falhou várias oportunidades e acertou três vezes nos postes. Braga recuperou ADN e salto para a final com golo do valenciano.

Um golo de Abel Ruiz permitiu ao Braga, esta terça-feira (23), vencer (1-0) o Sporting e garantir a quinta final da Taça da Liga na história dos guerreiros. Num duelo vivo, intenso e emotivo, o Sporting reinou de forma absoluta durante uma hora. Esbanjou inúmeras oportunidades, além de enviar três bolas aos postes da baliza de Matheus, e viveu um verdadeiro banquete de ineficácia, talvez convencido de que o golo haveria de chegar mais tarde ou mais cedo. No entanto, o último prato foi servido de forma fria, mas saborosa para os minhotos, com a entrada letal de Abel Ruiz.

O valenciano revelou-se implacável, num momento em que os minhotos também recuperaram algum equilíbrio no meio-campo e estiveram mais perto do seu ADN estratégico. O Sporting sentiu o golpe, tentou reagir, mas já sem a mesma convicção.

Depois de um início equilibrado e com um pressing mútuo, os leões pareceram mais convictos e adaptados ao esquema habitual, enquanto os arsenalistas sentiam

maior dificuldade em moldar-se ao modelo com Djaló mais móvel e vagabundo na linha ofensiva e sem a habitual unidade mais fixa e referência: Abel Ruiz.

O Sporting aumentava a pressão e limitava as ações dos minhotos. Já depois de Pedro Gonçalves dar um sinal de superioridade, num míssil devolvido pelo poste, Trincão e Nuno Santos ameaçaram Matheus, que negou outra candidatura de Nuno Santos ao Prémio Puskas. E viu o extremo repetir a dose num diálogo com o poste.

Os sportinguistas acentuaram o domínio na segunda etapa, mas continuaram a falhar oportunidades. Gyokeres, Pedro Gonçalves e Nuno Santos podiam ter corrigido a história da primeira parte, mas a desinspiração manteve-se.

Artur Jorge socorreu-se de Abel Ruiz e o futebol tem daqueles momentos imprevisíveis, mas justificados pelo mérito, neste caso do espanhol, implacável a cabecear para a história, na primeira oportunidade da equipa. A entrada do avançado e alguns arranjos no meio-campo devolveram o Braga ao seu ADN genético. A equipa cresceu, revelou-se mais equilibrada e segurou a vantagem perante um leão afetado anímicamente.

JN/MS



Creditos: DR

Mãos de Dani ajudam Estoril a escrever história

Guarda-redes canarinho decisivo a manter equipa com vida ainda brilhou nos penáltis. Águias desenham mais oportunidades, mas caíram no desempate da marca dos 11 metros.

O Estoril venceu o Benfica nas grandes penalidades (5-4), após empate a um golo nos 90 minutos, e garantiu o bilhete para a final da Taça da Liga, sábado (27), frente ao Braga. Num duelo emotivo e intenso, perante mais de 20 mil adeptos, o onze de Vasco Seabra mostrou um futebol corajoso, positivo e irreverente. Conseguiu uma vantagem inicial, sofreu com o maior volume ofensivo das águias, que geraram várias oportunidades, mas manteve-se agarrado à vida com a exibição de Dani Figueira, que negou a história, principalmente a Di María e Rafa. Com o duelo a acabar empatado, os estorilistas foram mais fortes nas grandes penalidades. Marcos Leonardo e Tomás Araújo tremaram no momento da verdade e Bernardo revelou-se “vital”.

O Estoril revelou frescura física e coragem na linha ofensiva, perante um Benfica pouco pressionante e mais inclinado a explorar a profundidade face à audácia do rival. Mateus Fernandes e Koba agitaram o jogo canarinho na fase inicial. Di María tentou desequilibrar nas bolas paradas, mas a vontade da equipa da Linha foi coroada por Guitane, após lance entre Heriberto e Rodrigo Gomes.

As águias reagiram e exploraram o adiantamento do adversário. Rafa teve tudo para empatar, mas Dani Figueira assumiu pro-



Creditos: DR

tagonismo. O Benfica dominou diante de uma equipa mais recuada, mas que não perdeu agressividade nem poder de ameaça. Musa e, especialmente, Di María estiveram perto de anular a desvantagem, mas Dani Figueira mostrou sangue frio face ao argentino.

No reatamento, o Benfica acelerou a circulação e quebrou a resistência do Estoril, numa simulação de Musa que permitiu a Otamendi empatar. O jogo tornou-se de parada e resposta, com muita emoção nas bancadas. As águias geraram maior onda atacante, mas os canarinhos não pararam de emitir alertas.

Schmidt lançou Marcos Leonardo, habitual “joker”, e estreou Carreras. Mas, desta vez, o brasileiro não foi feliz e Dani Figueira baixou o pano com um voo monumental, num prenúncio para o que se seguiu nos penáltis.

JN/MS



WINTER TRY-OUTS ARE HERE!

Contact us for more info: 416.516.6816
INFO@SPORTINGFCUTORONTO.COM







Creditos: DR

FPF

Federação de Futebol investe 1,2 milhões nas academias do Sindicato e da APAF

Cada obra irá merecer um investimento de 600 mil euros. Valores estão protocolados e são os mesmos que a Federação Portuguesa de Futebol colocou ao serviço das associações na construção de academias.

A Federação Portuguesa de Futebol vai investir 600 mil euros para desenvolver a já existente Academia de Futebol do Sindicato dos Jogadores, em Odivelas. O organismo presidido por Fernando Gomes também irá desembolsar o mesmo montante na academia que será construída pela APAF (Associação Portuguesa de Árbitros de Futebol), em Óbidos.

Ambos os projetos estão em fase final de aprovação e implicam um investimento total federativo de 1,2 milhões de euros.

Estas ajudas estão protocoladas e também já foram aplicadas pela mesma quantia nas ajudas da Federação Portuguesa de Futebol às associações de futebol. Aconteceu, por exemplo, na construção da Academia da A. F. Porto, obra que arrancou este mês e ficará concluída dentro dois anos.

Segundo apurou o JN, a academia do Sindicato dos Jogadores irá custar 1,9 milhões de euros e a da APAF tem um custo final de 1,5 milhões.

JN/MS

FUTEBOL FEMININO

Benfica e Sporting à vista nas meias-finais da Taça de Portugal

O tricampeão nacional em título Benfica e o Sporting podem encontrar-se nas meias-finais da Taça de Portugal feminina de futebol, caso vençam o Damaiense e o Valadares Gaia, respetivamente, nos quartos de final.

O sorteio realizado, nesta terça-feira (23), na Cidade do Futebol, em Oeiras, não ditou qualquer jogo grande nos quartos, em 10 de fevereiro, com o Sporting, segundo da Liga, a viajar ao reduto do Damaiense, quinto, e o Benfica, líder, a receber o Valadares Gaia, sétimo.

Já o Sporting de Braga será anfitrião do secundário Vitória de Setúbal, enquanto o Racing Power vai deslocar-se ao reduto do Gil Vicente, do segundo escalão.

Nas meias-finais, o vencedor do Benfica-Valadares Gaia defrontará - como anfitrião no primeiro jogo, em 28 de março, e visitante no segundo, em 21 de abril - a equipa que ganhar o duelo entre Damaiense e Sporting.

Por seu lado, o Sporting de Braga ou o Vitória de Setúbal começam em casa face a Länk, Gil Vicente ou Racing Power.

A final da 20.ª edição da Taça de Portugal está marcada para 18 de maio, no Estádio Nacional, no Jamor.

O Famalicão, que nos oitavos de final foi goleado em casa pelo Benfica por 6-0, é o detentor da Taça de Portugal, depois de ter vencido o Sporting de Braga por 2-0 na fi-

nal de 2022/23, disputada em 27 de maio de 2023, no Jamor.

A formação minhota foi a 10.ª, em 19 edições, a inscrever o seu nome na lista dos vencedores da prova, num ranking liderado pelo 1.º Dezembro, com sete títulos, contra três do Sporting e dois do Futebol Benfica.

Programas da fase decisiva da Taça de Portugal feminina:

Quartos de final (10 fev)
Jogo 1: Damaiense (I) - Sporting (I)
Jogo 2: Gil Vicente (II) - Racing Power (I)
Jogo 3: Benfica (I) - Valadares Gaia (I)
Jogo 4: Sporting de Braga (I) - Vitória de Setúbal (II)

Meias-finais

Primeira mão (28 mar)

Vencedor Jogo 3 - Vencedor Jogo 1
Vencedor Jogo 4 - Vencedor Jogo 2
Segunda mão (21 abr)
Vencedor Jogo 1 - Vencedor Jogo 3
Vencedor Jogo 2 - Vencedor Jogo 4

Final (18 mai)

Vencedor Jogo 1/Vencedor Jogo 3 -
Vencedor Jogo 2/Vencedor Jogo 4

JN/MS

EURO 2024

Portugal monta quartel-general em Marienfeld

Seleção nacional regressa ao local onde trabalhou durante o Mundial de 2006.

A Federação Portuguesa de Futebol garantiu Marienfeld como quartel-general do grupo comandado por Roberto Martínez para a participação no próximo Europeu, na Alemanha. Ao que o JN apurou, trata-se do regresso ao espaço que tinha sido ocupado durante o Campeonato do Mundo de 2006, que terminou com um quarto lugar para a seleção.

Portugal enfrentou a concorrência de outras comitivas, que também estariam

interessadas no espaço, mas ganhou a corrida. O anúncio oficial deverá ser efetuado, em breve, pela UEFA, que, na ocasião, deverá revelar a escolha de todas as seleções.

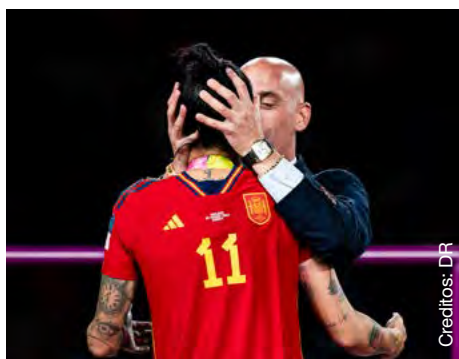
“Marienfeld? Uma das opções é essa. Mas temos outras e precisamos valorizar todos os aspetos como o relvado”, comentou o selecionador Roberto Martínez, depois do sorteio da fase de grupos, que se realizou em dezembro, em Hamburgo. Analisados todos os prós e contras, a seleção voltou a dar prioridade a Marienfeld e conseguiu reter o espaço.

JN/MS



Creditos: DR

Luís Rubiales vai a julgamento no caso do beijo a Jenni Hermoso



Creditos: DR

O antigo presidente da Real Federação espanhola de futebol (RFEF), Luís Rubiales, vai a julgamento, no âmbito do caso que envolve a jogadora Jenni Hermoso, comunicou o juiz da Audiência Nacional.

O juiz Francisco de Jorge considerou que o beijo dado pelo ex-dirigente máximo da RFEF à jogadora, após a conquista do título mundial, “não foi consentido” e que o selecionador Jorge Vilda, que também vai a julgamento, “exerceu pressão” sobre Hermoso. A decisão agora conhecida ainda é passível de recurso, não garantindo a presença de Luís Rubiales em tribunal.

Segundo o juiz, “o beijo não foi consentido, foi uma ação unilateral e de surpresa”. “A finalidade erótica ou não, bem como o estado de euforia e agitação que se seguiram ao extraordinário triunfo, são elementos cujas consequências, ou consequências

legais, devem ser determinadas durante o julgamento”, indicou o juiz.

A argumentação foi neste sentido, face às justificações de Rubiales, quando disse que a situação ocorreu num “momento de felicidade, de grande alegria e no momento”, rejeitando qualquer “conotação sexual”.

Pelo contrário, o juiz entende que este beijo na boca “afeta a esfera da intimidade, reservada às relações sexuais entre dois adultos”.

Além de Luis Rubiales, o magistrado decidiu levar também a julgamento o diretor da seleção masculina, Albert Luque, o antigo selecionador feminino, Jorge Vilda, e o antigo diretor de marketing da Federação, Ruben Rivera, pelas “pressões” exercidas sobre a jogadora após os acontecimentos.

Francisco de Jorge considera ter existido ação concertada entre os três, com a conivência de Luis Rubiales, “para quebrarem a vontade de Jenni Hermoso e levarem a jogadora a gravar um vídeo referindo que o beijo tinha sido consentido”.

Investigado quanto aos crimes de “agressão sexual” e delito de “coerção”, Luis Rubiales está proibido de se aproximar da futebolista.

Após os acontecimentos, o dirigente, que inicialmente recusou a demissão do cargo - o que viria a acontecer em 10 de setembro -, disse ter sido um pequeno beijo consentido e referiu estar a ser alvo de um “falso feminismo”.

JN/MS

FUTSAL

Sporting vence Benfica e conquista a Taça da Liga de futsal

O Sporting venceu o Benfica por 4-2 e conquistou a Taça da Liga de futsal pela quinta vez.

Festa verde e branca na Póvoa de Varzim. O Sporting derrotou o Benfica por 4-2 e conquistou a Taça da Liga de futsal.

Taynan (2), Sokolov e Tomás Paço marcaram os golos dos leões, enquanto Chishkala e Matos (auto-golo) apontaram os golos das águias.

O Sporting revelou-se muito eficaz, marcando até logo no primeiro remate, e mostrou mais superioridade nas bolas paradas - dois golos surgiram desse esquema tático. O guarda-redes Henrique também esteve em evidência pelo número de defesas que efetuou, apesar de ter comprometido no primeiro golo do Benfica.

É assim a quinta conquista da Taça da Liga para o Sporting, depois de ter vencido pela última vez em 2021/22.

JN/MS



INGLATERRA

Diogo Jota bisa e assiste em goleada do líder Liverpool

O internacional português Diogo Jota foi decisivo no triunfo do líder Liverpool na visita ao Bournemouth (4-0), ao assistir e "bisar" no jogo que encerrou a 21.ª jornada da Liga inglesa de futebol.

Sem a 'estrela' Mo Salah, na seleção do Egito que participa na Taça das Nações Africanas (CAN2023), Diogo Jota apareceu para chamar a si o protagonismo, primeiro a assistir o internacional uruguaio Darwin Núñez e depois também a marcar.

Com um nulo ao intervalo, os 'reds' começaram a construir a vitória com o golo de Darwin, aos 49 minutos, numa assistência de primeira do português, e depois foi Diogo Jota a dar tranquilidade, com golos aos 71 e 78 minutos.

Já nos descontos, aos 90+3, também Darwin Núñez não perdeu a oportunidade de 'bisar', num lance com assistência de Joe Gomez.

Esta vitória mantém o Liverpool na liderança da Premier League, agora com 48 pontos, mais cinco do que o tricampeão Manchester City, que tem menos um jogo

realizado, e do que Arsenal e Aston Villa, todos com 43 pontos.

Na quinta posição está o Tottenham, com mais cinco pontos do que o West Ham, sexto, e que deixou fugir já nos descontos uma preciosa vantagem em casa do Sheffield United (20.º e último), com o jogo a terminar 2-2.

Foi um final de loucos em Sheffield, com duas expulsões, de Brewster na equipa da casa, aos 90+3, e de Coufal no West Ham, aos 90+7, além de uma grande penalidade quando o cronómetro já apontava 90+13 minutos de jogo.

Os londrinos venciam por 2-1, com golos de Cornet (29) e Ward-Prowse (79), e de Brereton Diaz para o Sheffield (44), mas um erro do guarda-redes Areola, numa saída intempestiva a socar a bola, levou o árbitro a assinalar grande penalidade.

Do lance, o guarda-redes saiu lesionado e foi substituído por Fabianski, mas sem que conseguisse evitar o 2-2, num penálti apontado por McBurnie, aos 90+13.

JN/MS



Polémica no futsal: A surpreendente entrada de Taynan em campo

Nos instantes finais da Taça da Liga, Taynan, ala do Sporting, entrou em campo, vindo do banco, e cortou uma jogada de perigo do Benfica. Os leões acabariam por vencer os encarnados (4-2). O lance está a gerar bastante polémica e os encarnados deixaram claro que irão pedir a repetição da final.

O Benfica, a partir de um comunicado, fez entender que irá exigir à Federação Portuguesa de Futebol a repetição da Taça da Liga. Em causa está o incidente nos instantes finais do encontro, no qual Taynan saltou do banco de suplentes dos leões e cortou um contra-ataque de potencial perigo dos encarnados, que, aliás, poderia igualar a partida a três bolas. A verdade é que o ala apenas levou amarelo por esta atitude, num duelo que o Sporting venceria por 4-2.

"O Sport Lisboa e Benfica expressa profunda revolta pela arbitragem desta noite na final da Taça da Liga, com sucessivas decisões que lesaram a verdade desportiva, prejudicaram o Benfica e que culminaram num precedente gravíssimo para o futsal nacional", pode ler-se no comunicado divulgado pelos encarnados, acrescentando que: "Dada a gravidade dos acontecimentos vividos nesta noite no Pavilhão Municipal da Póvoa de Varzim, o Sport Lisboa

e Benfica vai até às últimas consequências para que uma inaceitável conduta antidesportiva não passe uma vez mais em claro e que o nível de arbitragem a que hoje assistimos não se repita", expuseram.

"Eu entre fazer o certo e aquilo que está mais perto para ganhar, eu faço o certo", começou por dizer Mário Silva, treinador do Benfica, criticando a postura de Taynan. "É assim que falo para a minha equipa e educo o meus filhos. Temos de nos dedicar à formação e ao saber para sermos bons e melhores e não à chico espertice. Foi isso que me trouxe até aqui. Aquilo que se passou aqui foi uma vergonha. Estamos a falar de um lance, no melhor dérbi do mundo, que está a ser visto em tudo o mundo e nos últimos minutos, quando estamos a perder por um e à procura de marcar, e alguém que não devia sequer pertencer ao futsal, porque quem está capaz de fazer isto não está capaz de pertencer a este desporto, não é por acaso que já esteve 15 jogos castigado...", concluiu.

Entre várias reações ao incidente, destaque para a de Ricardinho, ex-internacional português, que demonstrou estupefação para com o sucedido. "Isto acabou mesmo de acontecer na final da taça da liga entre Benfica vs Sporting!???????", comentou no X.

JN/MS



ESPANHA

João Félix ajudou na vitória do Barcelona, Girona segue líder da La Liga

João Félix marcou um golo importante na vitória do Barcelona frente ao Bétis. O Girona continua a liderar o campeonato espanhol após bater o Sevilla.

Imune ao triunfo, aos 90+9, do Real Madrid e também ao êxito do FC Barcelona horas antes, e depois de surpreendente empate 0-0 na anterior ronda em casa do lanterna-vermelha Almería, o conjunto catalão voltou a exibir toda a qualidade futebolista que o coloca como surpreendente comandante da competição.

Quando, aos 10 minutos, Isaac Romero concluiu, em frente à baliza, um bom lance ofensivo do Sevilla, que começou melhor, poucos esperariam que, aos 19 minutos, os andaluzes já estivessem a perder por 3-1.

Dovbyk marcou aos 13, 15 e 19 minutos, o primeiro de cabeça nas costas da defesa, o segundo a culminar um lance de contra-ataque e o terceiro em lance individual, no qual "sentou" Sérgio Ramos, antes de atirar de fora da área.

Com um futebol vistoso e a exibir muita confiança, o Girona ainda teve duas bolas no ferro e viu o ucraniano Viktor Tsygankov, aos 56, corresponder a um cruzamento de Savinho para o 4-1, antes de o uruguaio Stuaní fechar a contagem, aos 89.

Com mais um desafio do que os seus mais

diretos rivais, o Girona comanda com 52 pontos, já o seu recorde na competição, depois dos 51 que lhe valerem o 10.º em 2017/18, seguido do Real Madrid, com 51, e do FC Barcelona, com 44.

Ferran Torres também teve um "hat-trick" decisivo no triunfo do FC Barcelona na visita ao Bétis, por 4-2, mas apenas desbloqueado nos minutos finais pelo recém-entrado João Félix, que faturou aos 90 minutos, com um tento de trivela, de fora da área.

O campeão espanhol desbaratou uma vantagem de dois golos, permitindo que a equipa de Sevilla empatasse no curto espaço de cinco minutos, mas o português desbloqueou o triunfo, ao concretizar o 3-2 pouco após ter entrado em campo, aos 81, antes de Ferran Torres consumir o "hat-trick", aos 90+2.

O Osasuna venceu por 3-2 na receção ao Getafe, num embate entre duas equipas instaladas a meio da classificação, graças a um golo de ângulo impossível de Jesus Areso, com um cruzamento transformado em remate, efetuado em cima da bandeirola de canto, depois de ter permitido aos visitantes recuperar de uma desvantagem de 2-0 ao intervalo.

JN/MS



JUDO

Embaixada ucraniana diz que há 10 militares russos inscritos no GP de Portugal de judo

A embaixada da Ucrânia em Portugal denunciou, nesta terça-feira (23), que “pelo menos 10” judocas russos com estatuto individual neutro inscritos no Grand Prix de Portugal são militares das Forças Armadas da Federação Russa.

De acordo com o site da Federação Internacional de Judo, mais de 20 atletas russos em estatuto individual neutro vão participar no Grand Prix de Portugal de Judo, que será realizado na cidade de Odiveelas de 26 a 28 de janeiro de 2024. O Ministério da Juventude e Desportos da Ucrânia sabe que entre as pessoas especificadas pelo menos 10 participantes são militares das Forças Armadas da Federação Russa”, refere a embaixada no seu sítio oficial.

Para a embaixada ucraniana, estes atletas “não têm lugar em eventos desportivos, cujo objetivo é promover a cooperação internacional e aprofundar a compreensão mútua através de competições pacíficas”.

“Está prevista a participação em Portugal, sob o pretexto da neutralidade, de pessoas envolvidas nestes terríveis crimes na Ucrânia, cometidos pelas tropas russas, das quais eles fazem parte”, critica, considerando que o “Kremlin utilizará todos os

atletas russos como arma na sua guerra de propaganda destinada a minar a unidade europeia”.

Desta forma, a embaixada da Ucrânia apela à Comissão Executiva da Federação Internacional de Judo e à Federação Portuguesa de Judo para “recusarem a participação de militares russos em competições desportivas e a não se tornarem cúmplices do agressor e do seu comportamento criminoso”.

O Grand Prix de Portugal tem pré-inscritos 25 judocas neutros (Rússia e Bielorrússia), dos quais 10 são alegadamente atletas russos com ligações às forças militares da Federação Russa, com base na lista divulgada pelo ministério da Juventude e do Desporto da Ucrânia.

Sem identificar quais os judocas em questão, coincidem no lote que vai competir em Odiveelas, entre sexta-feira (26) e domingo (27), Yago Abuladze, David Karapetyan, Mansur Lorsanov, Arman Adamyan, Inal Tasaev e Tamerlan Bashaev, em masculinos, e Sabina Giliazova, Daria Kurbonmamadova, Kseniia Galitskaia e Daria Vladimirova, em femininos.

JN/MS

ANDEBOL

Portugal apura-se para o torneio pré-olímpico de andebol



Portugal garantiu o apuramento para o torneio pré-olímpico de andebol para os Jogos Paris2024, ao beneficiar da vitória da Islândia sobre a Áustria, por 26-24, na quinta jornada do Grupo I da ronda principal do Europeu.

Quarto classificado do Grupo II, o conjunto luso precisava que a Áustria fosse derrotada pela Islândia no último encontro, para assegurar a segunda e última vaga no pré-olímpico, que se vai disputar em março.

Portugal assegurou também o sétimo lugar no Euro2024, que se disputa na Alemanha, a segunda melhor prestação de sempre em campeonatos europeus, depois do sexto posto em 2020.

JN/MS

FÓRMULA 1

Espanha deixa Catalunha e regressa a Madrid em 2026

O Grande Prémio de Fórmula 1 de Espanha vai passar da Catalunha para Madrid a partir de 2026, anunciou esta terça-feira (23) a organização do campeonato mundial desta modalidade, regressando à capital 45 anos depois.

O contrato para a celebração do Grande Prémio de Espanha em Madrid prevê a realização da prova na capital espanhola até 2035, num “circuito híbrido”, que usará o atual recinto e instalações da IFEMA Madrid, um consórcio responsável pela organização de feiras, congressos e outros eventos.

Caberá à IFEMA Madrid organizar o Grande Prémio de Espanha a partir de 2026, com base num “anteprojeto técnico do conceito do circuito e suas instalações” que ainda terá de ser homologado pela Federação Internacional do Automóvel (FIA), segundo disse esta terça-feira (23) o consórcio.

O circuito proposto tem 5,474 quilómetros, incluindo 1,5 quilómetros de “via pública”, 20 curvas e uma volta de classificação de cerca de 1,32 minutos, segundo divulgou a IFEMA Madrid e a empresa Dromo, a quem foi encomendado o desenho do traçado.

A IFEMA Madrid gere na capital espanhola um recinto de exposições que tem atualmente mais de 200 mil metros quadrados de pavilhões cobertos e outros 10 mil metros quadrados de espaços de reuniões polivalentes, assim como 10 mil lugares de estacionamento.

O recinto é acessível, desde o centro de Madrid, por metro, comboios suburbanos e autocarros urbanos e está a poucos quilómetros do aeroporto, tornando o futuro circuito do Grande Prémio um caso único de acessibilidade em transporte público dentro das provas do campeonato mundial de F1, como venceram os responsáveis da IFEMA Madrid e da Fórmula 1.

Está em causa “uma nova premissa de circuito híbrido”, que permitirá uma assistência de 110 mil espectadores no primeiro ano e 140 mil a partir do quinto, sem que haja perturbação na organização diária e habitual da cidade, disse o presidente da IFEMA Madrid, Jose Vicente de los Mozos, na apresentação da prova na capital espanhola.

O Grande Prémio de Madrid e o respetivo circuito vão também combinar “espetáculo e competição”, com troços “especialmente desenhados” a pensar no espetador no local e na transmissão por televisão, acrescentou Jose Vicente de Los Mozos.

O presidente da Formula 1, Stefano Domenicali, disse que Madrid avançou com “um projeto muito inovador”, com “diversidade” e “complementaridade entre os valores que são hoje importantes para a Fórmula 1”: competição desportiva, tecnologia e sustentabilidade.

“Isto é a Formula 1 hoje”, afirmou.

Segundo a IFEMA Madrid, o Grande Prémio que vai organizar a cidade será o mais sustentável do campeonato mundial, neutro em emissões poluentes, e conta apenas com financiamento privado.

A região de Madrid espera 450 milhões de euros de receitas anuais associadas à prova, assim como a criação de mais de 8.200 postos de trabalho diretos e dezenas de milhar de novos empregos indiretos, com os 10 anos de contrato a garantirem o retorno do investimento, segundo a IFEMA e as autoridades da região.

A realização do Grande Prémio de Espanha em Madrid em 2026 será um regresso da Fórmula 1 à cidade, que já tinha sido cenário da prova entre 1970 e 1981.

O calendário do Campeonato do Mundo de F1 tem atualmente 24 corridas.

JN/MS





Creditos: DR

TÉNIS

Nuno Borges eliminado nos oitavos de final do Open da Austrália

O português Nuno Borges, 69.º do ranking mundial de ténis, foi eliminado, esta segunda-feira (22), nos oitavos de final do Open da Austrália pelo russo Daniil Medvedev, terceiro da hierarquia mundial, em quatro sets.

O tenista natural da Maia não conseguiu contrariar o favoritismo de Medvedev, duas vezes finalista do 'major' australiano, em 2021 e 2022, que venceu em três horas e sete minutos por 6-3, 7-6 (7-4), 5-7 e 6-1.

No principal estádio do torneio, a Rod Laver Arena, o russo, de 27 anos, vencedor do Open dos Estados Unidos em 2021, quebrou o serviço de Nuno Borges a meio do primeiro parcial e garantiu a vitória por 6-3.

Borges, jogador do Centro de Alto Rendimento da Federação Portuguesa de Ténis, deu mais luta no segundo set, obrigando Daniil Medvedev a ir a um 'tie break', que o antigo número um do mundo venceu por 7-4.

O português entrou ainda melhor no terceiro parcial, quebrando o serviço de Medvedev por três vezes, incluindo logo no jogo inicial. O russo chegou a ter duas oportunidades para fechar o encontro, mas Nuno Borges conseguiu fechar o set em 5-7.

Daniil Medvedev respondeu no quarto parcial em Melbourne Park, quebrando o serviço do português, de 26 anos, por duas vezes para concluir a partida em 6-1.

Apesar da derrota, Borges fez história ao ser o primeiro português a alcançar uma vaga nos oitavos de final do quadro de singulares do Open da Austrália, o primeiro torneio do Grand Slam da temporada.

Borges tornou-se ainda o segundo tenista português entre os 16 melhores jogadores de um 'major', depois João Sousa ter chegado à quarta ronda no Open dos Estados Unidos, em 2018, e em Wimbledon, em 2019.

JN/MS

Sabalenka afasta Gauff e volta à final do Open da Austrália

Aryna Sabalenka, que defende o título em Melbourne, qualificou-se para a final do Open da Austrália ao derrotar Coco Gauff (7-6 e 6-4) nas meias-finais. Foi uma espécie de desforra para a bielorrussa, que tinha perdido a final do último Open dos Estados Unidos para a jovem norte-americana.

Na reedição da final do último Open dos Estados Unidos, Aryna Sabalenka e Coco Gauff não conseguiram esconder um certo nervosismo no arranque da primeira meia-final feminina do Open da Austrália. Isso ficou bem patente nas duas quebras de serviço logo a abrir, uma para cada lado, e nas cinco duplas faltas cometidas por Gauff nos primeiros cinco jogos de serviço do encontro.

Sabalenka aproveitou os erros da adversária para chegar ao 5-2, mas vacilou no momento de fechar o set inicial, permitindo o "break" a Gauff (5-4). O primeiro par-

cial apenas ficaria decidido no "tiebreak", e aí a bielorrussa foi demolidora, vencendo por 7-2.

Ambas as jogadoras terminaram o set inaugural no campo das dezenas no que toca a erros não forçados, números que conseguiram melhorar no segundo parcial, em que se mostraram mais soltas e focadas no seu jogo.

Exemplo disso foram os quatro parciais consecutivos em branco nos momentos iniciais do segundo set, durante o qual as duplas faltas baixaram drasticamente (duas para Gauff e apenas uma para Sabalenka).

No momento da decisão, Aryna Sabalenka roubou um jogo de serviço a Coco Gauff para liderar a 5-4 e, tal como no primeiro set, pôde servir para fechar o encontro. A bielorrussa voltou a demonstrar algumas dificuldades em fazê-lo, mas desta vez não vacilou, selando o triunfo nas vantagens.

JN/MS



Creditos: DR

FORA de JOGO

Às segundas-feiras, Vitor Silva, do Benfica, Richard Guinot, do Porto, Ricardo Viveiros, do Santa Clara e Sergio Ruivo, do Sporting, entram em campo, fazem remates certos e defesas seguras.

Francisco Pegado é o árbitro desta partida onde nada, nem ninguém ficará Fora de Jogo.

Todas as segundas-feiras, às 6 da tarde, na Camões Rádio, Camões TV e ainda no Facebook da Camões Radio.

Não fique Fora de Jogo.

segunda-feira às 18h

camõesradio.com

CAMÔESTV



Creditos: DR

NBA

Jackson Jr. scores 27 as Grizzlies outbattle Raptors 108-100

The Memphis Grizzlies defeated the Toronto Raptors on the road 108-100.

Jaren Jackson Jr. led the Grizzlies with 27 points and a career-high 6 steals. RJ Barrett scored a game-high 29 points for Toronto.

Luke Kennard scored 19, Vince Williams added 18 points, and John Konchar tallied a career-high 5 blocks.

Memphis moves to 16-27 on the season, gaining their 12th road win of the season.

The first half was controlled by Jaren Jackson Jr., who scored 16 points and gathered a career-high six steals in the first quarter.

Luke Kennard and Vince Williams added 11 points each for the Grizzlies as RJ Barrett scored 13 in the first half to lead Toronto.

The Grizzlies got at it in the first half with 11 steals on the Raptors, forcing 12 turnovers.

Grizzlies led 53-46 at the half.

In the third quarter, Jackson Jr. picked up his fourth foul but that did not stop the Grizzlies by any means.

Luke Kennard hit a transition corner three to give the Grizzlies their largest lead of the game at 16.

The Raptors fought back from a 19-point deficit to bring the Memphis lead down to 8, but the Grizzlies held on in the final minutes for the victory.

AN5/MS

MLB

4 dark horse candidates to fill out Blue Jays' 2024 Opening Day bench

As hard as it might be to believe for some, we are now only three weeks away from Blue Jays pitchers and catchers reporting for spring training. Even allowing for plenty of people calling the organisation's offseason a disappointment to date, this is still an exciting time of year for fans.

There will be plenty of questions which need answering ahead of the 2024 regular season, all centred around if the Blue Jays can go from a fringe contender to one which genuine aspirations of competing for the World Series.

This includes which of the younger players and prospects can find their way onto the roster for the beginning of the regular season. Here is a look at four candidates who are dark horses to be on the opening day roster in Tampa.

Addison Barger

The theme surrounding Addison Barger has always been about being patient with his development. That's what happens when you're drafted as a High School prospect.

This theme continued into last season, when Barger got off to a slow start with the Bisons, hi(ow)lighted by a .237 batting average and .662 OPS through his first 20 games in Triple-A. In fairness though, he did have to contend with an elbow injury which sidelined him for six weeks.

In any event, the patience in the 24-year-old did eventually pay off, as he heated up later on in the season. He was particularly impressive during July and August, with a .278/.397/.469 slash line.

Come season's end, Barger had produced nine home runs, 46 RBI and 52 walks in 88 games for the Bisons. This all contributed towards a .250/.353/.403 slash line and

.756 OPS, but the promise comes in him still being capable of so much more.

The left-handed bat has filled out and improved his strength, which only helps his hitting potential at the plate. He has a superior throwing arm which can be utilised in a number of positions defensively; he was originally projected to end up at either third base or shortstop, but it's noteworthy that he saw more playing in right field last season.

In theory -- and probably reality -- the odds are against Barger being named to the Blue Jays' opening day roster, with him more likely making his Major League debut at some point later on in the season. Of course this could all change, if he has an excellent spring training.

In this respect, last year's spring training saw the 2018 sixth round draft pick produce a .294/.351/.441 slash line and .792 OPS in 34 at-bats. As tough as it will be for him to make the opening day roster, he still has the potential to achieve just this.

JJ/MS



Creditos: DR

Christopher J. Clapperton Barrister & Solicitor



**CLAPPERTON
MUNRO LAW**

APART FROM THE REST

ESTATE LAW • TRUSTS • REAL ESTATE
WILLS • CORPORATE TAX PLANNING

FALAMOS PORTUGUÊS

1 Willingdon Blvd, Etobicoke | 416-443-1200
cmlaw.ca | cclapperton@cmlaw.ca



Luso Insurance Brokers Ltd.

A Division Jones Deslauries IMI Inc.

Representamos as maiores companhias do mercado Canadiano

46 ANOS SERVINDO A COMUNIDADE



**Casa • Automóvel • Mobiliário • Barco • Vida
Negócio • Acidente • Doença • Hipoteca**

POUPE 30% - CASA E CARRO NA MESMA APÓLICE

AUTOMÓVEL

• Condutores com mais de 10 anos de condução - 20% de DESCONTO

SEGUROS COMERCIAIS - EMPREITEIROS

• Contractors Liability, Auto-fleet policy, Gen. Contractors, Commercial, Industrial and Apartment Buildings, Hotels, Restaurants, Garage or Auto Body, Manufacturing, Professional Buildings

CASA e CONDOMÍNIO

- Casas novas e equipadas com alarme - 30% de DESCONTO
- Casas residenciais de uma só família, renovadas e actualizadas - 20% de DESCONTO
- Se reside em Mississauga, Oakville, Brampton, Concord, Ajax, Richmond Hill, Pickering, Oshawa, Hamilton, Barrie ou Bradford - Compare as nossas Tabelas
- Se é inquilino e reside num apartamento ou "flat", proteja os seus bens com uma apólice (tenants insurance) - Fale connosco

OFERECEMOS A SOLUÇÃO CERTA PARA QUALQUER TIPO DE SEGURO

1152 College St. Toronto, ON
(a oeste da Dufferin)
www.lusoinsurance.com

416.534.8455
luso@lusoinsurance.com

NHL

Matthews scores winner, Samsonov shines as Leafs down Jets in OT

Ilya Samsonov looked up and saw two Winnipeg Jets bearing down on a short-handed 2-on-0 break.

The Toronto Maple Leafs goaltender — demoted to the American Hockey League in December after a string of disastrous outings — wouldn't have been at fault if either Adam Lowry or Morgan Barron found the back of the net.

After a month of dragging himself back into the fight, and potentially resurrecting a floundering career, Samsonov did exactly what he's done since passing through waivers.

He battled. The Leafs goaltender stopped both Lowry and Barron on that jaw-dropping sequence in the second period as part of a 32-save performance before Auston Matthews scored the winner at 4:13 of overtime Wednesday (24) as Toronto defeated Winnipeg 1-0 on a night the home side was largely second-best.

Except for its netminder. A venue where Samsonov was jeered earlier this season, fans inside Scotiabank Arena chanted the Russian's name after his double-stop on that 2-on-0.

"I almost cry," he said of the crowd's response.

Samsonov, who at one point this season had the NHL's worst save percentage, was sent to the AHL in hopes of figuring things out — both on the ice and between the ears.

Now back in the NHL, he seems to have done not only that, but has also regained the confidence of teammates after registering his second shutout of 2023-24.

"Unbelievable," Matthews said after Toronto improved to 24-14-8. "Best player on the ice for us, by far."

Laurent Brossoit, meanwhile, stopped 29 shots for Winnipeg (30-11-5), which went



down to five defencemen in the first period when Josh Morrissey left with a lower-body injury after blocking a shot.

The Jets, who entered play third in the NHL's overall standings, saw a streak of 34 consecutive games where they allowed three goals or fewer come to an end with Monday's (22) 4-1 defeat in Boston.

"Best game of the road trip," Winnipeg head coach Rick Bowness said. "Give the five (defencemen) a lot of credit."

The Jets started the extra period with 1:25 of power-play time, but Samsonov stood tall on a couple of Kyle Conner chances.

Matthews then took a pass from Morgan Rielly at the lip of Brossoit's crease to redirect his 39th NHL-best goal of the campaign following some great work from Nick Robertson.

The Leafs spilled off the bench in celebration, with many heading to Samsonov's end of the rink.

The 26-year-old owned the team's player-of-game WWE championship belt after picking up a 3-1 road victory Sunday (21) in Seattle, and tried to hand it off to Matthews.

The sniper passed it right back. "I've always just loved his attitude and the way he goes about his business," Matthews said. "It wasn't going very well for him there for a little bit, but that's when he worked harder."

"Mentally, he's as solid as any goalie I've been around."

Samsonov was asked post-game what he's learned about himself over the last month.

"How you forget this bad moment in the past," he said. "And how you're ready to continue."

Toronto came into Wednesday (24) 2-4-1 over its last seven games, including a 2-2-0 road trip that culminated with that Sunday (21) victory where Samsonov showed flashes of the goaltender who led the Leafs to their first playoff series victory in nearly two decades last spring.

"I've been in those moments," Toronto winger Mitch Marner said of his teammate's struggles. "Shows how mentally strong he is."

Winnipeg was faster and harder on pucks in the opening period, taking advan-

tage of plenty of sloppy Toronto play that kept Samsonov busy.

The Leafs' struggling power play — 1-for-15 over its last seven games — got a chance early in the second, but Winnipeg had the best opportunity on that 2-on-0 break.

Toronto head coach Sheldon Keefe lit into his team, and then benched Matthews, Marner and William Nylander when the Leafs got another man advantage later in the period.

"They make a mistake," Keefe said. "A chance for me to hold them accountable ... but as we all know, those guys have been excellent."

Toronto got its third power play with five minutes to go in the second, but Keefe wasn't done sending a message to his big guns.

"That's on us," Matthews said. "We've got to be better."

Matthews, Marner, Nylander, Rielly and John Tavares started the Leafs' fourth power play early in the third. The group snapped the puck around with more authority, but were again unable to find the range.

Samsonov then stopped Rasmus Kupari on a 2-on-1 to keep the teams deadlocked and force overtime, where he again stayed in the fight.

"Credit to him," Keefe said. "Virtually everyone, I'm sure, had counted him out."

"Even internally, there's questions ... 'How's he going to be able to bounce back here?'"

Samsonov, at least for now, has provided the answer.

UP NEXT

Winnipeg hosts Toronto on Saturday (27) in the rematch before the teams' bye week ahead of the all-star break.

TSN/MS

LiUNA! LOCAL 183

TORONTO - BARRIE - COBOURG - GUELPH CAMBRIDGE - KINGSTON

BUILDING ONTARIO

Jack Oliveira
Business Manager

Luis Camara
Secretary Treasurer

Nelson Melo
President

Bernardino Ferreira
Vice-President

Marcello Di Giovanni
Recording Secretary

Jaime Cortez
E-Board Member

Pat Sheridan
E-Board Member



Can Artificial Intelligence make construction safety smarter?

Creditos: DR

Jacquelyn Oduro, director of Manitoba Heavy Construction Association's WorkSafely program, says there are several ways Artificial Intelligence (AI) can improve heavy construction worksite safety.

“There are so many safety risks in heavy construction, such as excavation and trenching accidents, accidental start-ups from energized equipment, moving paving equipment, not to mention electrical hazards,” says Oduro, who worked in heavy equipment before becoming an occupational health and safety expert. “AI can already reduce some of those risks, and in the future I expect it will reduce even more.”

David Cain, a patent attorney in suburban Washington, D.C. with a longstanding interest in AI, says the technology can enhance safety on construction sites in many ways. “It’s already being used for risk assessment and predictive analysis,” says Cain. “By analyzing past project data, AI can identify patterns and trends that can help predict potential safety risks. AI can analyze data from previous accidents and near misses to identify high-risk activities, locations and times of day.”

In addition to risk assessment, Cain says, predictive machine maintenance can prevent incidents before they happen.

“By analyzing data from equipment sensors, AI can predict when a piece of equipment is likely to fail,” Cain says. “This enables companies to service or replace equipment before it breaks down.”

AI has also made possible real-time monitoring of construction sites.

“Using advanced image recognition and machine learning algorithms, AI can monitor construction sites in real-time to detect safety violations,” says Cain. “For example, AI can identify workers engaging in potentially dangerous activities, such as not wearing proper safety equipment.”

AI is also being used to operate construction equipment autonomously.

“By reducing reliance on human operators, and performing tasks with precision and consistency, AI can help minimize the risk of accidents caused by human error,” says Cain.

Looking ahead, as AI technology continues to evolve and improve, it’s likely it will have a greater impact on construction safety.

“For instance, AI could be used to analyze a wide range of data, including weather patterns, worker health records and equipment usage data in order to identify potential safety risks that might not be apparent to human analysts,” says

Cain. “This could enable more proactive safety measures.”

AI’s predictive capabilities could also be used to develop more accurate risk assessment models.

“Many of today’s models rely on historical data and might not account for all the unique circumstances of each construction project,” says Cain. “AI could be used to create more sophisticated models that capture a wider range of variables, resulting in more accurate predictions and, therefore, more effective safety measures.”

Safety training could be enhanced by integrating AI with other technologies.

“For example, AI could be used with virtual reality or augmented reality to create realistic training simulations, to enable workers to practice handling dangerous situations in a safe environment,” says Cain.

Finally, AI could improve safety during the design phase of construction projects.

“AI algorithms could analyze building designs and identify potential safety hazards before construction begins,” says Cain. “This could include everything from identifying structural weaknesses to suggesting modifications that would make the building safer.”

Cain says while AI offers significant benefits for construction safety, it should be

integrated carefully, ensuring it complements existing safety practices and protocols.

“Although AI can significantly reduce risks, it cannot eliminate them entirely,” he says.

Christl Aggus, CEO of the Canadian Society of Safety Engineering, says her organization has started using AI, “but cautiously.”

“We’ve been using it to help draft forms and write policy documents,” says Aggus. “But there are very interesting future possibilities for AI and construction safety, such as wearables to control stress from heat, noise and vibration. However, the possibilities need to be tested first before they’re deployed.”

David Dunham, the BC Construction Safety Alliance’s regional safety adviser in Fort St. John, says AI vision can analyze photos, identify hazards and conduct ergonomic risk assessments.

It can also help with incident investigations and creating visuals from Excel files.

“AI is good for providing useful context and to help asking better questions of the data you’re analyzing,” says Dunham. “AI can make life easier for the user, but it can also misinform. Don’t put blind faith in it.”

DCN/MS

Ontario government provides funding for community housing modernization

The Ontario government has announced funding for the modernization of community housing, aiming to support housing providers and deliver more affordable housing to those in need.

The province has allocated \$646,790 to the Co-operative Housing Federation of Canada (CHF) over three years, which will be used to help CHF member

housing co-ops transition to the new regulatory framework introduced in July 2022.

The new framework aims to encourage housing providers to remain in the system and develop asset management plans for 96 housing co-ops, while also requiring service managers to set local income and asset limits for rent-geared-to-income (RGI) assistance to ensure that assistance goes to those in greatest need.

The province also says that it will continue to work with partners to strengthen the community housing system and explore opportunities for partnerships and growth.

Rob Flack, associate minister of municipal affairs and housing, said: “Our government is proud of the work we’re doing with our partners to strengthen the community housing system for those who live and work in it.”

“This important funding will help ensure a smooth transition to the new framework across the sector, and support housing co-ops as they explore opportunities for partnerships and growth.”

OCN/MS



LiUNA!
LOCAL 183
Training Centre

WE ARE EXCELLENCE IN TRAINING

Member Login

Visit www.183training.com
Click **Member Login**
Follow the steps for login
Member Number will be required

AMBIENTE

Terra Viva

Zonas húmidas e o bem-estar humano

Paulo Gil Cardoso

Paulo Gil Cardoso
Opinião



Dia 2 de fevereiro é o Dia Internacional das Zonas Húmidas e este ano as Nações Unidas destacam a dependência que o bem-estar humano tem destas áreas.

Zonas Húmidas são todas aquelas que são inundadas de água, seja temporariamente ou em permanência, onde se incluem rios, lagos, charcas, estuários, pântanos, sapais, etc. Nestes locais a água é o principal elemento potenciador de vida, numa interatividade vital com fauna e flora, num equilíbrio interdependente entre todas as peças integrantes destes ecossistemas.

O Dia Internacional das Zonas Húmidas foi instituído e celebrado pela primeira vez em 1977, marcando também o aniversário da Convenção sobre as Zonas Húmidas, quando foi estabelecido o tratado interna-

cional em 1971, reconhecendo o vital valor destas áreas para a vida na Terra e para a sua biodiversidade.

Na página das Nações Unidas (www.un.org/en/observances/world-wetlands-day) pode ler-se:

“Estas zonas são críticas para as pessoas e para a natureza, dado o valor intrínseco destes ecossistemas e dos seus benefícios e serviços, incluindo as suas contribuições ambientais, climáticas, ecológicas, sociais, económicas, científicas, educativas, culturais, recreativas e estéticas para o desenvolvimento sustentável e para a o bem-estar humano.

Embora cubram apenas cerca de 6% da superfície terrestre da Terra, 40% de todas as espécies vegetais e animais vivem ou reproduzem-se em zonas húmidas. A biodiversidade das zonas húmidas é importante para a nossa saúde, para o nosso abastecimento alimentar, para o turismo e para o emprego. As zonas húmidas são vitais para os seres humanos, para outros ecossistemas e para o nosso clima, fornecendo serviços ecossistémicos essenciais, como a regulação da água, incluindo o controlo

de cheias e a purificação da água. Mais de mil milhões de pessoas em todo o mundo dependem das zonas húmidas para a sua subsistência – isto é, cerca de uma em cada oito pessoas na Terra.”

As Zonas Húmidas são os ecossistemas mais ameaçados, e em degradação, do planeta. A sua destruição é atualmente 3 vezes mais rápida que a das florestas. Em apenas 50 anos desapareceram cerca de 35% das Zonas Húmidas.

Em Portugal, o ICNF (Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas), promove uma série de ações em todo o território, com o apoio e participação de associações ambientais, instituições públicas e sociedade civil.

(para saber mais: ww.icnf.pt/atualidade/datascomemorativas)

Transcrevo mensagens do ICNF:

“A campanha deste ano destaca três mensagens principais. Convidamo-lo(a) a adaptá-las e a partilhá-las amplamente.

- Investir na utilização sustentável das zonas húmidas significa investir no futuro da humanidade.

- As zonas húmidas podem proporcionar às cidades e aos seus habitantes múltiplos benefícios económicos, sociais e culturais que apoiam o bem-estar humano.

- O restauro das zonas húmidas é essencial para superar a crise climática e da biodiversidade e para cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para benefício de todas as pessoas.”

(...)

“Quem pode organizar eventos e participar?”

Uma vez que as zonas húmidas são importantes para todas e todos nós, o Dia Mundial das Zonas Húmidas está aberto a todas e a todos – desde organizações internacionais, governos, profissionais de zonas húmidas, a crianças, jovens, meios de comunicação, grupos comunitários, decisores, a todos os indivíduos.

Organize uma atividade (saiba se necessita de alguma autorização prévia) e promova as zonas húmidas!”

Ajudemo-nos a nós próprios, sejamos participantes ativos, salvemos a Terra.

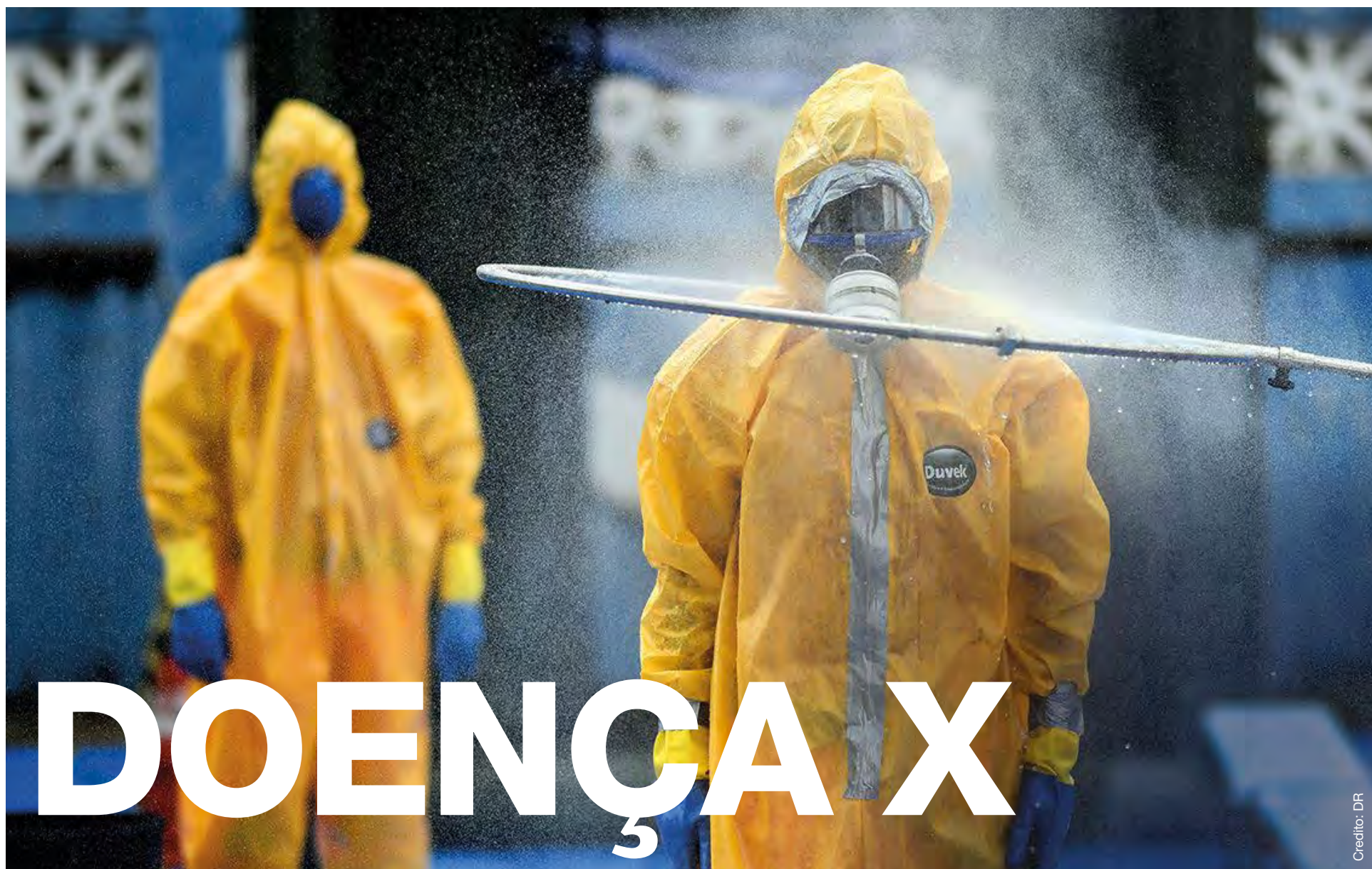
here's
the thing...

A informação, a análise e a opinião na Camões TV

Manuel DaCosta e Vitor Silva trazem para a conversa temas que estão a dominar a atualidade no mundo

Sábados das 7:30 às 9 da manhã **Citytv** Domingos das 10 ao meio-dia **Global DURHAM**

Streaming na **CAMOESTV.com**



Credito: DR

Costuma dizer-se que uma tragédia nunca vem só... e parece que, mais uma vez, temos provas disso mesmo. O aviso para uma nova infeção com potencial para causar a próxima epidemia - ou até, quem sabe, uma nova pandemia global - foi dado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) durante o Fórum Económico Mundial, em Davos.

No artigo de Saúde e Bem-estar desta semana, aqui no nosso jornal Milénio Stadium, decidimos trazer-vos um pequeno resumo do que se sabe, até ao momento, sobre esta “Doença X”.

“A Doença X pode ser até 20 vezes mais mortal do que o SARS-CoV-2”, declarou a OMS, a 17 de janeiro, no 54.º Fórum Económico Mundial.

Um dos temas discutidos pelo painel, liderado pelo diretor-geral da OMS, Tedros Ghebreyesus, foi precisamente a urgência não só em conhecer melhor como também em perceber como pode ser contida esta ameaça, evitando assim um cenário que pode ser ainda mais devastador do que aquele vivido durante a pandemia de Covid-19.

Mas voltamos a 2018: foi aí que a OMS utilizou pela primeira vez o termo “Doença X”, como forma de se referir a uma doen-

ça que ainda não é efetivamente conhecida mas que poderá estar na origem de uma futura pandemia. Ou seja, quer isto dizer que esta não é - pelo menos para já... - uma doença real, mas sim um nome fictício criado por esta organização para identificar o risco de surgimento de uma nova doença infecciosa altamente transmissível e que poderá afetar milhões de pessoas.

SE NÃO EXISTE... PORQUE É QUE ESTAMOS A FALAR DELA?

“Algumas pessoas dizem que isto pode criar pânico”, declarou o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus. “Não. É melhor antecipar algo que pode acontecer - porque já aconteceu muitas vezes na nossa história - e prepararmo-nos para isso”. Na realidade, no ano passado, um grupo de especialistas juntou-se com o objetivo de identificar agentes patogénicos que possam desencadear surtos e pandemias.

Além disso, existem por todo o mundo vários grupos de cientistas que trabalham nesse sentido: o Centro de Desenvolvimento e Avaliação de Vacinas de Porton Down, no Reino Unido, que já começou a desenvolver vacinas, é um exemplo disso mesmo. Tal como explicado por Ghebreyesus, trata-se de tentar estar “um passo à frente”

deste tipo de ameaças, desenvolvendo estratégias para evitar a sua propagação.

ENTÃO QUAL PODERÁ SER A PRÓXIMA DOENÇA X?

Aí está uma boa questão... para a qual ainda não há resposta. Daí se referirem a ela como “Doença X”. “Não sabemos se vai ser um vírus, se vai ser uma bactéria, de que tipo de microrganismo é que estamos a falar. Isso prende-se muito com o risco de uma pandemia ter evoluído ao longo dos anos”, declarou Hélder Pinheiro, médico infeciologista, ao Notícias ao Minuto.

“Como não se sabe se é uma bactéria, se é um vírus do grupo da gripe, por exemplo, chama-se ‘Doença X’, porque não têm nome para ela. X é uma incógnita.

No fundo é isso que está em discussão, com as ferramentas que temos hoje, com as tecnologias e conhecimento científico, podemos estar preparados para o dia em que acontecer de novo”, acrescentou o cientista do Instituto de Medicina Molecular de Lisboa, Miguel Castanho.

QUAIS AS DOENÇAS COM POTENCIAL PANDÉMICO?

Entre umas mais conhecidas e outras que já não nos dizem tanto, a verdade é que são

muitas as doenças que se podem transformar numa ameaça global.

Os coronavírus, por exemplo, já eram vistos como fortes candidatos a desenvolver uma pandemia mesmo antes do surto de covid-19. Isto porque em 2002, um outro coronavírus causou uma forma de pneumonia chamada SARS, que matou cerca de 1 em cada 10 das pessoas infetadas. Além disso, existe um outro coronavírus, chamado MERS, que surge ocasionalmente e causa uma pneumonia que mata 1 em cada 3 pessoas infetadas. Apesar disso, estudo recentes apontam para que tanto a SARS como a MERS teriam hoje em dia mais dificuldade em desencadear uma nova pandemia, dado que a maioria da população mundial já possui anticorpos contra o vírus que causa a covid-19 e, ao que parece, estes oferecem uma proteção parcial contra a maioria dos outros agentes patogénicos da família dos coronavírus.

Dentro da lista de doenças prioritárias da OMS estão também o vírus Ébola, o vírus Zika e a febre hemorrágica da Crimeia-Congo.

Inês Barbosa/MS

De **segunda a quinta-feira**,
das **17h às 21h**,
na **Camões Radio**

Ouçá em camoesradio.com ou
faça download da aplicação



SCAN ME

PEGADO
A
SI





Credito: DR

Fazendo por algo maior quando a estrada é desafiadora

Adriana Marques
Opinião



Vamos falar sobre aquelas vezes em que a vida nos coloca diante de uma encruzilhada, onde fazer algo que não está no topo da nossa lista de desejos se torna uma missão com um propósito maior.

Quem nunca se viu nesse dilema? Às vezes, a estrada que se apresenta não é a mais fácil, mas lá no fim tem um propósito grandão esperando. A pergunta é: a gente encara o desafio de frente ou fica só na arquibancada?

Já me deparei com situações assim, e sei que não é fácil. A vontade de pular fora é grande, mas quando olhamos para o porquê de estar fazendo aquilo, tudo ganha mais sentido.

Esse propósito maior pode vir em diversas formas: ajudar alguém que precisa, contribuir com um projeto que acreditamos,

ou simplesmente crescer pessoalmente. Às vezes, é preciso dar um passo fora da nossa zona de conforto, mesmo quando o coração tá meio reticente.

E vamos ser realistas, não é uma jornada fácil. Tem dias que parece que a estrada tá cheia de buracos, né? Mas muitas vezes, são nesses obstáculos que encontramos as maiores lições.

A vida é meio assim, cheia de curvas inesperadas. Às vezes, é preciso dirigir na contramão por um tempo para chegar onde queremos. E lá na frente, quando olhamos pelo retrovisor, percebemos que cada des-

vio, por mais complicado que tenha sido, fez parte da jornada.

Às vezes, a estrada mais difícil esconde os tesouros mais valiosos. Se estamos fazendo algo que não queremos no momento, mas com um propósito maior, pode ser que esse seja o atalho para algo incrível lá na frente.

Na viagem da vida, a estrada nem sempre é plana, mas cada subida, descida e curva molda o caminho que estamos trilhando.

Força que 2024 está aí, inteirinho para nós, bora viver!!!!

The Portuguese Kids

**DERRICK
DEMELO**



**BRIAN
MARTINS**



With
**Mike
Rita**

**FRIDAY
MARCH 08
DOORS 6PM**

**NORTHERN PORTUGAL
CULTURAL CENTRE
OSHAWA**

**TICKETS ONLY
\$40
DINNER & SHOW**



PORTUGUESEKIDS.COM

iMPROVISITAS!

ELOGIOS



Credito: DR

Rihanna e Natalie Portman tiveram um encontro que foi registado em vídeo, partilhado e rapidamente se tornou viral. A cantora não quis perder os desfiles da Semana da Moda de Alta Costura de Paris, França e foi nos bastidores do desfile da Dior que encontrou a atriz. Foi aí que não perdeu oportunidade de elogiar - à sua maneira... - Natalie. "És uma das 'gajas' mais sexy de sempre de Hollywood", começou por dizer, arrancando de imediato gargalhadas de todos os que se encontravam presentes. "Fazes o olhar mais inocente e eu derreto-me", continuou. "Vou desmaiar. Eu adoro-te. Estou sempre a ouvir a tua música", respondeu Portman.

APANHADOS?



Credito: DR

Já não é a primeira vez que a proximidade entre Irina Shayk e Lewis Hamilton dá que falar: em 2015 a modelo russa e o piloto de F1 terão passado o Dia dos Namorados a dois. Depois, em 2017, assistiram juntos a um evento de moda em Londres. Agora - e curiosamente depois de Irina ter alimentado rumores sobre um alegado namoro com Tom Brady, com quem foi vista a jantar em Nova Iorque - eis que voltam a ser apanhados juntos, em Paris, para onde viajaram devido à semana de moda. Os dois foram fotografados à saída do restaurante onde jantaram e imprensa internacional avança que seguiram viagem no mesmo carro, embora tenham chegado ao local em separado.

FRASE REGISTRADA



Credito: DR

Kanye West está a levar o romance a outro nível! No dia em que a sua esposa, Bianca Censori, celebrou o seu 29.º aniversário, o rapper enviou-lhe uma mensagem carinhosa: "Sinto a tua falta quando acordo antes de ti", escreveu. A história podia ficar por aqui, no entanto, e de acordo com o jornal "Daily Mail", Kanye já abriu os procedimentos legais necessários para fazer dessa mesma frase uma marca registada. Esta informação foi entretanto confirmada pelo advogado do músico, Gregory K. Nelson. Ao que parece, a ideia será usar a frase em produtos e serviços como cremes para a pele, bonecos de peluche e "clonagem biológica".

EM PROTESTO



Credito: DR

Enquanto estava a ser preparada nos departamentos de cabelos e maquilhagem para uma sessão fotográfica para a Vanity Fair, Anne Hathaway acabou por ser informada, através dos agentes, de que os trabalhadores da Condé Nast tinham marcado uma greve para esse mesmo dia. A atriz não pensou duas vezes e suspendeu imediatamente o trabalho, em solidariedade com os mesmos. Esta notícia foi avançada esta semana pela revista norte-americana Variety. "Ainda não tinham começado a tirar fotografias. Assim que Anne foi informada da situação, levantou-se dos cabelos e maquilhagem e saiu," avançou uma fonte anónima a essa mesma revista.

O sindicato de 400 trabalhadores da Condé Nast, empresa de media norte-americana histórica que detém a Vanity Fair e outros títulos como são exemplo a Vogue, a Architectural Digest, a GQ e a Teen Vogue, convocou uma greve de 24 horas para o dia do anúncio das nomeações aos Óscares, terça-feira, dia 23 de janeiro, como reação às negociações de despedimentos que decorrem na empresa. A Variety dá ainda conta que os trabalhadores terão abandonado os seus postos de trabalho no momento em que a Academia anunciou as nomeações para se reunirem à porta dos escritórios da Condé Nast em Nova Iorque. Posteriormente, o sindicato postou nas redes sociais um agradecimento a Anne Hathaway pela solidariedade demonstrada. Até ao momento, não houve qualquer comentário quer por parte da Condé Nast nem da atriz acerca destes acontecimentos.

E OS NOMEADOS SÃO...

Ficámos a conhecer, esta terça-feira (23), os nomeados para 96.ª cerimónia dos prémios de Hollywood, que serão entregues a 10 de março. Oppenheimer, um dos maiores sucessos de bilheteira do ano, confirmou o favoritismo e lidera a corrida com 13 nomeações, incluindo Melhor Filme, Realização, Argumento Adaptado, Ator Principal para Cillian Murphy e Ator e Atriz Secundários para Robert Downey Jr. e Emily Blunt, respetivamente.

Apesar da curta portuguesa "Um Carço de Abacate" não ter sido selecionada, existe um português entre os nomeados: Joaquim dos Santos, co-realizador de Homem-Aranha: Através do Aranhaverso, nomeado para Melhor Filme de Animação. Dos Santos nasceu em Lisboa, mas em criança mudou-se para os Estados Unidos da América e há 15 anos tem feito diversos trabalhos como animador e realizador em várias produções da indústria norte-americana, incluindo séries e filmes televisivos. Através do Aranhaverso é o primeiro filme que realiza para o grande ecrã. Pobres Criaturas e Assasinos da Lua das Flores foram os outros grandes vencedores, arrecadando 11 e 10 nomeações, respetivamente. De realçar que Pobres Criaturas foi incluído na categoria de Melhor Banda Sonora Original, composta por Jerskin Fendrix e que inclui um fado cantado pela portuguesa Carminho. Já Barbie, o blockbuster de Greta Gerwig protagonizado por Margot Robbie, ficou à quem das expectativas já que, apesar das 8 nomeações, incluindo para Melhor Filme, de Ryan Gosling e América Ferrara na representação em papéis secundários e também de duas canções, não conseguiu ser indicado às estatuetas de Melhor Realização e Atriz Principal.



Credito: DR

O MOTIVO DO DIVÓRCIO

Sofia Vergara e Joe Manganiello anunciaram o divórcio em julho do ano passado, após sete anos de casamento.

Na base dessa decisão esteve, segundo a atriz de 51 anos, diferenças no que ao expandir da família dizia respeito.

"O meu casamento acabou porque o meu marido era mais jovem; ele queria ter filhos e eu não queria ser uma mãe velha", começou por explicar, em entrevista ao jornal espanhol El País. "Sinto que não é justo para o bebé. Respeito quem o faz, mas isso não é para mim", continuou, acrescentando ainda que teve "um filho aos 19 anos, que agora tem 32, e estou pronta para ser avó, não mãe. Por isso, se o amor aparecer, ele tem de vir com os seus próprios filhos".

"Estou quase na menopausa; é o caminho natural das coisas (...) Quando o meu filho for pai, ele que traga o bebé para mim durante algum tempo e depois devolvo-lho e continuo a minha vida; é isso que tenho de fazer", concluiu.

De lembrar que Vergara é mãe de Manolo, fruto do seu relacionamento com o ex-marido Joe Gonzalez. A atriz tem sido fotografada em encontros com o cirurgião ortopédico Justin Saliman, enquanto que Manganiello tem saído com a atriz Caitlin O'Connor.



Credito: DR

Nick Souza

“Try Again”

Nick Souza, o músico radicado em Toronto indicado ao Grammy Dan Brodbeck (Cranberries) e Mohammed Nasrollahnejad (Chris Brown) - tece um som distinto. Com o apoio dos seus produtores, Nick traz para a música as suas raízes brasileiras e uma paixão pelo R&B fundindo, sem esforço, vocais suaves e progressões de acordes com as batidas animadas da bateria brasileira. Como compositor, produtor e saxofonista, ele cria uma mistura única que desafia os géneros. A música de Nick convida-nos para uma viagem onde a tradição e o toque moderno se harmonizam, prometendo uma celebração da

Milénio Stadium: Com o lançamento do teu novo single, “Try Again,” fala-nos sobre esta canção e diz-nos qual foi a inspiração para a escrever.

Nick Souza: A canção é sobre um amigo que saiu recentemente de uma relação tóxica e que tinha medo de correr o risco de a deixar ir e começar uma nova relação. É uma canção sobre deixar que o passado nos fortaleça em vez de nos atrapalhar.

MS: Qual é o teu processo de escrita da tua música, procuras mais letras para dar forma à música ou concentras-te nas batidas e depois na melodia?

NS: Normalmente, começo com a produção, uma progressão de acordes que provoquem alguma emoção, e depois começo com a melodia e ajusto as letras a essas melodias.

MS: Recentemente passaste muito tempo no Brasil, isso influenciou a tua escrita e mudou ou reafirmou o teu estilo de escrita?

NS: Passar um tempo no Brasil definitivamente me influenciou muito. Acrescentou uma nova essência à minha produção e ao meu ritmo lírico que tem sido uma verdadeira mudança de vida. Estou muito entusiasmado por continuar a crescer com estas influências e a aprender mais à medida que vou vivendo a minha vida.

MS: Descreves o teu som como uma mistura de R&B e Baile-Funk, que teve origem no Brasil. Como é que chegaste à ideia de misturar estes dois géneros?

NS: Enquanto crescia, estes dois géneros eram os que mais me tocavam; e com qualquer artista, a sua criação é um produto daquilo a que estiveram mais expostos nos seus anos de formação. No início, experimentei o Hip Hop, que também adoro, mas com o tempo deixou de me interessar e percebi que, se quero realmente ser eu próprio, tenho de sair da caixa do que é atualmente popular e usar as minhas capacidades para criar algo novo e autêntico para mim.

MS: Como tem sido a reação das pessoas que ouvem os géneros unificados pela primeira vez, bem como nos teus espetáculos ao vivo?

NS: A resposta tem sido ótima, muitas vezes as pessoas vêm ter comigo depois de um espetáculo e dizem que foi uma experiência refrescante. Percebem a visão e pedem-me para continuar porque o meu som é único e vale a pena o esforço. Muitos artistas emergentes estão a copiar as fórmulas de outros músicos já bem-sucedidos, e isso pode ser bem-sucedido a curto prazo, mas alguém que troca a originalidade por soar como outra pessoa nunca será o artista favorito de ninguém.

MS: A transição entre o estúdio de gravação e os espetáculos ao vivo pode ser drástica. Em qual deles te sentes mais confiante ou mais ansioso?

NS: Sinto-me mais confiante no estúdio, especialmente porque encontrei a minha voz criativa durante a pandemia, onde não havia nada a fazer e não ser isolar-me no estúdio em casa e experimentar coisas novas; no entanto, anseio mais pelos meus espetáculos ao vivo. Adoro o desafio que advém do cenário da atuação - ter apenas uma oportunidade de fazer algo bem feito, bem como a oportunidade de criar uma experiência para as pessoas que pode mudar a trajetória do seu dia, semana, mês, talvez até do seu ano.

MS: Como te preparas para o lançamento de uma nova canção (o que está envolvido no lançamento de uma peça musical tua para o mundo) e quão diferente foi o lançamento desta canção?

NS: Para além de fazer a arte da capa, de lançar nas listas de reprodução e de todos os outros preparativos nos bastidores, a minha equipa na MDC Music e eu preparamo-nos para um novo lançamento principalmente através da elaboração de estratégias e da criação de conteúdos. Este lançamento é o primeiro da minha carreira em que tenho publicado consistentemente nas minhas redes sociais, e tenho a certeza de que os resultados vão refletir isso.

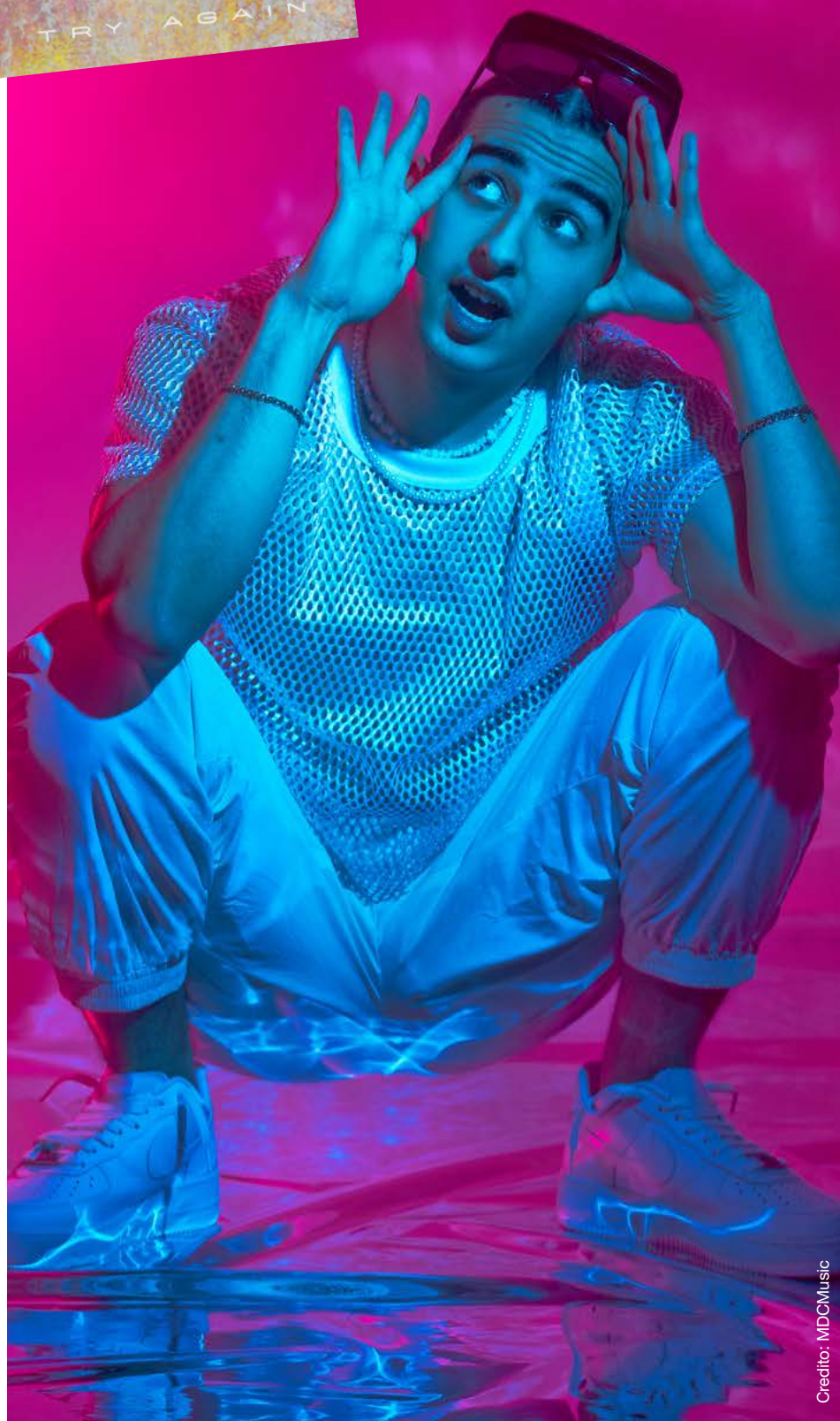
MS: Quais são os teus planos para este ano e que passos pretendes dar?

NS: Os meus objetivos para 2024 são lançar mais música num ano do que em qualquer ano anterior, ter uma presença mais forte nas redes sociais do que em qualquer ano anterior e esgotar um espetáculo principal da minha música com os meus colegas colaboradores/contemporâneos.

Reno Silva

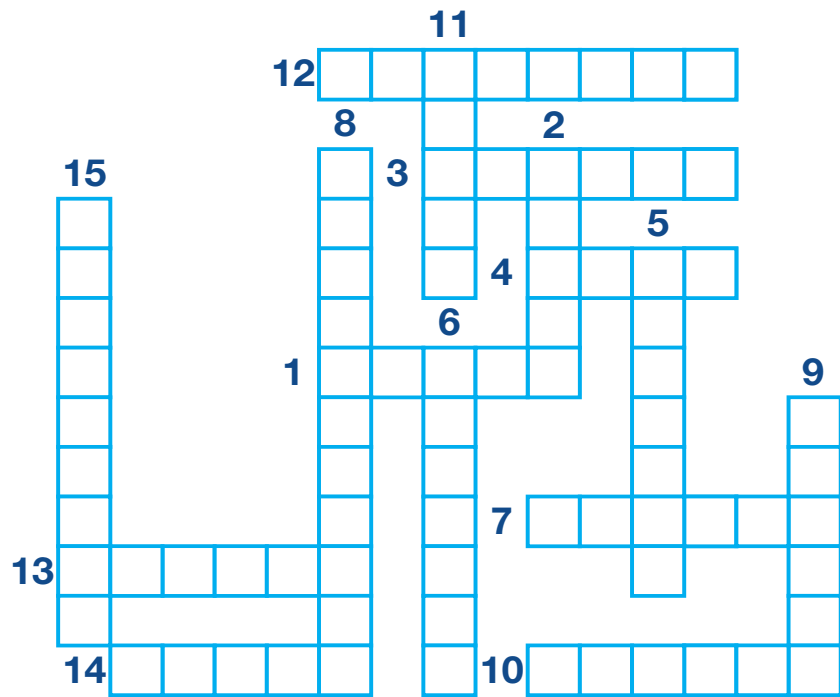


Use o QR code ao lado e descarregue a nova música



Credito: MDCMusic

Palavras cruzadas



1. Expressar por meio de palavras
2. Perceber (som, palavra) pelo sentido da audição
3. Precipitar-se a chuva sobre a terra
4. Sustentar-se ou mover-se no ar por meio de asas ou algum meio mecânico
5. Reunir em uma só todas as partes que não têm ligação natural entre si
6. Trazer à memória; recordar
7. Transportar, levar (alguém ou algo) em direção ao lugar onde está quem fala ou de quem se fala
8. Fabricar manualmente ou em máquina caseira
9. Imprimir grande velocidade ao deslocamento do corpo, pelo contato rápido dos pés ou das patas com o solo
10. Dar a (alguém) todos os cuidados necessários ao pleno desenvolvimento de sua personalidade
11. Tornar(-se) seco, retirar de ou perder a umidade; enxugar(-se)
12. Analisar questionando; levantar questões a respeito de (algo); examinar detalhadamente
13. Ocupar o espaço de; ser o conteúdo de; tornar(-se) cheio
14. Elevar-se do chão por impulso dos pés e das pernas
15. Mostrar ou manifestar gratidão, render graças; reconhecer

Jogo das 10 diferenças



Caça palavras

R C W S H O U H F I L R J S VIDAS
 L S S O A R K E F H V N D H O COMETER
 N W E Q M M U N D O D B Q A T MUNDO
 O B T I W E A G E R A K I R I NORMALIZAR
 R L R A V C T P W T L V S G L ENTREVISTA
 M J O T E B K E T G U U A U F SUL
 A C M S I D V V R R S H R M N ARGUMENTOS
 L D F I N K I Y Q B R U R E O ISRAEL
 I B D V T K D C A U A M E N C GUERRAS
 Z U I E E B A Q J E Z U U T L CONFLITOS
 A U S R R K S O X P A G G O B VALORES
 R U R T A W X B I N G J M S S MORTES
 D B A N G I M P A C T O B A L GAZA
 X H E E I H S K V A L O R E S IMPACTO
 R P L Y R I N E O G B G R C L INTERAGIR

Sudoku

O objetivo do jogo é a colocação de números de 1 a 9 em cada um dos quadrados vazios numa grade de 9x9, constituída por 3x3 subgrades chamadas regiões. O quebra-cabeça contém algumas pistas iniciais. Cada coluna, linha e região só pode ter um número de cada um dos 1 a 9. Resolver o problema requer apenas raciocínio lógico e algum tempo.

1	7	5	6	8	3			
			7	4		5		1
			9		5		7	
7		4				9	6	
5								7
	6					1	4	5
	5	6			8	2	1	
		7					3	9
2	3		1		4		5	6

Culinária por Rosa Bandeira

Congro em molho de tomate

Ingredientes

- 4 postas de congro limpas (cerca de 150 g cada)
- 1 limão
- 8 batatas
- 2 cebolas
- 4 dentes de alho
- 3 tomates maduros
- 1 pimento vermelho
- 1 folha de louro
- 1 colher de colorau
- Sal e pimenta q.b.



- 1,5 dl de vinho branco
- Azeite

Modo de preparação

Temperar as postas de congro com o sumo do limão. Descascar as batatas, as cebolas e os alhos, cortar as batatas em rodelas, a cebola em meias-luas e picar os alhos. Cortar os tomates maduros em pedaços pequenos. Limpar o pimento de sementes e cortar em tiras. Deitar num recipiente a cebola, os alhos, o louro, o pimento, os pedaços de tomate e o colorau. Temperar com sal e pi-

menta e misturar bem. Num tacho colocar metade das batatas, metade da mistura. Colocar por cima as postas de congro, cobrir com o resto das batatas e o resto da mistura. Regar com o vinho e o azeite, tapar, levar ao lume e deixar ferver. Deixar cozinhar durante 20 minutos.

Bom apetite!

Migas

Ingredientes

- 200 grs. feijão frade (já cozido)
- 1 molho de grelos cozidos
- 200 grs. de miolo de broa de milho
- 1dl. de azeite
- 2 dentes de alho

Modo de preparação

Num recipiente colocar o feijão, já cozido. Colocar os grelos previamente cozidos por cima do feijão. Picar o alho, adicionar o miolo de broa esfarelada e o azeite. Colocar esta mistura por cima dos grelos. Colocar no forno durante 20 minutos até a broa ficar tostada.



OLHAR COM OLHOS DE VER



Vida de pescador - Viana do Castelo. Créditos: Augusto Bandeira



Tormentas - Painel exposto na Casa Memória Camões. Créditos: Paulo Perdiz



Arte pública em Lisboa. Créditos: Stella Jurgen



A arte do equilíbrio - Art Gallery of Ontario. Créditos: Fa Azevedo

CARNEIRO 21/03 A 20/04

O Sol na sua Casa XI faz com que a noção de grupo seja muito importante para si. Nesta fase vai querer estabelecer contactos com os seus amigos. Provavelmente vai alargar o seu grupo de amigos. Profissionalmente vai-lhes pedir opiniões e até mesmo juntar-se a algum para concretizarem um projeto novo. Será uma união favorável para os seus negócios.

TOURO 21/04 A 20/05

Se as suas relações com a fiscalidade e com a lei não são as melhores, cuidado, pois poderá estar a atravessar um período de dificuldades nessas áreas. Evite todos os conflitos legais, caso contrário poderá ir parar ao tribunal. Avalie bem os riscos de uma atitude menos legal. As suas ideias, mais do que as palavras, estarão beneficiadas.

GÉMEOS 21/05 A 20/06

Poderá estar com uma certa predisposição para a entrar em confronto com os outros. tendência para atitudes radicais de sim ou não. Viverá as suas emoções com maior intensidade nestes dias. Nesta altura podem ocorrer mudanças na sua vida que o façam crescer interiormente.

CARANGUEJO 21/06 A 20/07

Este é um período em que sente necessidade de transmitir aos outros aquilo que sente. Está sensível em relação ao modo como reagem as pessoas que o rodeiam. Precisa de harmonia e equilíbrio nas suas relações pessoais. Há um maior desejo de intimidade, de expressar e de receber afeto, o que lhe trará grande satisfação.

LEÃO 22/07 A 22/08

Este não é decididamente um momento de grande brilho no mundo do trabalho, mas sim para se organizar, estruturar projetos e perceber as suas reais potencialidades. Sentirá maior capacidade para lidar com eventuais conflitos com e entre colegas e para perceber as vantagens de um bom ambiente de trabalho.

VIRGEM 23/08 A 22/09

Durante esta fase estará com um estado de espírito apaixonado e idealista em que considerará mais ativa qualquer atividade tirando um prazer quase infantil das situações que pode provocar. Porém, lembre-se de que nem todos poderão estar receptivos. Evite provocar melindres em alguém menos disposto a entrar no seu jogo.

BALANÇA 23/09 A 22/10

Nesta altura em que Mercúrio transita na Casa IV tente encontrar no seu ambiente familiar e doméstico a energia de que precisa para recarregar as suas baterias. Durma mais, tente dar mais importância ao seu descanso e não se deixe absorver por pensamentos que lhe possam provocar uma certa tristeza.

ESCORPIÃO 23/10 A 21/11

A sua cabeça está a mil por hora. O ritmo do seu pensamento só se iguala ao seu imparável ritmo de trabalho. Aproveite esta altura para levar a cabo trabalhos intelectuais exigentes. Tenha atenção ao seu sentido crítico que está agora mais aguçado e tende a gerar atritos e mau ambiente à sua volta.

SAGITÁRIO 22/11 A 21/12

Este é um bom momento para pôr em prática um plano financeiro. Tenha cuidado, mas se as suas finanças estão controladas então será um momento benéfico para investir obtendo lucro. Vigie os gastos extravagantes, em especial aqueles que tenham que ver com luxo, beleza e conforto. Poderá melhorar a sua situação financeira até através de um sócio ou amigo.

CAPRICÓRNIO 22/12 a 20/01

Poderá ter nesta altura boas ideias para melhorar a sua vida no campo material e financeiro. O aplauso dos outros relativamente ao que faz vai trazer-lhe segurança e estabilidade interior. Não deve querer possuir bens só para alimentar a sua vaidade. Aproveite esta situação favorável para presentear aqueles que ama.

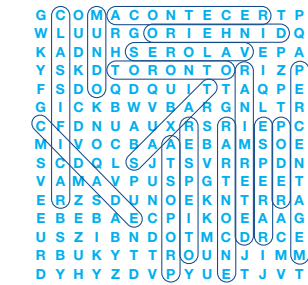
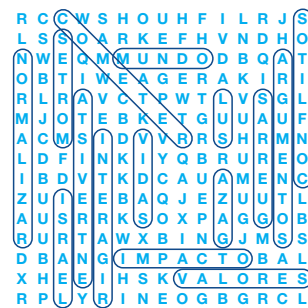
AQUÁRIO 21/01 A 19/02

Durante esta semana vai sentir especial satisfação a dar livre curso ao seu lado sonhador, embora não sinta grande facilidade em exprimir os seus sentimentos. Dedique-se a leituras sobre temas filosóficos, ou outros assuntos sobre os aspetos espirituais da vida e aproveite para ajudar alguém que necessite do seu apoio.

PEIXES 20/02 A 20/03

Durante este trânsito, o contacto com os amigos é de extrema importância. Um relacionamento de amizade poderá tornar-se num caso de amor. É uma relação leve, baseada na mútua compreensão, mas que aos olhos das outras pessoas poderá parecer desajustada. Felizmente não é esse sentimento que experimentam como casal.

Soluções






1	7	5	6	8	3	4	9	2
6	9	3	7	4	2	5	8	1
8	4	2	9	1	5	6	7	3
7	2	4	5	3	1	9	6	8
5	8	1	4	6	9	3	2	7
3	6	9	8	2	7	1	4	5
9	5	6	3	7	8	2	1	4
4	1	7	2	5	6	8	3	9
2	3	8	1	9	4	7	5	6



Feliz Ano Novo com

Gente 
da Nossa

TLN TODOS OS SABADOS DAS 8 AS 9:30AM

 **ROGERS™** 28 HD - 35 HD  **Bell** 700 HD  **Shaw)** 65 HD - 66 HD - 89 - 985 IPTV



Agenda comunitária

Northern Portugal Cultural Centre - Oshawa Festa do Sócio

40 Albany St. Oshawa - February 3, 5:30 PM
Members - Free / non-members \$25 / children (8-17): \$15 / children (0-7): Free
Menu - feijoada, rice & salad or chicken, rice, fries & salad (please select your preference when reserving) potluck dessert.
* Please remember to reserve your spot by January 31 to ensure we have enough delicious food for everyone. (905) 576-2474

Oshawa Portuguese Club 46th anniversary party

520 Simcoe St S, Oshawa February 3, doors at 5:30 PM

Dinner and music with Tabu 3. Reservations please call (905) 240-5225.

Portuguese Cultural Centre of Mississauga "Baile da Direção"

53 Queen St N., Mississauga e Feb. at 6:30 pm

Where a commemorative logo and exciting initiatives for the 50th Anniversary will be unveiled. The event will be held at the PCCM featuring Karma Banda. **More information (905) 286-1311**

Associação Migrantes de Barcelos Valentine's Night

1263 Wilson Ave. - Toronto - 17 Fev. 6 pm
Noite animada com a Banda Karma. Haverá uma lembrança para todos e um sorteio de uma noite em Niagara Falls para dois. **Para mais informações e reservas (647)-949-1390**

Casa do Alentejo 41º aniversário

34 Caledonia Rd Toronto - 17 fev. 6:30 pm
Celebração do 41º Aniversário, 19h30 jantar e espetáculo com os artistas vindos de Portugal; Claudia Madur, Pedro Calado, Guilherme Banza, Carlos Menezes e João Domingos. **Para reservas contactar Casa do Alentejo 416-537-7766 ou Jaime Nascimento 416-525-4534**

Casa da Madeira Festa de São Valentin

1621 Dupont ST, Toronto, 17 Fev 6pm
Jantar e show com atuação de Jessica Amaro, Lucy e Bela e Angela. Jantar confeccionado com carinho por Esmeraldo. **Podem contactar (416) 533-2401**

Arsenal do Minho 25º Festival de concertinas e Cantares ao Desafio

3404 Dundas St. W, Toronto, 24 Fev 6:30pm
Guarda na sua agenda esta data. Mais detalhes após as festividades do fim de ano. **Podem contactar (416) 532-2328**

Portugal Week - Merit Award & Scholarship Gala Dinner

1263 Wilson Av., Toronto, 30 March
Gala Dinner and José Cid. **Reservation: Acapo.ca**

Classificados



Procuramos um vendedor para se juntar à nossa equipa. Com conhecimentos de inglês e português.
Contacto: r.bandeira@mdcmediagroup.com

Sweetie Pie Bakery is looking for people with experience in working in a commercial bakery environment. Duties would include: Rolling dough, mixing dough, mixing cookie dough, scooping cookies & assembly of pies. Salary: \$16.00-\$17.00 per hour. **Contactar Cesario: (647)245-3301 ou cesario@mysweetiepie.ca**

Cozinheiro - O Abrigo Centre está à procura de um cozinheiro a tempo parcial para apoiar o programa para idosos Life and Hope. São três dias por semana, de terça a quinta-feira, das 9:00 às 15:00 horas. Mais informações aqui: abrigo.ca/about-abrigo/career-opportunities.

Apartamento - para arrendar com 1 quarto de cama, cozinha, sala e casa de banho. Com lavandaria no basement. Não fumadores, não animais. Na zona de Weston Road e Jane. **Contactar (416) 875-8696**

Descarregue a aplicação da App Store ou Google Play É grátis!



1ST ANNUAL CHILL NITE
4 Kids and Youth Mental Health!
@ **CREEDS TORONTO**
BEAT THE POST-HOLIDAY BLUES
4 KIDS AND YOUTH MENTAL HEALTH!
FOOD - DRINK - CHILL - MUSIC
DJ LOVE JONES + MIAMI VIBES
PRE SALE TICKETS: \$40!
2 DRINKS + FOOD + WINE TASTING + UNLIMITED SELFIE BOOTH
SAVE THE DATE JANUARY 31 | 7PM-10PM
450 DUPONT STREET | ANNEX
Selfie Type PHOTOBOOTHS
★ **PURCHASE TICKETS OR MAKE A DONATION @ THEGATEHOUSE.ORG** ★
PARTIAL PROCEEDS TO THE: **MARNER & Gatehouse**
MENTAL HEALTH IS HEALTH
EVENT PRODUCER: Michael Communications PR Group
PRODUCT SPONSORS: FOOD & WINES OF PORTUGAL, Leonidas, peächgallery
PRINT & DIGITAL SPONSOR: **PRISTINE PRINTING INC.**
Tim Hortons
MEDIA SPONSORS: CAMOESTV, **NATIONAL POST**, RADIO/TV **CHIN**
BY GURAY GUL SPECIAL TO NATIONAL POST

FIRE AND ICE
Alton Mill ARTS CENTRE
January 27th 28th
1402 Queen St W, Alton, ON
altonmill.ca



COMMUNITY RALLY IN SUPPORT OF
ONTARIO SCIENCE CENTRE
SATURDAY JANUARY 27TH 12:00 PM TO 2:00 PM
Meet in front of the St. Matthew's Clubhouse
450 Broadview Avenue (at Langley)
SAVE ONTARIO'S SCIENCE CENTRE
WORLD FAMOUS. MADE IN CANADA.
SaveScienceCentre.com



ALL-ELECTRIC 2024 LYRIQ

ELECTRIFYING SOPHISTICATION

applewood

3000 Woodchester Drive, Mississauga | 905-828-2221 | applewoodauto.com

CLIENT FOCUSED, RESULTS DRIVEN



PATRICK VIEIRA
CEO

JOSEPH VIEIRA
President
& Chairman

VITOR SILVA
PARTNER
CFO

ANA MACEDO
PARTNER
VP, PERSONAL LINES

MARLAENA F. SILVA
PARTNER
VP, COMMERCIAL LINES



1-888-843-4721
info@vieirainsurance.com

vieirainsurance.com
Toronto | Bradford

AUTO | HOME | COMMERCIAL | LIFE

